

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DE NÍVEL TÉCNICO

ÁREA PROFISSIONAL: **SAÚDE**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DE NÍVEL TÉCNICO

ÁREA PROFISSIONAL: SAÚDE

BRASÍLIA
2000

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DE NÍVEL TÉCNICO**

ÁREA PROFISSIONAL: SAÚDE

SUMÁRIO



I. APRESENTAÇÃO	7
II. DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA ÁREA	9
III. CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS	11
IV. PANORAMA DA OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	17
V. PROCESSO DE PRODUÇÃO NA ÁREA	21
VI. MATRIZES DE REFERÊNCIA	27
VII. INDICAÇÕES PARA ITINERÁRIOS FORMATIVOS	213
ANEXO	217

II - DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA ÁREA



A área de Saúde ocupa-se da produção de cuidados integrais de saúde no âmbito público e privado do sistema de serviços, por meio de ações de apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação e gestão em saúde desempenhadas por profissionais das diferentes subáreas que a compõem. Outro compromisso da área é a interlocução, interação e pactuação com outros setores da economia e da sociedade que têm relevância no estado de saúde da população, e que influenciam na organização dos respectivos serviços. Depreende-se disso que as ações da área possuem um enfoque setorial e outro intersetorial.

Por tratar-se de área de atuação intensamente legislada, impõe limites e fronteiras à atuação dos técnicos de nível médio, o que não pode ser ignorado pelas escolas de educação profissional. No estabelecimento do rol de competências da habilitação proposta, esta deverá estar atenta a esses balizadores de modo que os desenhos curriculares atendam e respeitem à legislação vigente.

Herdeira direta das Ciências da Natureza, da educação geral, nas quais encontra suas bases científicas, através das competências básicas desenvolvidas nos estudos de Biologia, Anatomia e Fisiologia Humanas, Microbiologia, Física, Química, Matemática e Ecologia, a área de Saúde tem nessas ciências os insumos para as bases tecnológicas que levarão ao desenvolvimento das competências profissionais requeridas no processo de produção, no que tange às técnicas de trabalho.

Nas Ciências Humanas, especialmente nos estudos de Sociologia, Antropologia, Psicologia e Filosofia, encontra os recursos cognitivos e socioafetivos que criarão a base ética, política e social do trabalho em Saúde.

Na área de Linguagens e Códigos repousam as bases instrumentais que formarão as competências relativas à melhor e maior utilização de ferramentas e recursos tecnológicos hoje disponíveis aos profissionais da área e à utilização adequada da comunicação com o paciente/cliente/comunidade e na interlocução com os membros da equipe e com o sistema.

A área de Saúde estabelece interfaces com todas as áreas da atividade humana, na medida em que as questões relativas à saúde e segurança no trabalho perpassam todos os processos produtivos nos diferentes ramos de atuação e atividades laborais.

Todavia, as conexões com algumas áreas são mais estreitas e evidentes, como é o caso da Agropecuária, Turismo e Hospitalidade, Imagem Pessoal, Meio Ambiente, Lazer e Desenvolvimento

Social e Transportes, esta última na questão de transporte e manuseio de cargas e produtos perigosos.

Essa interface mostra-se de forma mais clara com determinadas subáreas, como, por exemplo, Turismo e Hospitalidade e Agropecuária com a subárea de Nutrição e Dietética; Imagem Pessoal com as subáreas de Estética e Reabilitação. Já na área de Meio Ambiente ocorre a interface com todas as subáreas da Saúde, pelo reconhecimento do homem como agente e paciente de transformações por ele produzidas no meio, e pela identificação de possibilidades de intervenção visando à preservação da vida e do ambiente natural.

Sob a mesma ótica, a área de Lazer e Desenvolvimento Social evidencia uma ampla interface com a Saúde, na quase totalidade de suas subáreas, por meio das ações de reintegração e inclusão social, da organização social, da importância terapêutica da recreação, do lazer e do esporte, e no objetivo comum da melhoria da qualidade de vida nas coletividades.

Evidentemente, essas interfaces entre as áreas profissionais de Saúde, Agropecuária, Turismo e Hospitalidade, Imagem Pessoal, Meio Ambiente e Lazer e Desenvolvimento Social são indicativas de conteúdos curriculares comuns e interligados, recomendando a implantação e o desenvolvimento concomitante, seqüente ou alternado de cursos ou módulos dessas áreas em uma mesma unidade escolar ou em mais de uma, integradas por acordos, parcerias ou convênios.

III - CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS



“O desenvolvimento conceitual, organizativo e operativo da saúde no Brasil, tendo como referência doutrinária a Reforma Sanitária”¹ – movimento oriundo da 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que culminou com a reformulação do Sistema Nacional de Saúde vigente a partir da institucionalização de um sistema unificado de saúde, o atual Sistema Único de Saúde (SUS), usado como estratégia para a reordenação setorial e institucional – e as tendências do mercado de trabalho em saúde, fornecem indicações gerais relevantes para a educação profissional especialmente voltada para o setor.

Segundo Girardi, o volume da ocupação do Setor Saúde “corresponde a 8,7% do mercado formal de empregos no Brasil”, tendo apresentado um crescimento em torno de 2% nos anos noventa.²

Entretanto, “a opção de considerar o processo de trabalho em saúde como eixo estruturante para a formulação de uma proposta de educação profissional de nível técnico”... “exige uma discussão, ainda que breve, sobre política, tecnologia e ética, enquanto conjunto de valores que orientam o trabalho em Saúde”.³

“As concepções expressas na Constituição da República Federativa do Brasil e nos dispositivos infraconstitucionais (Leis 8.080/90 e 8.142/90) apontam para a formulação de um conceito ampliado de saúde, não redutível à sua dimensão setorial de sistema de serviços”⁴: “a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país”. (§ 3º do Art. 2º da Lei nº 8.080).

⁽¹⁾ Santana, J.P et al. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino técnico Área de Saúde*. (Documento elaborado mediante consultoria para o Ministério da Educação, SEMTEC. Brasília, abril/99).

⁽²⁾ Girardi, S. *Dossiê Mercado de Trabalho em Enfermagem no Brasil*. (Documento elaborado mediante consultoria para o Ministério da Saúde, PROFAE. Brasília, mar./99).

⁽³⁾ Op. cit. Nota 1.

⁽⁴⁾ Op. cit. Nota 1.

As ações e serviços de saúde são considerados de relevância pública, cabendo ao Poder Público regular, fiscalizar e controlar essas ações tanto no subsistema público quanto no subsistema privado, cujas instituições “poderão participar de forma complementar do Sistema Único de Saúde” segundo diretrizes da Constituição Federal, § 1º do art. 199. No que diz respeito ao subsistema público, “as ações e serviços público de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I-descentralização com direção única em cada esfera do governo; II-atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III-participação da comunidade”. (Art. 198 da Constituição Federal).

O modelo de assistência à saúde adotado pelo país ainda é o médico hegemônico, “baseado numa organização “hospitalocêntrica” da assistência médica, na sofisticação tecnológica, na exacerbação da demanda espontânea e no privilegiamento do saber clínico”⁵. Esse modelo de assistência encontra respaldo principalmente no subsistema privado, pois as transformações que nele se observam têm como base a crescente incorporação de sofisticadas tecnologias, a grande utilização de novos medicamentos, o uso intensivo de equipamentos médicos, a difusão do uso de serviços diagnósticos e a automação de testes laboratoriais.

Entretanto, algumas macrotendências vêm indicando novas direções para a área de Saúde. Entre elas, a prioridade pela manutenção da saúde em vez da cura das doenças, a substituição dos medicamentos alopáticos pelos homeopáticos, a desospitalização, transferindo o atendimento para o domicílio, e a utilização de terapias alternativas ou complementares, que vêm se tornando uma vertente em rápida evolução no mundo.

No Brasil, “há uma consciência crescente no âmbito do governo e da sociedade de que se faz necessária uma mudança do modelo assistencial predominante e uma reordenação do sistema de saúde com vistas à efetividade, à qualidade e à racionalização dos custos”⁶.

A adoção de programas como o da Saúde da Família e o de Agentes Comunitários de Saúde (PSF/PACS), pelo governo federal, “insere-se na redefinição do modelo assistencial”⁷. Por outro lado, a transformação de hospitais públicos em fundações e a contratação dos serviços de cooperativas de trabalhadores em saúde visam à racionalização dos custos.

O problema que se coloca é o de como viabilizar uma política de Saúde para um país com demandas crescentes, que ainda vão se expressar de forma mais intensa a partir dos próximos anos,

⁽⁵⁾ Op. cit. Nota 1.

⁽⁶⁾ Op. cit. Nota 1.

⁽⁷⁾ Op. cit. Nota 1.

como, por exemplo, o aumento exponencial do número de idosos potencialmente dependentes e capazes de consumir uma parcela desproporcional de recursos do setor Saúde. O perfil epidemiológico do Brasil, que mostra novas e velhas doenças convivendo ao mesmo tempo, está a exigir novas estratégias que possam responder às demandas.

O desafio posto pela realidade é o de adequar a incorporação tecnológica à estrutura de necessidades de saúde, pois não existe no mundo, e muito menos num país como o Brasil, recursos financeiros suficientes para suportar a lógica dos diagnósticos e exames complementares, baseados na tecnologia dos equipamentos de custo altíssimo e de rápida obsolescência. É preciso redefinir o papel do hospital na organização da atenção, mediante a valorização da atenção ambulatorial e domiciliar, da articulação da demanda espontânea a uma oferta organizada de serviços e da utilização do saber epidemiológico e social na realização das práticas de saúde. “Mais do que uma disputa de paradigmas, trata-se de adotar medidas concretas no sentido de conquistar uma nova dimensão para o trabalho em saúde, superando a ênfase exclusiva na assistência médico-hospitalar. Assim, a atenção à saúde – e não apenas a assistência médica – envolverá novos âmbitos físicos de atuação profissional (estabelecimentos de saúde, domicílios, escolas, creches, fábricas, comunidade) e novos processos de trabalho (atenção à família, vigilância à saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar).”⁸

O uso do conhecimento epidemiológico, a tecnologia da informação e o monitoramento permanente e qualificado dos clientes/pacientes podem ser aspectos de um novo modelo de atenção voltado para a qualidade de vida, em que as políticas de Saúde visarão à promoção da saúde, à prevenção das doenças, à recuperação dos que adoecem e à reabilitação máxima daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida. Além disso, a adoção desse modelo pode representar uma saída não apenas de baixo custo, mas, principalmente, de maior resolutividade.

A idéia da saúde como condição de cidadania, que assegura mais e melhores anos à vida, aponta para certas especificidades dos trabalhadores de saúde: os compromissos desses agentes com uma concepção ampliada de saúde transcendem o setorial e diversificam, tendencialmente, os seus campos de prática.

O reconhecimento da integralidade como um princípio ou diretriz que contemple as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença mediante a promoção, proteção, recuperação e reabilitação, visando à integralidade do ser humano, deve ser difundido como uma nova cultura da saúde na educação profissional.

A nova visão de qualidade em saúde inclui a humanização do cuidado na perspectiva do cliente/paciente. Diante do princípio da autonomia do cliente/paciente para assumir sua própria saúde, a

⁽⁸⁾ Op. cit. Nota 1.

humanização envolve um conjunto de “amenidades” de trato e de possibilidades de escolhas em que se incluem os aspectos éticos. Trata-se de interagir com o cliente/paciente para ver o que melhor lhe satisfaz. Essa concepção inclui a organização do trabalho, a tecnologia, entendida no seu sentido amplo, e não apenas material; o processo de trabalho; a equipe e o cliente/paciente.

A integralidade do cuidado procura ver o cliente/paciente como um todo, resolvendo os seus problemas de forma integral pela equipe de saúde na qual se insere o profissional de nível técnico.

Para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de auto-organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

As questões éticas que devem permear o trabalho humano em qualquer atividade adquirem uma conotação peculiar e toda especial quando voltadas ao fazer dos profissionais de Saúde. É fundamental que esses profissionais coloquem, prioritariamente, em suas ações, a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida. A ética a serviço da vida diz respeito ao comprometimento com a vida humana em quaisquer condições, independentemente da fase do ciclo vital, do gênero a que pertença ou do posicionamento do cliente/paciente na pirâmide social.

Essas exigências apontam para a redefinição dos perfis dos trabalhadores dos serviços de Saúde para a construção de perfis mais amplos de forma que eles sejam capazes de:

- Articular a suas atividades profissionais com as ações dos demais agentes da equipe, assim como os conhecimentos oriundos de várias disciplinas ou ciências, destacando o caráter multiprofissional da prática;
- Deter uma melhor qualificação profissional, tanto na dimensão técnica especializada quanto na dimensão ético-política, comunicacional e de relações interpessoais, pois o que se observa atualmente é que a postura ética, os valores e princípios, que pertencem ao domínio das atitudes dos profissionais, não acompanharam a evolução científico-tecnológica. Há, portanto, que se resgatar a distância identificada no perfil dos trabalhadores de Saúde, entre os conhecimentos e habilidades que por emanarem da ciência e tecnologia evoluíram grandemente nas últimas décadas, e os aspectos comportamentais que, advindos dos pactos sociais, como estes, mantiveram-se estacionários. A formação dos profissionais de Saúde não pode desconsiderar as questões éticas sob o risco de agravar ainda mais a disparidade já existente entre conhecimentos /habilidades técnicas e as atitudes no perfil desses profissionais.

“A mudança dos modelos requer também a identificação de espaços sociais onde se realizam hoje as práticas de Saúde. Assim, além de pensar os estabelecimentos de Saúde (postos e centros de saúde, hospitais, laboratórios) e as organizações ou instituições (Secretarias de Saúde ou um Distri-

to Sanitário), é imprescindível reconhecer outros espaços de atuação, como as escolas, as creches, o domicílio, a comunidade, os locais de trabalho.”⁹

Em síntese, a Educação Profissional de Técnicos de Nível Médio para a Área de Saúde requer uma revisão de paradigmas e pressupostos dessa área profissional, no sentido de atender às demandas geradas pelo mercado hoje. Para tanto, as escolas de Educação Profissional, para construir suas propostas de profissionalização, necessitam responder a uma série de questionamentos:

Quem é o técnico de nível médio na área de Saúde?

Que tipo de profissional pretendemos formar?

O que o mercado espera desse profissional?

Quais as expectativas profissionais dos alunos de cursos técnicos da área de Saúde?

Qual o papel desse profissional na sociedade?

As matrizes curriculares propostas neste trabalho buscam ajudar as escolas a responder a esses questionamentos.

⁽⁹⁾ Op. cit. Nota 1

IV - PANORAMA DA OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



Pesquisas realizadas com as escolas e empresas do setor demonstraram a insatisfação com a educação profissional do pessoal de nível médio da área da Saúde. Segundo profissionais e empresários, proliferam-se os cursos de má qualidade, com infra-estrutura deficiente, currículos fracos com ênfase em um “fazer” fragmentado e dicotomizado do “saber”, corpo docente muitas vezes sem experiência ou sem efetiva atuação no mercado de trabalho e estágios mal (ou não supervisionados). O produto desses cursos são profissionais com conhecimento técnico-científico deficiente e postura profissional inadequada.

É hora de ouvir a opinião dos consultados e ajudar as escolas de educação profissional a se modificarem. Conforme o Parecer CNE nº 16/99, “é preciso **alterar radicalmente** o panorama atual da educação profissional brasileira, **superando** de vez as **distorções**” conseqüentes à Lei Federal nº 5.692/71 e ao Parecer CFE nº 45/72. Para a área de Saúde isso significa fazer uma educação profissional que contemple as dimensões política, social e produtiva do trabalho humano, aliando formação humanística, essencial e indiscutível, com a formação tecnológica de ótima qualidade.

Embora o estabelecimento de limites e fronteiras para a atuação profissional não seja uma questão pertinente à educação, cujo propósito é o desenvolvimento pleno de competências e a difusão irrestrita do conhecimento tecnológico, as escolas precisam levar em consideração o fato de a Saúde ser uma área de atuação maciçamente legislada. Dessa forma, as escolas deverão estar atentas a esses balizadores de maneira que os desenhos curriculares propostos atendam e respeitem as leis de exercício profissional vigentes, pois o ensino técnico dissociado das normas que regulamentam o exercício profissional das diversas profissões da Saúde pode gerar conflitos entre os diferentes e diversos níveis profissionais e ainda promover o exercício ilegal da profissão. Cabe, portanto, à educação o desenvolvimento de valores éticos e de cidadania para uma atuação profissional que considere e respeite os limites das próprias competências e que reconheça a prioridade de o espaço de atuação ser ocupado por outros profissionais, quando mais e melhor capacitados.

Para atender às necessidades da área de Saúde as instituições de educação profissional devem preparar sua clientela para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e socioafetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades e enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e

criatividade, compreendendo as bases sociais, econômicas, técnicas, tecnológicas e científicas. Essas instituições também devem permanecer atentas às novidades e exigências do processo produtivo e oferecer cursos técnicos que preparem profissionais que, inclusive, dependendo da profissão, sejam capazes de dirigir seu próprio negócio, assim como oferecer cursos de especialização técnica que levem à ampliação de seus horizontes. Assim, recomenda-se:

- A adoção de desenhos curriculares e alternativas metodológicas inovadoras e dinâmicas como ensino a distância, pedagogia de projetos, palestras com profissionais atuantes e visitas técnicas.
- O uso de metodologias de ensino que exercitem a aprendizagem para a solução de problemas não somente técnico-científicos mas também sociais, para metodologias de trabalho comunitário, diagnósticos participativos e de outras formas que promovam a reflexão sobre a realidade e a prática da abordagem coletiva.
- A busca de alternativas de gestão de recursos educacionais, como acordos, convênios, patrocínios e parcerias que viabilizem constante renovação e atualização tecnológica para que a educação profissional faça parte da efetiva realidade do processo de trabalho da área.
- A criação de modelos pedagógicos que reflitam o dia-a-dia do profissional, utilizando laboratórios dotados de aparato tecnológico que esteja em concordância com a atualidade do campo profissional.
- A integração do ensino-serviço como forma de tornar o processo ensino-aprendizagem aderido à realidade do trabalho.
- O estudo e a implantação de formas que facilitem a contratação de profissionais efetivamente engajados no trabalho, adequando os esquemas pedagógicos e administrativos convencionais.
- A capacitação pedagógica do corpo docente, privilegiando processos pedagógicos crítico-reflexivo-participativo que auxiliem os professores a desempenhar o papel de mediadores do processo ensino-aprendizagem.

Quanto aos currículos dos cursos técnicos para a área de Saúde, faz-se indispensável que:

- Busquem responder às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da população brasileira.
- Possibilitem a formação de profissionais que compreendam o seu processo de trabalho específico e também o processo global de trabalho em Saúde, e que tenham autonomia e iniciativa mas ao mesmo tempo saibam trabalhar em equipe.
- Tornem presentes durante todo o desenvolvimentos dos cursos as questões relativas à ética, ao exercício profissional, à cidadania, ao meio ambiente e à visão holística de saúde.

- Sejam flexíveis de forma a atender à realidade regional ou local.
- Favoreçam a interdisciplinaridade e o contato precoce do aluno com a prática profissional, rompendo com a dicotomia teoria/prática.
- Estejam atualizados e sintonizados com as novas tecnologias.
- Possibilitem o desenvolvimento de habilidades ligadas ao uso fluente de softwares específicos, bem como de comunicação oral no idioma inglês e espanhol a partir de uma base já estabelecida pelo ensino médio.

V - PROCESSO DE PRODUÇÃO NA ÁREA



O processo de trabalho em saúde requer do trabalhador da área mais do que um rol de competências e habilidades.

A idéia de saúde como um fim em si mesma, enquanto condição de cidadania, aponta para certas especificidades no trabalho dos profissionais da área. A diversificação dos campos de atuação dos profissionais de Saúde hoje, com a dessetorização de suas práticas, à medida que envolvam modelos de atenção voltados à qualidade de vida, exige dos trabalhadores uma visão ampliada de saúde.

O reconhecimento da integralidade como diretriz que contemple as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença, por meio de ações que respeitem a integridade e individualidade do ser humano, deverá ser incorporado, progressivamente, como uma nova cultura de saúde na educação profissional.

A moderna visão de qualidade em saúde inclui a humanização da assistência; o respeito à autonomia do paciente/cliente bem como aos seus direitos como consumidor dos serviços; a satisfação das necessidades e expectativas individuais do mesmo; a tecnologia em seu sentido mais amplo e a valorização da autonomia das pessoas na gestão das questões da sua saúde.

Sob esta ótica, no estudo do processo de trabalho em saúde foram identificadas cinco funções que agrupam, em grandes categorias de ação, as atividades da área.

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

Inclui as ações e procedimentos que auxiliam no estabelecimento do diagnóstico do cliente/paciente, na identificação de causas de agravos à saúde em ambientes coletivos e na definição das necessidades de saúde de determinado indivíduo ou grupo populacional.

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Reúne as ações que visam à manutenção da saúde da população sadia, por meio de ações

educativas empreendidas entre cliente/comunidade objetivando a adoção de práticas de vida saudável e estimulando o autocuidado.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

Conjunto de ações que objetivam proteger e preservar a saúde, prevenir moléstias e eliminar ou minimizar riscos ao cliente/paciente/comunidade.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

Ações que têm o objetivo de recuperar a saúde ou reabilitar as funções afetadas em consequência de agravos e doenças, visando à recuperação física e ao reajustamento social com vistas à melhoria da qualidade de vida do cliente/paciente.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

Função voltada para a eficiência e eficácia dos diversos processos de trabalho, à garantia da qualidade do serviço prestado e à viabilidade de negócio como empreendimento econômico.

Reúne atividades que objetivam situar o futuro profissional no contexto da área e a desenvolver um olhar crítico da realidade da saúde no país, por meio do conhecimento e da análise do modelo assistencial e do sistema de saúde, vigente, das formas de organização do trabalho em Saúde, das questões éticas e legais que permeiam os diversos processos de trabalho na área e das relações intra e entre equipes.

As competências de gestão, inerentes a qualquer processo produtivo, também não podem ser excluídas do processo de trabalho em Saúde, uma vez que qualquer trabalhador de saúde deverá ser capaz de gerir o seu próprio processo de trabalho. Além disso, alguns processos de trabalho exigem que seus profissionais desenvolvam competências específicas de gestão, com vistas à administração do próprio negócio.

Embora tenham sido separadas didaticamente, na práxis dos profissionais da Saúde as funções inter-relacionam-se intimamente umas às outras à medida que, por exemplo, uma ação de recuperação/reabilitação deverá constituir-se num “encontro” paciente/profissional de Saúde em

que possa ocorrer o diagnóstico de outras necessidades do cliente; ações de proteção/prevenção sejam desencadeadas e, acima de tudo, a educação para a saúde permeie todo o processo de assistência. Isto equivale dizer que a linha-mestra de trabalho será fazer com que todas as ações em saúde se constituam espaço para a educação do cliente rumo à autogestão da sua saúde. Significa dizer também que, na interface com o cliente, todos os profissionais de Saúde, incluindo-se os técnicos de nível médio, deverão ter bem clara sua função de “educadores para a saúde”, já que essa é uma alternativa imprescindível para a reversão do quadro da saúde no Brasil.

Por sua vez, o universo de saberes na área de Saúde é tão complexo que inviabiliza a adoção de um processo de trabalho único e comum, e exige a utilização de processos que variam de acordo com as seguintes subáreas:

- Biodiagnóstico
- Enfermagem
- Estética
- Farmácia
- Hemoterapia
- Nutrição e Dietética
- Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde
- Reabilitação
- Saúde Bucal
- Saúde Visual
- Saúde e Segurança no Trabalho
- Vigilância Sanitária

Os processos de trabalho das subáreas, em alguns casos, evidenciam semelhanças e em outros são essencialmente diferentes, e enquanto umas atendem a determinadas funções da área, outras têm seu foco voltado a funções diferentes. O conjunto das subáreas completa o panorama geral do trabalho em Saúde.

A diversidade dos processos de trabalho exigem, em conseqüência, a apropriação de algumas competências comuns a todos os processos de produção, e outras específicas de cada subárea.

As subfunções que agrupam competências comuns passaram a constituir o núcleo da área de Saúde, cujo objetivo é o de conferir um perfil inicial comum a todos os profissionais da área e, além disso, facilitar ao aluno a construção de “itinerários” de formação profissional que atendam às suas expectativas e perspectivas de trabalhabilidade. As competências específicas constituem, por sua vez, subfunções também específicas que variam de acordo com as profissões. As subfunções do núcleo da área, em número de cinco, incluem, portanto, as competências gerais que deverão ser

apropriadas por qualquer técnico de nível médio em Saúde, conforme consta na Resolução 4/99 do Conselho Nacional de Educação.

Nessa concepção, as subfunções de Educação para o Autocuidado, Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho, Biossegurança nas Ações de Saúde, Prestação de Primeiros Socorros e Organização do Processo de Trabalho em Saúde, a seguir caracterizadas, constituem o núcleo da área.

EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO

A necessidade de mudança do paradigma curativo para o paradigma preventivo na assistência em saúde justifica a ênfase nas ações de promoção e proteção da saúde e prevenção das doenças, no fazer dos profissionais da área. A educação para a autogestão nas questões relativas à manutenção da saúde é alternativa viável e imprescindível para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Nesse sentido, as atividades que compõem a subfunção de **Educação para o Autocuidado** visam, por meio de informações simples e orientações claras sobre princípios básicos de saúde, melhorar as condições de autocuidado do cliente/paciente.

Os profissionais de nível médio em Saúde deverão assumir seu papel como agentes de Saúde, independentemente de sua habilitação. A Educação para o Autocuidado em saúde concretiza esta função. Propõem-se que a formação desses profissionais habilite-os a orientar e informar o cliente e comunidade sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde. A saúde como direito social inalienável poderá tornar-se acessível a uma parcela da população, hoje excluída desse direito, por meio da ação dos técnicos que, dentro de sua área de atuação, levem orientações gerais em saúde a seus clientes.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A melhoria da condição de vida dos trabalhadores em Saúde, depende, entre outros fatores, da consciente aplicação de normas de saúde e segurança do trabalho pelo próprio trabalhador. O trabalho em Saúde se caracteriza por riscos físicos, químicos, biológicos e psicológicos, e embora o risco biológico seja o mais significativo para os trabalhadores em Saúde, é negligenciado por uma parcela significativa de profissionais da área. A formação de uma mentalidade e conseqüente postura preventiva é a alternativa para a solução ou, pelo menos, minimização dos problemas de saúde e segurança dos trabalhadores em Saúde.

Aliadas à necessidade de desenvolvimento da consciência autopreventiva estão as atividades de agente educativo que o técnico de nível médio deverá desempenhar entre as diversas categorias profissionais e população em geral nas questões relativas à Saúde e Segurança no Trabalho.

BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE

Apesar de a biossegurança estar implícita nas questões de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), optou-se por estabelecer uma subfunção que aglutine atividades como o controle e prevenção da contaminação, a utilização de técnicas adequadas de descarte de fluidos e resíduos de natureza variada e aplicação de métodos e técnicas de limpeza e desinfecção de ambientes e equipamentos, pela importância dessas atividades para a integridade do cliente e para a prevenção de iatrogenias.

PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS

A prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito é função que qualquer cidadão deveria ser capaz de exercer, na ausência de um profissional de Saúde ou até a chegada deste. Todavia, verifica-se que a maioria das pessoas leigas e muitos profissionais de Saúde não estão técnica e psicologicamente preparados para prestar primeiros socorros.

Essa subfunção engloba as atividades a serem realizadas em situações que exigem a prestação de primeiros socorros, após acidente ou mal súbito, para a sobrevivência da vítima. É de fundamental importância que todos os técnicos da área de Saúde estejam habilitados a prestar esse tipo de assistência e a tomar as devidas providências para agilizar o socorro especializado.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

As especificidades do trabalho na área de Saúde requerem um tratamento especial na formação dos técnicos de nível médio. As atividades dessa subfunção objetivam discutir o sistema de saúde vigente, as questões éticas e legais implícitas, as diferentes formas de organização do trabalho, a questão das relações interpessoais no trabalho em equipe e o compromisso social do trabalhador em Saúde com a população, porque estas são variáveis que interferem no fazer dos profissionais de Saúde e exigem o desenvolvimento de competências específicas.

VI - MATRIZES DE REFERÊNCIA



As matrizes de referência a seguir apresentadas resultam da análise das subfunções do núcleo da área. Posteriormente, serão apresentadas também as matrizes de referência por subárea, com suas subfunções específicas. Em ambas, foram identificadas as competências envolvendo os saberes e as habilidades mentais socioafetivas e psicomotoras mobilizadas de forma articulada para a obtenção de resultados produtivos compatíveis com os padrões de qualidade exigidos no trabalho da área de Saúde.

Identificaram-se também as bases tecnológicas que dão suporte às competências profissionais arroladas. Entenda-se por bases tecnológicas o conjunto sistematizado de conceitos, princípios e processos tecnológicos resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos ao processo de trabalho da área.

As competências, habilidades e bases tecnológicas são os elementos que embasam a organização dos currículos da educação profissional. As escolas terão autonomia na composição dos seus desenhos curriculares, desde que, seja qual for a configuração do currículo, sejam contempladas todas as competências profissionais gerais do técnico de nível médio em Saúde, constantes da Resolução nº 4/99 do CNE e arroladas no núcleo da área.

Na análise das subfunções foram identificadas também as bases científicas e instrumentais requeridas pelo processo de trabalho. As bases científicas são os conceitos e princípios das Ciências da Natureza, da Matemática e das Ciências Humanas, e as bases instrumentais são as ferramentas ligadas principalmente ao repertório de Linguagens e Códigos. E constituem os insumos básicos para o desenvolvimento das competências requisitadas pela atividade profissional em Saúde.

As bases científicas e instrumentais que estabelecem uma relação específica entre o ensino médio e a educação profissional na área de Saúde serão apresentadas em publicação complementar. Elas poderão orientar a formulação da parte diversificada de currículos de ensino médio, conforme previsto pelo parágrafo único do artigo 5º do Decreto nº 2.208, de 17/4/97. Já em relação à formulação dos currículos de educação profissional, as bases científicas e instrumentais devem ser consideradas como pré-requisitos, servindo, portanto, como referências para o diagnóstico do estágio de

desenvolvimento em que se encontram os estudantes interessados na área. A partir desse diagnóstico, as escolas de educação profissional poderão organizar programas introdutórios ou paralelos de nivelamento das bases.

É importante destacar que embora as matrizes tenham sido resultado de ampla discussão com profissionais e especialistas da área, certamente dão margem e espaço para esperadas complementações, adequações e ajustes por parte dos sistemas e estabelecimentos de ensino.

Para uma compreensão mais abrangente de toda a Área Profissional de Saúde, com as Funções e Subfunções de suas 12 (doze) subáreas, recomenda-se o estudo da tabela constante nas páginas 210 e 211, antes de qualquer aprofundamento em alguma das subáreas que integram os processos produtivos da Saúde.

Finalmente, deseja-se que as matrizes sejam fontes inspiradoras para as escolas de educação profissional, na construção de currículos modernos e flexíveis que possibilitem a formação dos profissionais de Saúde que a sociedade tanto necessita.

MATRIZES DE REFERÊNCIA NÚCLEO DA ÁREA

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES	
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde
4. RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	—

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.1. EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO

COMPETÊNCIAS

- Identificar fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia, visando promover ações de saúde entre cliente/comunidade.
- Conhecer métodos de planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a fim de informar aos clientes.
- Reconhecer os direitos do cidadão e promover a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde.
- Correlacionar a importância política, social e psicológica do trabalho, com a vida e a saúde do homem/sociedade.
- Conhecer os princípios éticos de forma a adotar postura adequada no trato com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho.
- Identificar e promover ações que visem à prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e/ou crônicas.
- Identificar as organizações sociais existentes na comunidade, a fim de divulgá-las aos clientes.

- Identificar e avaliar os riscos que o tabagismo, etilismo, toxicomanias e automedicação representam para a saúde.

HABILIDADES

- Utilizar técnicas de comunicação interpessoal nas ações de orientação do cliente/paciente/comunidade com vistas à promoção da saúde.
- Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos à saúde.
- Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

BASES TECNOLÓGICAS

- Cidadania e solidariedade no relacionamento entre o serviço de saúde e a comunidade.
- Higiene e profilaxia: fatores geradores das cáries dentárias e das doenças periodontais.
- Intervenção do profissional na educação para a saúde; importância das atividades físicas.
- Saúde mental: fatores que interferem; importância do lazer; saúde mental e trabalho.
- Saneamento básico e do meio: saneamento do ar, da água, do lixo, das habitações e dos locais de trabalho; seleção, descarte e reciclagem de lixo.
- Epidemiologia: prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e infecto-parasitárias.
- Esquema de imunizações nas doenças imunopreveníveis; vacinação – Programa Nacional de Imunização (PNI).
- Nutrição e saúde.
- Saúde e cidadania.
- Ecologia e cidadania.
- Métodos contraceptivos: tipos, indicações e uso.
- Políticas de saúde pública.
- Direitos do cliente dos serviços de saúde.
- Protocolos dos programas institucionais de promoção da saúde e da qualidade de vida.
- Estrutura e funcionamento das organizações sociais.
- Relações humanas na vida e no trabalho.
- Recursos de saúde disponíveis na comunidade.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.1. PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

COMPETÊNCIAS

- Identificar e avaliar conseqüências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho nesta área, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional.
- Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo.
- Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho a fim de identificar os equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados.
- Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho, de forma a conseguir avaliar as condições a que estão expostos os trabalhadores de Saúde e selecionar as alternativas possíveis de serem viabilizadas.
- Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho em Saúde, assim como as respectivas ações preventivas.

HABILIDADES

- Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os EPI e mantendo os EPC em condições de uso.
- Utilizar e operar equipamentos de trabalho dentro dos princípios de segurança, provendo sua manutenção preventiva.
- Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos.
- Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde e segurança no trabalho que envolvam a si próprio ou a terceiros, facilitando as providências para minimizar os danos e evitar novas ocorrências.
- Desempenhar a função de agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral.

BASES TECNOLÓGICAS

- Saúde e Segurança no Trabalho.
- Formas de prevenção de acidentes do trabalho.
- Fatores de risco – classificação.
- EPI e EPC – tipo, uso, legislação pertinente.
- Epidemiologia da morbidade do trabalho.
- Inspeção de segurança.
- Causas dos acidentes do trabalho.
- CIPA – organização, funcionamento, legislação.
- Procedimentos legais nos acidentes de trabalho.
- Legislação Trabalhista e Previdenciária.
- Manutenção preventiva de materiais e equipamentos.
- Prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes, extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situação de sinistro.
- Bioética.
- Ergonomia no trabalho.
- Técnicas de: prevenção de acidentes, manutenção preventiva de equipamentos, prevenção e combate ao fogo.
- Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho.

SUBFUNÇÃO 3.2. BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE

COMPETÊNCIAS

- Prevenir, controlar e avaliar a contaminação por meio da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos, no intuito de proteger o paciente/cliente contra os riscos biológicos.
- Conhecer as fontes de contaminação radioativa de forma a realizar ações eficazes de prevenção e controle dos danos provocados pelas radiações ionizantes.

HABILIDADES

- Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteger a sua saúde e a do cliente/paciente.
- Realizar limpeza e/ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho.
- Preparar e utilizar soluções químicas na limpeza e descontaminação dos diversos tipos de materiais, equipamentos e ambientes de trabalho.
- Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos químicos e radioativos segundo as normas de biossegurança.
- Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de produtos.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios gerais de biossegurança.
- Higiene e profilaxia.
- Microbiologia e parasitologia
- Prevenção e controle da infecção.
- Métodos e técnicas de limpeza e desinfecção terminal e concorrente.
- Conceitos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.
- Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções.
- Contaminação radioativa – fontes, prevenção e controle.
- Gerenciamento do descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos, químicos e radioativos.
- EPIs e EPCs – tipos e usos.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.1. PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS

COMPETÊNCIAS

- Atuar como cidadão e profissional de Saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico.

- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.

HABILIDADES

- Prestar primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento.
- Providenciar socorro médico e/ou realizar imobilização e transporte adequado da vítima.
- Realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar sempre que indicado.

BASES TECNOLÓGICAS

- Epidemiologia do trauma.
- Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento.
- Identificação:
 - da parada respiratória;
 - da parada cardíaca;
 - do estado de choque.
- Técnicas de: reanimação cardiopulmonar e controle de hemorragias.
- Atendimento de emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento.
- Imobilização de fraturas, luxações e entorses.
- Transporte de acidentados.
- Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade.
- Relações humanas.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.1. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer como paradigmas, que respaldam o planejamento e a ação dos profissionais da

área de Saúde: o ser humano integral, os condicionantes e determinantes do processo saúde e doença, os princípios éticos, as normas do exercício profissional, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população.

- Correlacionar os conhecimentos de várias disciplinas ou ciências com o objetivo de realizar trabalho em equipe, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área de Saúde.
- Conhecer a estrutura e organização do Sistema de Saúde vigente no país de modo a identificar as diversas formas de trabalho e suas possibilidades de atuação na área.
- Interpretar a legislação referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde, utilizando-a como um dos balizadores na realização do seu trabalho.
- Conhecer as políticas de Saúde e Cidadania identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde.
- Correlacionar as necessidades humanas básicas com as necessidades de saúde do cliente/paciente/comunidade.
- Reconhecer, promover e priorizar o acesso das minorias étnicas e dos portadores de necessidades especiais à assistência em saúde.
- Reconhecer os limites de sua atuação à luz das leis do exercício profissional e códigos de ética das categorias profissionais da área de Saúde.
- Cumprir e fazer cumprir a legislação sanitária dentro dos limites de sua atuação, como pessoa e como profissional.
- Reconhecer a importância da visão sistêmica do meio ambiente, considerando os conceitos de ecocidadania e cidadania planetária, de forma a aplicar princípios de conservação de recursos não-renováveis e preservação do meio ambiente no exercício do trabalho em saúde.
- Conhecer as estratégias empregadas pela população local para viabilizar o atendimento das necessidades de saúde, com o objetivo de oferecer alternativas contextualizadas.
- Planejar e organizar seu trabalho tendo como ponto de partida a pesquisa do perfil de saúde de sua região, com vistas a atender às necessidades básicas do cliente/comunidade, considerando o ser humano integral.
- Avaliar riscos de iatrogenias na execução de procedimentos técnicos, de forma a eliminar ou reduzir os danos ao cliente/comunidade.
- Analisar rotinas e protocolos de trabalho, com a finalidade de propor atualização e contextualização desses procedimentos sempre que se fizer necessário.
- Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área de Saúde e de defesa da cidadania.

HABILIDADES

- Registrar ocorrências e serviços realizados, inclusive utilizando ferramentas de informática, com a finalidade de facilitar a prestação de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao Sistema de Saúde.
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso.
- Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de saúde.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação com vistas à pesquisa do perfil de saúde da comunidade e ao estabelecimento de estratégias de intervenção.

BASES TECNOLÓGICAS

- Visão holística da saúde: conceitos de saúde e doença, história natural das doenças, níveis de assistência à saúde, necessidades humanas básicas e necessidades de saúde, saúde e cidadania.
- Vigilância à saúde.
- Saúde ambiental.
- Carta dos Direitos do Paciente, proposta no Manual da Comissão Conjunta de Acreditação de Hospitais para a América Latina e Caribe.
- Políticas de saúde.
- SUS – Sistema Único de Saúde.
- Negociação para o trabalho em equipe na área de Saúde: processos de negociação no trabalho.
- Ética e trabalho: a questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde, conflitos entre dimensão pública e privada da ética, bioética.
- Padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde.
- Sistema de informação e registro em saúde.
- Organizações de defesa da cidadania e de interesse da saúde.

BIODIAGNÓSTICO

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A subárea de Biodiagnóstico realiza as atividades relativas às análises microbiológicas, morfológicas, químicas e físicas de fluidos e tecidos orgânicos em laboratórios de análises clínicas desde a orientação prévia do cliente/paciente, a coleta e processamento de amostras biológicas, até a execução de exames laboratoriais, por meio da operação de equipamentos da área. O fluxo de trabalho é garantido pela ênfase dada às Boas Práticas de Laboratório (BPL) e pelo respeito aos princípios da ética, confiabilidade e precisão das informações.

Atualmente o diagnóstico, o tratamento de patologias e o monitoramento da saúde incluem, entre outros, os dados e informações obtidos a partir de análises realizadas em amostras biológicas. A importância desses procedimentos no processo de produção dos cuidados de saúde justifica a emergente preocupação com o aprimoramento e atualização dos recursos humanos, de modo a acompanhar os avanços científicos, tecnológicos e mecatrônicos da área.

Outra tendência que se evidencia é a ampliação e modificação constantes no campo de atuação dos profissionais da subárea em virtude do surgimento de novas tecnologias em análises clínicas.

Os serviços que se dedicam às atividades de Biodiagnóstico encontram-se inseridos em diferentes organizações: públicas e privadas, hospitalares e não hospitalares. Têm diferentes portes e vêm apresentando uma expansão quantitativa e qualitativa.

O cenário interno da subárea mostra um quadro de recursos humanos em que o maior contingente é constituído de profissionais de nível médio e básico sem formação específica, orientados e treinados, em serviço, pelos profissionais que respondem pela responsabilidade técnica dos setores. Este fato denuncia uma demanda por técnicos que atendam às exigências do mercado e correspondam ao perfil exigido pelo processo de trabalho na subárea de Biodiagnóstico.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE BIODIAGNÓSTICO

As bases científicas que constituem insumos para a apropriação de competências técnico-operacionais no processo de trabalho em Biodiagnóstico encontram-se nas Ciências da Natureza,

especialmente nos estudos de Biologia, Microbiologia e Parasitologia, Citologia, Química, Física e Matemática. Os estudos de Informática e língua estrangeira moderna constituem as bases instrumentais necessárias à adequada utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis nos dias de hoje, das quais se destaca a Mecatrônica.

Os conhecimentos de Língua Portuguesa, necessários à adequada comunicação escrita e verbal e à leitura e interpretação de textos técnicos e legais constituem, também, importante base instrumental ao processo de trabalho na subárea.

Nas Ciências Humanas, mais especificamente na Psicologia, Sociologia e Filosofia, repousam as bases instrumentais que permitirão a aquisição das competências sociocomunicativas e relacionais, sob crivo ético.

A subárea de Biodiagnóstico estabelece interface com as subáreas de Hemoterapia e Enfermagem. Com a primeira destas, a interface evidencia-se por meio dos procedimentos de controle aos quais o sangue e os hemocomponentes são submetidos e que constituem práticas de Biodiagnóstico; já com a Enfermagem, este *link* reside nos procedimentos de coleta de amostras e na orientação e/ou preparo dos clientes/pacientes para a coleta.

SUBÁREA: BIODIAGNÓSTICO

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES		
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Coleta de Amostras Biológicas	1.2 - Manipulação de Amostras Biológicas	1.3 - Execução de Exames Laboratoriais
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Operação de Equipamentos Próprios da Área
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	—	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Laboratório de Biodiagnóstico	—

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. COLETA DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Esta subfunção reúne atividades de preparo do cliente/paciente, a escolha do material, o desenvolvimento de técnicas adequadas ao estado fisiopatológico do cliente/paciente, a escolha da região da coleta, quando não indicada pelo profissional requisitante do exame, e a sua realização propriamente dita. Compreende ainda as orientações relativas ao aspecto nutricional, ingestão de medicamentos, álcool, drogas de abuso, assepsia, repouso, jejum, quantidade de material a ser colhido ou momento adequado de coleta (quando realizado pelo próprio cliente/paciente), que devem ser fornecidas para que o resultado das análises seja fiel às condições fisiopatológicas.

COMPETÊNCIAS

- Interpretar corretamente requisições médicas e de outros profissionais, assim como siglas, abreviações e a sinonímia utilizada nos exames laboratoriais, para evitar erros.
- Identificar e selecionar os materiais e acessórios necessários para a coleta das diversas amostras biológicas.
- Selecionar e caracterizar, anticoagulantes e conservantes de acordo com cada caso específico.
- Selecionar o campo ou local da coleta de amostras levando em consideração as condições fisiopatológicas do cliente/paciente e respeitando as normas/exigências para a coleta de amostras biológicas.
- Correlacionar características dos recipientes com suas finalidades, identificando as amostras coletadas.
- Caracterizar, identificar os cuidados a serem tomados, antes e depois da coleta de amostras para exames laboratoriais, de acordo com cada caso.
- Reconhecer a importância da vacinação e sua interferência nos resultados laboratoriais.
- Caracterizar e reconhecer os valores éticos a serem utilizados pelos profissionais do laboratório.
- Identificar e avaliar as condições do cliente/paciente no momento da coleta; com o objetivo de evitar possíveis erros nos resultados dos exames.

HABILIDADES

- Coletar os diferentes materiais biológicos para exames laboratoriais, em quantidade suficiente, demonstrando domínio da técnica de coleta relativa a cada material.
- Utilizar os materiais e acessórios necessários para a coleta dos diversos tipos de amostras biológicas.
- Utilizar adequadamente anticoagulantes e conservantes.
- Identificar frascos de amostras coletadas.
- Informar ao cliente/paciente os cuidados a serem tomados, antes da coleta de amostras para exames laboratoriais, de acordo com cada caso.
- Orientar o cliente/paciente sobre a interferência da vacinação nos resultados dos exames laboratoriais.
- Aplicar os preceitos éticos durante a realização das atividades laboratoriais.
- Utilizar técnicas de relacionamento humano para o bom atendimento ao cliente/paciente.
- Colher amostras dos diferentes materiais biológicos para exames laboratoriais, de acordo com a técnica.
- Utilizar a terminologia técnica da área de laboratório de biodiagnóstico.

BASES TECNOLÓGICAS

- Técnicas básicas para a qualidade, a confiabilidade e a segurança de resultados de exames.
- Princípios de garantia de qualidade e qualidade total.
- NBRs relacionadas à atividade laboratorial de biodiagnóstico.
- Normas ISO relacionadas à atividade.
- Noções de assepsia: anti-sépticos, desinfetantes e métodos de esterilização.
- Ética profissional.
- Mecanismo de ação de reagentes, conservantes e anticoagulantes.
- Técnicas para coleta de amostras biológicas.
- Fontes de obtenção e metabolismo de nutrientes: glicídios, lipídios, e proteínas (dieta).
- Hormonologia clínica: variação de taxas hormonais.
- Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica (mecanismo de ação dos medicamentos).
- Reações imunológicas (reação antígeno-anticorpo).
- Siglas, abreviações e sinônimos dos exames e termos técnicos relacionados ao laboratório de análises clínicas.

- Nomes e símbolos das unidades do Sistema de Unidades de Medidas aplicáveis à área.
- Manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- Noções de informática para utilização de banco de dados: rótulos e etiquetas.
- Técnicas de atendimento ao cliente/paciente.

SUBFUNÇÃO 1.2. MANIPULAÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Relaciona-se às atividades de acondicionamento e armazenamento de reagentes químicos e amostras biológicas, tanto nas áreas internas ao laboratório quanto no transporte externo destes materiais, obedecendo às regras de biossegurança para o transporte de substâncias infecto-contagiosas e substâncias químicas, bem como a manutenção da qualidade e validade desses produtos e amostras biológicas.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e interpretar as recomendações nacionais e internacionais referentes ao transporte de amostras, reagentes e de materiais infecto-contagiosos.
- Caracterizar e correlacionar as normas técnicas de acondicionamento e embalagem com cada amostra biológica coletada.
- Identificar os riscos relativos ao armazenamento, transporte e manipulação de compostos químicos e amostras.

HABILIDADES

- Separar, identificar e encaminhar as amostras para o setor de análises.
- Transportar as amostras, reagentes e materiais infecto-contagiosos, segundo as recomendações nacionais e internacionais.
- Acondicionar e embalar as amostras biológicas obedecendo às orientações das normas técnicas em vigor.
- Adotar medidas de segurança para eliminar ou minimizar os riscos relativos ao armazenamento, transporte e manipulação de compostos químicos e amostras.

BASES TECNOLÓGICAS

- Estrutura básica organizacional, tecnológica e humana do laboratório de biodiagnóstico.
- Fluxograma dos diferentes exames laboratoriais.
- Conceitos de garantia de qualidade e qualidade total em laboratórios de biodiagnóstico.
- Conservação de amostras, reagentes, padrões e calibradores.
- Técnicas de acondicionamento e embalagem de amostras biológicas.
- Recomendações internacionais relativas ao transporte de amostras, reagentes e materiais infecto-contagiosos.
- Riscos relativos ao armazenamento, transporte e manipulação de compostos químicos.
- Medidas para eliminar ou minimizar os riscos relativos ao armazenamento, transporte e manipulação de compostos químicos.
- Nomes e símbolos das unidades do Sistema de Unidades de Medida aplicáveis à área.

SUBFUNÇÃO 1.3. EXECUÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

Compreende as ações específicas para a execução de exames laboratoriais, desde o recebimento das amostras até a avaliação e liberação dos resultados das análises executadas, sem a intenção de emitir laudo (laudar) ou diagnosticar.

COMPETÊNCIAS

- Identificar e caracterizar os diversos meios de cultura para os microorganismos.
- Identificar as amostras biológicas (sangue, fezes e urina) utilizadas em dosagens bioquímicas; determinações hormonais, reações sorológicas, imuno-hematológicas, entre outras.
- Registrar e identificar as amostras coletadas.
- Caracterizar e identificar soluções reagentes, corantes e tampões.
- Caracterizar e identificar as técnicas necessárias para a execução das análises em cada setor do laboratório clínico, como: Parasitologia, Bioquímica, Hematologia, Microbiologia e Imunologia, Urinálise e Citologia.
- Conhecer os equipamentos básicos de laboratórios de biodiagnóstico e interpretar os seus manuais de instalação e utilização.

HABILIDADES

- Preparar os diversos meios de cultura para os microorganismos, soluções reagentes, corantes e tampões.
- Registrar e etiquetar as amostras coletadas.
- Realizar as etapas técnicas necessárias para a execução das análises nos setores de Parasitologia, Bioquímica, Hematologia, Microbiologia e Imunologia, Urinálise, Citologia Diagnóstica e outros do laboratório clínico.
- Executar tarefas dentro do seu limite de atuação.
- Operar equipamentos básicos de laboratórios de biodiagnóstico.
- Utilizar softwares específicos ao laboratório de biodiagnóstico.
- Aplicar métodos e análise de dados estatísticos utilizando tabelas e gráficos na realização do trabalho.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e técnicas de biodiagnóstico: vidrarias, equipamentos, acessórios, métodos de preparação, manipulação e conservação de reagentes e amostras biológicas.
- Biofísica aplicada ao biodiagnóstico: mecatrônica, microscopia, fotometria, eletroforese, cromatografia e Ph-metria.
- Elementos de parasitologia clínica e diagnóstica.
- Hematologia clínica e diagnóstica: classificação, técnicas e estudos das patologias do sangue.
- Metodologia para diagnóstico laboratorial das infecções bacterianas, fúngicas e virais.
- Noções de assepsia e esterilização.
- Enzimologia clínica.
- Líquidos cavitários.
- Equilíbrio hídrico-eletrolítico e ácido-básico.
- Hormonologia clínica.
- Técnicas de dosagens de bioquímica clínica e glicose, hemoglobina glicosilada, uréia, creatinina, colesterol, triglicérides e lípidos, colesterol HDL e LDL, ácido úrico, mucoproteínas, proteínas totais e frações, eletroforese de proteínas e lipídeos, amilase e lipase, fosfatase alcalina e ácida e ácida prostática, íons, BTF, TGO e TGP, gama GT e colinesterase, CK, CKMB e alfa HBDH e líquidos cavitários, entre outros, glicose, uréia, creatinina, hormônios, proteínas.

- Elementos de citopatologia clínica: citologia, histologia, patologias, molecular, subcelular e celular.
- Métodos gerais de trabalho: destilação, secagem, cristalização, sublimação, determinação de ponto de fusão e ebulição.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PRÓPRIOS DA ÁREA

Fazem parte desta subfunção as atividades de controle de qualidade para validação das análises executadas, a partir da realização de pequenos reparos em equipamentos, controle estatístico dos resultados, calibração rotineira destes equipamentos, visando à regularidade dos exames laboratoriais, bem como a manutenção, limpeza e desinfecção.

COMPETÊNCIAS

- Identificar e caracterizar as regras técnicas básicas para a qualidade, confiabilidade e a segurança dos resultados dos exames.
- Conhecer os equipamentos básicos do laboratório de biodiagnóstico.
- Conhecer os procedimentos e cuidados preconizados pelas normas de qualidade referentes a preparação, validação, uso e preservação de amostras reagentes, padrões e calibradores.
- Dominar os conhecimentos sobre os procedimentos pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos de controle de qualidade em laboratórios de biodiagnóstico.
- Identificar problemas e implantar ações corretivas imediatas, mediante o monitoramento de resultados dos exames.
- Conhecer os equipamentos laboratoriais e suas técnicas de pequenos reparos.
- Conhecer os equipamentos de diagnóstico automatizados, objetivando subsidiar, com dados técnicos e precisos, os serviços de manutenção.
- Dominar o funcionamento técnico dos aparelhos e equipamentos, mediante a leitura e interpretação dos manuais tanto em português quanto em espanhol.
- Avaliar métodos analíticos de rotinas.

HABILIDADES

- Aplicar as regras técnicas básicas para a qualidade, confiabilidade e a segurança dos resultados dos exames.
- Operar equipamentos básicos de laboratório de biodiagnóstico.
- Aplicar os procedimentos e os cuidados segundo as normas de qualidade referentes a preparação, validação, uso e preservação de amostras reagentes, padrões e calibradores.
- Realizar ou participar da realização dos procedimentos pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos de controle de qualidade em laboratórios de biodiagnóstico.
- Monitorar os resultados dos exames visando à identificação de problemas e à rápida implantação de ações corretivas.
- Realizar pequenos ajustes e reparos de equipamentos laboratoriais que não exijam manutenção técnica especializada.
- Fornecer dados técnicos e precisos para os serviços de manutenção técnica em geral e de equipamentos de diagnóstico automatizados.

BASES TECNOLÓGICAS

- Noções sobre exatidão, precisão, sensibilidade e especificidade.
- Preparação, validação, uso e preservação de amostras, reagentes, padrões e calibradores.
- Regras técnicas básicas para a qualidade, a confiabilidade e a segurança de resultados de exames.
- Conceitos de garantia de qualidade e qualidade total.
- Procedimentos e cuidados de um sistema de controle de qualidade intralaboratorial e a importância do uso de um mecanismo de controle externo de qualidade (interlaboratorial).
- NBRs relacionadas à atividade laboratorial de biodiagnóstico.
- Normas ISO relacionadas à atividade.
- Procedimentos pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos de controle de qualidade em laboratórios de biodiagnóstico.
- Titulações e doseamentos.
- Controle de qualidade físico-químico e microbiológico.
- Noções sobre o funcionamento de equipamentos e aparelhagem básica utilizada nos laboratórios de biodiagnóstico.
- Noções sobre calibração e controle das condições funcionais de equipamentos e aparelhos do laboratório.

- Características mecatrônicas de equipamentos de diagnóstico automatizado.
- Manuais de instalação, utilização e reparos de aparelhos e equipamentos.
- Métodos analíticos de rotinas.
- Métodos gerais de trabalho: destilação, secagem, cristalização, sublimação, determinação de ponto de fusão e ebulição.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM LABORATÓRIO DE BIODIAGNÓSTICO

Esta subfunção compreende as atividades organizacionais como previsão e provisão, realização de compras de reagentes, vidrarias e materiais de consumo, realização de mapas e relatórios com finalidade estatística, elaboração de cadastros de fornecedores e clientes, implantação e manutenção de rotinas que tornem o laboratório eficiente e eficaz, bem como todas as atividades que tenham como finalidade o funcionamento adequado do laboratório de análises clínicas.

COMPETÊNCIAS

- Identificar a importância do laboratório clínico no Sistema de Saúde.
- Conhecer as boas práticas do laboratório clínico.
- Identificar as possibilidades de trabalho do profissional de nível técnico.
- Identificar as características estruturais e organizacionais dos diferentes setores do laboratório clínico.
- Distinguir as rotinas básicas de funcionamento de cada setor, a legislação específica e o conjunto de normas que as regulamentam.
- Identificar e caracterizar condutas compatíveis com as normas éticas.
- Montar esquemas e rotinas de trabalho que tornem o laboratório eficiente e eficaz, considerada sua finalidade básica.
- Analisar mapas estatísticos.
- Reconhecer os limites de sua atuação com base nas leis do exercício profissional e códigos de ética.

HABILIDADES

- Aplicar as boas práticas do laboratório clínico.
- Empregar a terminologia da área comumente utilizada, nos idiomas inglês/espanhol, incluindo a referente a comandos de equipamentos.
- Aplicar no trabalho as normas, regulamentos e legislação específicos.
- Adotar, no cotidiano profissional, condutas compatíveis com as normas éticas.
- Registrar as análises realizadas e elaborar gráficos estatísticos.
- Organizar cadastro dos principais fornecedores de equipamentos e materiais para laboratório clínico.
- Efetuar planilhas de custos de exames, a partir da identificação e quantificação dos recursos necessários, pesquisa de fornecedores e preços e levantamento de todas as despesas envolvidas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Histórico e importância do laboratório de biodiagnóstico a partir de sua história.
- Formas de trabalho em biodiagnóstico: atribuições e tarefas do técnico.
- Estrutura e funcionamento dos diversos setores do laboratório de biodiagnóstico.
- Objetivos, finalidades e âmbito de atuação dos laboratórios clínicos (patologia clínica e anatomia/citologia diagnóstica).
- Ética profissional.
- Características da estrutura básica e organizacional, tecnológicas e humana, do laboratório de biodiagnóstico, de acordo com a legislação específica e correlata vigente.
- Regras e técnicas básicas para a qualidade, confiabilidade e a segurança de resultados de exames.
- Conceitos de garantia de qualidade e qualidade total.
- Procedimentos e cuidados de um sistema de controle de qualidade intralaboratorial (amostras/recursos de controle) e mecanismo de controle externo de qualidade (controle de qualidade interlaboratorial).
- NBRs relacionadas à atividade laboratorial de biodiagnóstico.
- Parâmetros estatísticos ou valores de referência da área laboratorial.
- Técnicas administrativas, de controle de estoques, organizacionais e gerenciamento de pareceres técnicos.

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

O processo de trabalho na subárea da Enfermagem está centrado nas ações do cuidar. Um cuidar fundamentado no saber, no fazer e no sentir, voltado ao atendimento das necessidades de saúde do paciente/cliente/comunidade nas diferentes fases do ciclo vital e comprometido com a proteção e promoção da vida.

Considerando que 65% da força de trabalho em Saúde é constituída de trabalhadores da Enfermagem e desenvolve ações em todas as funções da saúde, fica claramente definida a importância da Enfermagem no panorama geral da assistência à saúde.

A atividade de Enfermagem ainda é, preponderantemente, realizada no espaço hospitalar, público ou privado, sob a determinação do modelo médico-assistencial hegemônico do país. Entretanto, frente à complexidade das políticas de Saúde e à diversidade nos avanços e recuos do SUS, a Enfermagem em seus mais diferentes níveis de inserção cotidiana no sistema vive uma situação contraditória. De um lado, uma parcela de profissionais contribuindo para a manutenção das atuais estruturas, cooperando, algumas vezes acriticamente, com o modelo vigente e com os programas verticais, e de outro, a parcela que vem conquistando espaços de poder na gestão do sistema, buscando construir o SUS e transformar os programas compensatórios. Esse grupo fomenta um amplo processo nacional de discussão/reflexão/produção de conhecimentos para ajudar a Enfermagem a traçar um caminho próprio ancorado em postulados das ciências humanas e sociais. Esse grupo busca ainda a adoção de um novo paradigma centrado nos cuidados de enfermagem para a promoção da vida e a apropriação de conhecimentos ligados ao planejamento e à programação da assistência a partir das necessidades de saúde da população e, em consequência, a modificação de uma prática cotidiana voltada para a demanda espontânea e cuidados quando a doença já está instalada.

Busca-se, portanto, não só transformar o atual paradigma centrado na alta tecnologia e na intervenção do agravo já estabelecido, como também viabilizar o cuidado de enfermagem como um direito de cidadania fundamentado num profundo respeito humano para lidar com as pessoas. A integralidade da assistência, a negação do modelo hospitalocêntrico e biologicista como reparadora ou condutora ao consumo da saúde, leva à mais promissora das perspectivas: o cuidar como ação terapêutica da Enfermagem.

Assim, o maior desafio é concretizar, na prática técnica, social e política, a ideologização e institucionalização de novos fundamentos para a práxis da Enfermagem: o de cuidar integralmente para que a vida plena e digna seja um direito de todos. Integralidade entendida como o sinergismo entre velhos e novos cuidados voltados para o processo humano de nascer, crescer, envelhecer,

adoecer e morrer no meio social. Representa, assim, um caminhar em direção à proposta de promoção da saúde e prevenção de doenças numa perspectiva de educação para a saúde e de autocuidado que coloca o cliente/paciente como partícipe da ação assistencial.

A tendência atual de desinstitucionalização como alternativa do cuidar desvinculado e subsidiário de ações médicas tem sido ampliada e fortalecida por uma possibilidade de atuação/inserção dos profissionais no espaço extra-hospitalar de assistência de saúde, qual seja, rede básica, escolas, creches, domicílios e comunidades, e está direcionando a Enfermagem a formular alternativas de trabalho independente de emprego. Assim, os domicílios, as cooperativas e os serviços autônomos estão se transformando em novas possibilidades de trabalho para a categoria e, apesar da crise do Setor Saúde, a Enfermagem tem encontrado boas perspectivas para se desenvolver e se firmar no cenário de trabalho brasileiro. Perspectivas que poderão transformar-se em realidade desde que haja revisão dos programas de formação dos diferentes profissionais que atuam nessa subárea, com a redução das dicotomias “teoria/prática”, “saber/fazer”, “administrar/cuidar”, “intelectual/manual” e a apropriação de competências que permitam o estabelecimento do novo paradigma assistencial da Enfermagem.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE ENFERMAGEM

As ações da subárea são delimitadas pela lei do exercício profissional que rege a atuação dos diferentes níveis profissionais que compõem a equipe de Enfermagem.

A subárea de Enfermagem estabelece interface com as Ciências da Natureza, da educação básica, nos estudos de Biologia, Anatomia e Fisiologia Humanas, Higiene, Microbiologia e Parasitologia, Química, Física e da Matemática e suas técnicas, de onde extrai as bases científicas para as ações pertinentes aos procedimentos de administração e controle de medicamentos, utilização e manuseio de materiais e equipamentos específicos, e para a realização das múltiplas técnicas de trabalho utilizadas no processo de assistência.

Essas são também as bases científicas para a compreensão do processo saúde-doença, no aspecto dos fatores determinantes e condicionantes do mesmo, da fisiopatologia dos agravos à saúde, da epidemiologia dos processos mórbidos e da relevância da biossegurança em todas as ações dos profissionais da subárea.

Das Ciências Humanas obtém a sustentação do cuidar/assistir ao paciente/cliente/comunidade, por meio dos estudos de Psicologia, Sociologia, Antropologia e Filosofia. Nestes reside a base científica das competências de caráter ético, sociocomunicativo e relacional que deverão permear todo o trabalho do “cuidar” e ainda as relações em equipe.

Na área de Linguagens e Códigos encontram-se as bases instrumentais que fundamentarão, pelos conhecimentos de Língua Portuguesa, a comunicação verbal e não-verbal com o cliente/paciente e equipe, o registro correto e adequado de dados, a leitura e interpretação de prescrições e textos técnicos. Na aplicação dos conhecimentos de Informática baseia-se o pleno e correto uso dos sistemas de informação e a adequada utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis.

A Enfermagem estabelece interface com a quase totalidade das subáreas da Saúde, uma vez que o processo de trabalho da mesma inclui o cuidar/cuidado em todos os seus aspectos, considerando a totalidade das necessidades do ser humano, considerando o conceito de saúde e os pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS).

SUBÁREA: ENFERMAGEM

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES						
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Preparação e Acompanhamento de Exames Diagnósticos	—	—	—	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	—	—	—	—	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Promoção da Biossegurança nas Ações de Enfermagem	3.4 - Assistência em Saúde Coletiva	—	—	—
4. RECUPERAÇÃO / REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	4.2 - Assistência a Clientes/Pacientes em Tratamento Clínico	4.3 - Assistência a Clientes/Pacientes em Tratamento Cirúrgico	4.4 - Assistência em Saúde Mental	4.5 - Assistência a Clientes/Pacientes em Situações de Urgência e Emergência	4.6 - Assistência à Criança, ao Adolescente/Jovem e à Mulher	4.7 - Assistência a Pacientes em Estado Grave
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de trabalho em Enfermagem	—	—	—	—	—

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. PREPARAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EXAMES DIAGNÓSTICOS

Compreende as atividades executadas antes, durante e após exames com fins de diagnóstico.

COMPETÊNCIAS

- Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, assim como verificar o seu funcionamento.
- Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/paciente.
- Identificar e caracterizar as posições corretas para exames.
- Definir as características das técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e à segurança do cliente/paciente e de coleta de material para exame.
- Enumerar, definir e caracterizar os principais exames reconhecendo materiais e equipamentos utilizados.
- Conhecer as técnicas de acondicionamento, identificação, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados.
- Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à sua realização.

HABILIDADES

- Preparar material e local necessários, auxiliar e/ou proceder a coleta de material para o exame.
- Informar, orientar, encaminhar, preparar, apoiar e posicionar o cliente/paciente antes e durante o exame a ser realizado.
- Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais.
- Encaminhar o cliente/ paciente no retorno ao local de espera, ou leito, apoiando-o quando necessário.
- Operar equipamentos e manusear materiais necessários ao exame.
- Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados, de acordo com as exigências e normas.
- Acondicionar, identificar corretamente o material coletado encaminhando-o ao laboratório de destino.
- Posicionar o cliente/paciente de acordo com o exame a que irá se submeter.

BASES TECNOLÓGICAS

- Materiais necessários ao exame clínico, geral e especializados.
- Medidas antropométricas.
- Técnica de verificação de peso, altura e sinais vitais.
- Sinais vitais (parâmetros normais).
- Noções básicas de exames clínicos e exame físico.
- Posições para exames.
- Técnicas básicas de Enfermagem em higiene, conforto e segurança do paciente.
- Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos.
- Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados.
- Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados.
- Materiais e equipamentos utilizados.
- Noções de Bioquímica.
- Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. PROMOÇÃO DA BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM

Atividades relativas ao tratamento dado aos indivíduos, ao meio ambiente, aos materiais e equipamentos e ao uso de técnicas específicas com o objetivo de prevenir e controlar infecções.

Os tratamentos dados aos materiais incluem os métodos de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção e esterilização; e são realizados no domicílio, em qualquer unidade de Saúde e especificamente nos centros de material e esterilização.

COMPETÊNCIAS

- Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais.
- Definir os conceitos e princípios de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características.
- Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material.

- Caracterizar as doenças transmissíveis e as respectivas cadeias de transmissão.
- Reconhecer a técnica da lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no controle da infecção hospitalar, executando-a antes e depois dos atendimentos prestados aos clientes/pacientes, assim como antes e depois de qualquer procedimento técnico.
- Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações.
- Conhecer os princípios da ação físico-química dos agentes utilizados na descontaminação, limpeza, anti-sepsia, desinfecção e esterilização de materiais.
- Interpretar os manuais de utilização dos equipamentos usados no processo de esterilização.
- Interpretar normas de segurança no trabalho.
- Interpretar normas de segurança no tratamento de clientes/pacientes.
- Identificar os cuidados especiais relacionados ao manuseio do material esterilizado.
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar - CCIH para que possa colaborar de forma mais eficaz com o trabalho desenvolvido pela comissão.
- Reconhecer sua prática profissional como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar.
- Interpretar as normas básicas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar.
- Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Centro de Material.

HABILIDADES

- Descontaminar, limpar, preparar, esterilizar e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais.
- Utilizar técnica asséptica nos procedimentos invasivos visando proteger o cliente/paciente de contaminações.
- Utilizar a técnica de isolamento reverso no atendimento de clientes/pacientes portadores de doenças que provocam baixa de resistência imunológica com o objetivo de protegê-los.
- Preparar e utilizar soluções químicas na desinfecção concorrente e terminal do ambiente de trabalho e outros.
- Manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos com o intuito de quebrar a cadeia de transmissão das doenças.
- Realizar prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar de todas as maneiras que estiverem ao seu alcance, inclusive fornecendo informações que sejam de interesse da CCIH.

- Proceder a lavagem das mãos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento aos clientes/pacientes.
- Adotar normas de segurança no trabalho, principalmente as relativas à prevenção de acidentes perfurocortantes.

BASES TECNOLÓGICAS

- Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.
- Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio.
- Técnicas de limpeza concorrente, terminal e específicos.
- Técnica de isolamento reverso.
- Princípios gerais de biossegurança.
- Prevenção e controle da infecção.
- Fontes de contaminação radioativa – prevenção e controle.
- Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções.
- Técnica de lavagem de mãos.
- Procedimentos que requerem utilização de técnica asséptica.
- Normas básicas e protocolos de prevenção da infecção hospitalar.
- Dados estatísticos relativos à infecção hospitalar no Brasil.
- Limpeza e desinfecção de ambientes, móveis, equipamentos, materiais e utensílios hospitalares.
- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH): histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional.
- Indicadores dos índices de infecção hospitalar.
- Manuseio e separação dos resíduos dos serviços de Saúde.
- Centro de material e esterilização: organização, estrutura e funcionamento.

SUBFUNÇÃO 3.4. ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

É a atenção de enfermagem prestada ao indivíduo nas diferentes faixas etárias, famílias, grupos e comunidade, relacionados a:

- Educação para saúde sobre medidas de proteção à saúde; prevenção de doenças prevalentes; endemias; epidemias; doenças preveníveis por imunizações; riscos e agravos à saúde; atendimento às necessidades básicas do indivíduo; efeito de medicamentos; de vacinas; de imunobiológicos;
- Cuidados com administração, manuseio, conservação e controle destes;
- Identificação precoce de sinais e sintomas de desequilíbrio orgânico, emocional e social e causas de riscos e agravos à saúde;
- Registro de fatores detectados que provocam desequilíbrio da saúde individual e coletiva, com vistas a traçar o perfil epidemiológico da comunidade e interagir com a mesma em busca de soluções em nível local, regional e/ou central, para obter êxito nas condutas em defesa da saúde e melhoria da qualidade de vida.

COMPETÊNCIAS

- Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias.
- Identificar situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica.
- Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade.
- Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis.
- Identificar as medidas de proteção/prevenção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias.
- Conhecer as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos.
- Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequada a cada tipo de vacina.
- Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região.
- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região.
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.
- Caracterizar o processo evolutivo do ser humano nas diversas etapas do ciclo vital.
- Conhecer os efeitos adversos das vacinas.
- Conhecer as técnicas de mobilização de grupos.

HABILIDADES

- Registrar as doenças de notificação compulsória em impressos próprios.

- Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para doenças transmissíveis.
- Esclarecer a população acerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias.
- Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade e nas ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e do meio ambiente.
- Fazer levantamento das características sociopolíticas, econômicas e culturais da comunidade.
- Levantar dados de morbimortalidade, de risco e agravos à saúde.
- Utilizar técnicas de mobilização de grupos.
- Vacinar, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI).
- Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.
- Registrar vacinas aplicadas em cartão próprio.
- Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva.
- Informar quanto ao retorno e efeitos adversos das vacinas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis.
- Trabalho de instituições locais e/ou regionais responsáveis pela: educação em Vigilância Sanitária e pela fiscalização em Vigilância Sanitária.
- Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos.
- Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frio.
- Noções básicas de Imunologia.
- Recursos da comunidade para as ações de saúde coletiva.
- Vigilância Epidemiológica.
- Vigilância Sanitária.
- Noções de Epidemiologia geral e regional.
- Noções de Fisiopatologia, das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças.

- Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais.
- Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.
- Desenvolvimento, crescimento, evolução e envelhecimento humano no ciclo vital.
- Necessidades humanas básicas em cada etapa do ciclo vital.
- Ações da vigilância sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente.
- Psicologia e Sociologia aplicadas.
- Técnicas de comunicação interpessoal.
- Técnicas de mobilização social.
- Estratégias de intervenção em saúde na família.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. ASSISTÊNCIA A CLIENTES/PACIENTES EM TRATAMENTO CLÍNICO

É a atenção de enfermagem às necessidades básicas do cliente/paciente nas diferentes faixas etárias, em especial adultos e idosos, com afecções agudas ou crônicas em tratamento clínico, visando efetivar o tratamento, evitar complicações, manter ao máximo a capacidade funcional e a adaptação às limitações conseqüentes da doença, além de promover o autocuidado.

As ações de enfermagem poderão se desenvolver no domicílio, nos serviços de Saúde e nas unidades de referência.

COMPETÊNCIAS

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade.
- Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente.
- Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar na unidade.
- Interpretar normas de segurança relativas a tratamentos com antineoplásicos.
- Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referência visão holística.

- Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos.
- Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos e idosos.
- Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos.
- Identificar os anti-sépticos mais comuns utilizados na realização de curativos.
- Caracterizar os diversos tipos de curativos.
- Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma unidade clínica.

HABILIDADES

- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas.
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.
- Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de seqüelas.
- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações conseqüentes à doença.
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado.
- Administrar medicamentos pelas diversas vias.
- Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação.
- Utilizar adequadamente os Equipamentos de Proteção Individuais - EPI, no atendimento de pacientes em situações clínicas.
- Aplicar normas de segurança para si e para o cliente/paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos.
- Utilizar terminologia específica da área.
- Realizar curativos.
- Encaminhar os clientes/pacientes portadores de seqüelas de doenças deformantes aos grupos de apoio específicos.

BASES TECNOLÓGICAS

- Técnicas básicas de enfermagem para a higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação eliminações, recreação, exercícios e tratamentos do cliente/paciente.

- Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos e idosos.
- Normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos.
- Técnicas de administração de medicamentos pelas diversas vias.
- Noções de farmacologia: interações medicamentosas.
- Noções básicas da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns.
- Características gerais do ser humano sadio dentro da visão holística: fases de desenvolvimento e comportamento orgânico e emocional.
- Aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento.
- Noções sobre limitações e seqüelas conseqüentes às principais doenças clínicas.
- Noções sobre as principais próteses/órteses e sua utilização.
- Grupos de apoio a pacientes portadores de seqüelas de doenças deformantes.
- Anotações de enfermagem.
- Normas relativas ao manuseio de antineoplásicos.
- Técnicas dos diversos procedimentos e cuidados de enfermagem requeridos pelos clientes/pacientes clínicos adultos e idosos.
- Cuidados com o meio ambiente, armazenamento e conservação de antineoplásicos.
- Características dos diversos tipos de curativos.
- Anti-sépticos mais comuns utilizados em curativos.
- Psicologia e Sociologia aplicadas.
- Organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Clínica.

SUBFUNÇÃO 4.3. ASSISTÊNCIA A CLIENTES/PACIENTES EM TRATAMENTO CIRÚRGICO

É a atenção de enfermagem às necessidades básicas dos clientes/pacientes nas diferentes faixas etárias em tratamento cirúrgico, nos períodos pré, trans e pós-operatório, compreendendo:

- Aplicação de princípios científicos e execução de procedimentos que minimizem os riscos cirúrgicos.
- Incentivo ao autocuidado; promoção de apoio e segurança, reabilitação com vistas à rápida reintegração sociofamiliar. As ações de enfermagem poderão ser realizadas no domicílio, nos serviços de Saúde e especialmente nas unidades de referência.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas.
- Caracterizar as atividades de enfermagem realizadas em Centro Cirúrgico.
- Interpretar as normas técnicas e os manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos.
- Avaliar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica.
- Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas.
- Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia.
- Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas.
- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica e de uma Unidade de Internação Cirúrgica.

HABILIDADES

- Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório.
- Apoiar os clientes/pacientes que apresentem insegurança conseqüente à hospitalização e ao ato cirúrgico.
- Registrar ocorrências e cuidados prestados.
- Realizar procedimentos de enfermagem em Centro Cirúrgico.
- Operar materiais e equipamentos específicos.
- Realizar os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após a realização das mesmas.
- Realizar curativo e manusear drenos, catéteres e sondas.
- Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações ou seqüelas.
- Transportar o paciente no pré e pós-operatório.
- Preencher formulários padronizados.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico.

- Cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos.
- Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório.
- Técnicas de preparo, conservação e administração de medicamentos pelas diversas vias.
- Técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório.
- Processo de trabalho em centro cirúrgico.
- Técnicas de circulação e instrumentação em sala de cirurgia.
- Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado.
- Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos.
- Cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio.
- Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem.
- Noções básicas de controle hidroeletrólítico.
- Drenos, catéteres e sondas utilizados em cirurgia.
- Normas técnicas e manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos.
- Noções de farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos.
- Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico.
- Técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e ao conforto e ainda evitem complicações ou seqüelas.
- Alterações fisiológicas decorrentes de cirurgias.
- Formulários padronizados.
- Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Unidade de Internação Cirúrgica.

SUBFUNÇÃO 4.4. ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

É a atenção de enfermagem às necessidades básicas do cliente/paciente, visando à promoção/manutenção e à recuperação de sua integridade mental, emocional e o equilíbrio na relação com o meio em que vive. Esta atenção relaciona-se a: conhecimento dos sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos dos transtornos mentais; estabelecimento de comunicação adequada com os portadores de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas; identificação das alternativas de tratamento; interpretação e aplicação das normas do exercício profissional de Enfermagem relativas à Saúde Mental e psiquiátrica; registro de ocorrências, observações, procedimentos e cuidados

realizados; interação com os familiares do cliente/paciente e com os profissionais da equipe de Saúde e de Enfermagem em defesa dos princípios da assistência à saúde mental. As ações são desenvolvidas no domicílio, em serviços de Saúde e especialmente nas unidades de referência.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento.
- Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento.
- Conhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais.
- Conhecer as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais.
- Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas.
- Interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código dos Direitos Humanos.
- Caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental.

HABILIDADES

- Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas.
- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência.
- Realizar atividades de terapia ocupacional com os clientes/pacientes.
- Administrar medicamentos pelas diversas vias.
- Referenciar clientes/pacientes e/ou familiares para serviços de atenção em Saúde Mental.

BASES TECNOLÓGICAS

- Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria.
- Políticas de Saúde relativas à Saúde Mental.
- Estruturação dos diversos níveis de atenção à Saúde Mental.

- Princípios que regem a assistência à Saúde Mental.
- Medidas de prevenção de distúrbios mentais.
- Características do ser humano dentro da visão holística.
- Categorias de transtornos mentais e de comportamento.
- Classificação das doenças mentais, drogaditos e seus determinantes.
- Conhecimento de Psicologia e Psicopatologia do desenvolvimento.
- Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso: influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral.
- Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos.
- Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental, psiquiátrica e emergências psiquiátricas.
- Noções sobre as diversas modalidades de recreação: ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem, etc.
- Técnicas de contenção.
- Noções de Psicofarmacologia.
- Noções de Psicologia Comportamental.

SUBFUNÇÃO 4.5. ASSISTÊNCIA A CLIENTES/PACIENTES EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

É a atenção de enfermagem a indivíduos nas diferentes faixas etárias, vítimas de acidentes e agravos à saúde e que necessitam cuidados em caráter de urgência e emergência. Esses cuidados são prestados nos serviços de Saúde, unidades móveis de atendimento e em unidades de referência em urgência e emergência, visando eliminar ou minimizar os riscos de vida, evitar complicações, corrigir com a máxima urgência as causas e os efeitos dos agravos existentes.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida, caracterizando uma situação de urgência e emergência.
- Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridades de atendimento.

- Caracterizar os cuidados e procedimentos de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência.
- Avaliar o nível de consciência da vítima em situação de emergência.
- Conhecer os medicamentos mais comuns utilizados em emergência.
- Interpretar normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização de equipamentos e materiais específicos.
- Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Serviço de Emergência.

HABILIDADES

- Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em situações de urgência e emergência.
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis, assim como com a equipe de trabalho para uma maior efetividade da assistência.
- Operar equipamentos e utilizar materiais próprios no campo de atuação.
- Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local de fácil acesso e remanejamento.
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos.
- Administrar medicamentos pelas diversas vias.
- Registrar ocorrências e serviços prestados.
- Preencher formulários para vigilância epidemiológica.

BASES TECNOLÓGICAS

- Agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de emergência e urgência: traumatismos, fraturas, coma, grandes queimaduras, envenenamentos, parada cardiorrespiratória, insuficiência respiratória, distúrbios metabólicos, dores intensas, estado de choque, hemorragias e ferimentos.
- Técnicas de transporte de paciente.
- Técnicas de:
 - reanimação cardiorrespiratória;
 - controle de hemorragias;
 - imobilização de fraturas, luxações e entorses.

- Atendimento de urgência/emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque.
- Relações humanas no trabalho.
- Farmacologia: medicamentos e antídotos mais usados em urgência/emergência, indicações e contra-indicações.
- Epidemiologia do trauma.
- Normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização dos aparelhos e equipamentos específicos.
- Noções de Fisiopatologia da PCR (parada cardiorrespiratória).
- Noções de Fisiopatologia do Estado de Choque.
- Relações humanas.
- Estrutura, organização e funcionamento de um Serviço de Emergência.

SUBFUNÇÃO 4.6. ASSISTÊNCIA À CRIANÇA, AO ADOLESCENTE/JOVEM E À MULHER

Refere-se à atenção de enfermagem que tem como enfoque especial:

- A criança sadia e portadora de patologias, monitorando o seu crescimento e desenvolvimento nos períodos perinatal, lactância, infantil, pré-escolar, escolar, pré-adolescência e adolescência.
- A promoção da saúde do jovem/adolescente, a prevenção/intervenção em comportamento de risco associados a violência, drogas, álcool, acidentes, suicídios, exploração sexual e comercial, delinquência, comportamento sexual de risco, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e aborto.
- A saúde da mulher, abrangendo aspectos ginecológicos, de reprodução (obstétricos), de planejamento familiar, de prevenção de câncer cérvico-uterino e de mama, e de climatério.

Esses cuidados são prestados no domicílio nos serviços de Saúde, na escola e no ambiente de trabalho.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da mulher.

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério.
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher.
- Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da criança.
- Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente.
- Identificar na criança e no pré-adolescente sinais e sintomas de submissão a riscos.
- Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde do adolescente.
- Conhecer as características do adolescente e jovem sadio.
- Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco no adolescente.
- Conhecer a organização estrutura e funcionamento das unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica.

HABILIDADES

- Prestar cuidados de enfermagem à mulher.
- Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama.
- Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar e no ciclo grávido-puerperal.
- Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante.
- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros tococirúrgicos, alojamentos conjuntos e unidades neonatais de tratamento intermediário e intensivo.
- Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactente sadios, doentes e em situações de risco.
- Prestar cuidados de enfermagem à criança e ao pré-adolescente sadio, doente e em situações de risco.
- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem à criança e ao pré-adolescente.
- Realizar o controle antropométrico da criança e do pré-adolescente.
- Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do pré-adolescente.

- Prestar assistência de enfermagem ao adolescente e jovem sadio, doente e em situações de risco.
- Utilizar técnicas de mobilização de grupos.
- Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho, com vistas à efetividade das ações.
- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher, da criança e do adolescente.

BASES TECNOLÓGICAS

- Enfermagem em gineco-obstetrícia.
- Planejamento familiar.
- Pré-natal.
- Grupos de apoio à mulher e à gestante.
- Puericultura.
- Sinais e sintomas de agravos no recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo ou dependentes de drogas.
- Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos.
- Imunologia.
- Nutrição aplicada.
- Menarca – menopausa e climatério.
- Reprodução humana.
- Gestação, parto, puerpério e aborto.
- Noções das principais situações de risco que envolvem o adolescente: violência, drogas, álcool, acidentes, suicídios, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida.
- Comportamento sexual de risco.
- Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal.
- Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na mulher, na criança e no adolescente.
- Noções básicas de psicologia e comunicação interpessoal.
- Técnicas de mobilização e de trabalho com grupo.
- Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Paism).

- Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (Paisc).
- Programa de Saúde do Adolescente (Prosad).
- Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança, à mulher e ao adolescente existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros).
- Legislação específica.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Normas técnicas sobre o funcionamento dos aparelhos e equipamentos específicos.
- Enfermagem em pediatria.
- Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses.
- Sexualidade e saúde reprodutiva.
- Comportamento de risco na criança e no adolescente – dependência química, delinquência, desnutrição, abuso sexual, violência doméstica, trabalho infantil, auto-agressão, organização, estrutura e funcionamento das unidades: pediátrica, ginecológica e obstétrica.

SUBFUNÇÃO 4.7. ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM ESTADO GRAVE

É a atenção às necessidades básicas de pacientes em qualquer faixa etária, que estejam em estado grave ou agonizante. Os cuidados são prestados nas unidades de internação e especialmente em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) geral, unidades coronariana, de diálise, de queimados e outras, visando ao conforto físico, mental e espiritual; eliminar ou minimizar riscos e agravos; promover recuperação isenta de seqüelas; orientar e apoiar familiares durante a internação e no preparo para alta.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as características de um cliente/paciente em estado grave de saúde.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente.
- Saber identificar quando o paciente está agonizante.
- Conhecer os princípios da bioética.
- Interpretar as normas e rotinas de trabalho das unidades, assim como as de funcionamento e utilização dos equipamentos e materiais específicos.

- Correlacionar os princípios de Enfermagem que devem ser aplicados para prevenir agravos, complicações e seqüelas no atendimento ao cliente/paciente grave.
- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.

HABILIDADES

- Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente grave.
- Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações ou seqüelas.
- Tomar as medidas cabíveis, no nível de sua competência, em caso de agravamento do estado de saúde do paciente.
- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes agonizantes.
- Utilizar princípios científicos preventivos de agravos, complicações e seqüelas.
- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente, seus familiares, responsáveis e com a equipe de trabalho.
- Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação.
- Preparar o corpo após a morte.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fisiopatologia dos sistemas: neurológico, sensorial, linfático, cardiovascular, ósseo, articular, gênito-urinário, respiratório, digestório, etc.
- Normas e rotinas das unidades.
- Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em estado grave: na UTI geral e neonatal, unidades coronariana, de diálise, de queimados e outras.
- Técnicas de enfermagem em higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações de paciente grave.
- Noções básicas de psicologia e metodologia de comunicação interpessoal.

- Normas técnicas sobre o funcionamento dos equipamentos e materiais específicos.
- Sinais e sintomas de um paciente agonizante.
- Limites da atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.
- Técnica de enfermagem no preparo do corpo pós-morte.
- Farmacologia.
- Técnicas de posicionamento correto no leito, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e ao conforto e ainda evitem complicações e seqüelas.
- Organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Visa discutir a dinâmica do processo de trabalho na atenção de enfermagem individual, coletiva e na pesquisa, com a perspectiva de formar uma postura pessoal e profissional coerente com a cidadania.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer a história da Enfermagem e a sua evolução.
- Interpretar os dispositivos legais que orientam a formação e o exercício dos profissionais de Enfermagem.
- Identificar os direitos e os deveres inerentes à ação dos profissionais de Enfermagem no atendimento de indivíduos e comunidade.
- Distinguir as finalidades das diversas entidades de classe da Enfermagem.
- Conhecer, interpretar e aplicar o código de deontologia da Enfermagem.
- Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área da Saúde e de defesa da cidadania.
- Conhecer os processos negociais e trabalhistas.
- Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da enfermagem dentro das instituições de Saúde.

- Identificar as diversas formas de trabalho e locais de atuação dos profissionais de Enfermagem.
- Identificar os membros da equipe de Enfermagem e suas respectivas funções.
- Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de enfermagem.
- Avaliar, junto com a equipe, a qualidade da assistência da Enfermagem.
- Identificar lesões e seqüelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos realizados.
- Avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de enfermagem.

HABILIDADES

- Colaborar no planejamento e organização da assistência em Enfermagem.
- Executar o plano de cuidados de enfermagem, em conjunto com a equipe.
- Realizar o registro das observações e práticas que constituem a assistência de Enfermagem.
- Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de Enfermagem.
- Ajudar a estabelecer parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem.
- Executar os cuidados de enfermagem observando os princípios científicos.
- Participar das entidades de classe.
- Realizar pesquisas de interesse da Enfermagem.
- Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de Saúde.
- Participar de negociações coletivas trabalhistas.
- Utilizar os softwares aplicados à Enfermagem.

BASES TECNOLÓGICAS

- História da Enfermagem: legislação educacional, relativa à formação dos diferentes níveis profissionais da Enfermagem.
- Lei do exercício profissional da Enfermagem.
- Entidades da Enfermagem: Aben, Cofen, Coren, Sindicatos – suas finalidades.
- Noções gerais de bioética: conduta humana, valores e significados, situações e dilemas éticos.
- Ética profissional: Código de Ética da Enfermagem.

- Formas de trabalho: emprego formal, cooperativas, cuidado domiciliar, contrato temporário, trabalho autônomo, jornada de trabalho.
- Processo de trabalho em Enfermagem: divisão técnica do trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados).
- Noções de pesquisa em Enfermagem.
- Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem: grau de satisfação do cliente/paciente, baixo índice de infecção nas Unidades de Enfermagem, etc.
- Acidentes e seqüelas decorrentes do mau uso de materiais e equipamentos e de procedimentos de enfermagem realizados incorretamente.
- Ação dos produtos, drogas, quimioterápicos de uso no indivíduo, suas vias corretas de aplicação, doses e possíveis efeitos.
- Técnicas e princípios de anotações de ocorrências e serviços.
- Leis trabalhistas, contratos e organizações de trabalho.
- Informática aplicada à Enfermagem: softwares de pedido de medicamentos, controle de estoques, prontuário eletrônico.
- Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de Saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outras).

ESTÉTICA

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A subárea de Estética ocupa-se com os métodos e procedimentos destinados à promoção, manutenção e recuperação da saúde da pele, do rosto e do corpo, e do couro cabeludo e anexos, com vistas à valorização da auto-imagem como fator de elevação da auto-estima, da qualidade de vida e da saúde integral. O aumento da expectativa de vida e a preocupação com o retardamento do envelhecimento têm levado à busca de alternativas que promovam a conservação da beleza e da saúde.

O cenário da subárea de Estética mostra o lançamento, a cada dia, de novos produtos cosméticos, novos equipamentos, o que impulsiona o desenvolvimento de novas técnicas de trabalho pelos profissionais da área. As indústrias produtoras de insumos para este segmento do setor produtivo estão inseridas num mercado altamente competitivo, o que tem alavancado o desenvolvimento da subárea como um todo e vem se refletindo nas práticas dos profissionais de Estética. Esses fatores

têm determinado a ampliação do espaço de atuação desses técnicos e demonstrado a necessidade de qualificação e atualização permanente dos mesmos. A ampliação da oferta de cursos técnicos de nível médio em Estética, somada à disponibilização de cursos de especialização que garantam o aperfeiçoamento e a educação permanentes dos profissionais, é a resposta adequada a essas demandas.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE ESTÉTICA

A subárea de Estética, a exemplo do que ocorre com a área de Saúde como um todo, herda das Ciências Naturais as bases científicas que fundamentarão as bases tecnológicas para a apropriação das competências de caráter técnico-operacional. Estas bases científicas estão nos estudos de Citologia, Histologia, Anatomia e Fisiologia, Microbiologia e Parasitologia no que se refere às intervenções sobre a pele e anexos; nos conhecimentos de Química embasa-se a compreensão das ações das diferentes fórmulas cosméticas utilizadas em Estética; na Física estão os fundamentos para a compreensão dos fenômenos e da operação dos diversos equipamentos usados em Eletroterapia. As competências relativas às relações interpessoais com paciente/cliente, comunidade e equipe, bem como às questões éticas que permeiam as atividades profissionais do técnico encontram nos estudos de Psicologia, Sociologia e Filosofia e das Ciências Humanas do Ensino Médio suas bases científicas.

As bases instrumentais, que permitirão o uso adequado e fluente das ferramentas tecnológicas da área, bem como a eficiência nos processos de comunicação e na interpretação de prescrições e textos técnicos, estão na área de Linguagens e Códigos, por meio dos estudos de Língua Portuguesa, Língua estrangeira moderna e Informática.

A subárea de Estética estabelece interface com a subárea de Reabilitação no que se refere aos procedimentos massoterápicos de caráter estético, e aos tratamentos podológicos, já que estes têm como foco as afecções da pele e anexos dos pés.

Com a subárea de Farmácia esta conexão se faz a partir do estudo das formulações cosméticas e das experimentações para o lançamento de novos produtos.

No âmbito da interface com outras áreas, a Estética mantém relações com a área de Química mediante estudo das matérias-primas que são usadas em Cosmetologia; com a área de Lazer e Desenvolvimento Social, no que tange às atividades físico-desportivas; com as áreas de Imagem Pessoal e Comunicação, nas intervenções voltadas à promoção e manutenção da beleza física, na busca do belo, compondo atividades com profissionais de moda e propaganda.

SUBÁREA: ESTÉTICA

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES		
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	2.2 - Educação para a Saúde da Pele	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Proteção e Prevenção de Afecções Cutâneas e Estéticas
4. RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	4.2 - Recuperação Estética	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Estética	5.3 - Administração Geral, Promoção e Vendas de Produtos e Serviços de Estética

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DA PELE

Consiste na preparação do profissional de Estética para o domínio dos conhecimentos sobre os aspectos preventivos e reparadores em tratamentos faciais, capilares e corporais, bem como na reeducação da população em geral no que se refere à importância do autocuidado e prevenção de afecções.

COMPETÊNCIAS

- Pesquisar e avaliar aspectos do meio ambiente que constituem riscos à saúde da pele.
- Pesquisar e analisar elementos nutricionais e dietéticos que interferem no aspecto cutâneo.
- Estudar e analisar a ação da radiação solar sobre a pele, destacando os aspectos positivos e negativos.
- Estudar e analisar a adequação dos tipos de pele, com relação à diversidade climática brasileira e às formas cosméticas existentes.

HABILIDADES

- Conscientizar o cliente sobre a importância de assumir responsabilidade sobre sua saúde.

- Esclarecer o cliente quanto à importância dos cuidados com a pele, tanto para a preservação como para a prevenção de doenças.
- Orientar o cliente quanto aos cuidados domiciliares básicos com a pele, para a prevenção do envelhecimento natural e alterações da pele.
- Orientar o cliente quanto à correta indicação e adequação das formas cosméticas aos tipos de pele em cada região do país.
- Orientar o cliente quanto aos perigos do sol para o câncer de pele, o fotoenvelhecimento e a importância da fotoproteção.
- Orientar o cliente quanto aos elementos nutricionais e dietéticos que interferem no aspecto cutâneo e os cuidados com a alimentação para a preservação da saúde da pele.
- Indicar ao cliente alternativas de cuidados para a manutenção dos resultados do tratamento estético.
- Esclarecer o cliente quanto a possíveis alterações decorrentes de tratamento estético e as medidas a serem adotadas frente a estas ocorrências.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de anatomia e fisiologia da pele.
- Caracterização das estruturas e funções da pele; vascularização e inervação da pele.
- Caracterização dos tipos de pele e suas modificações biológicas; anomalias e afecções da pele de natureza funcional e de origem infecciosa; lesões elementares na pele.
- Fundamentos das estruturas e alterações de cabelo e couro cabeludo e anexos.
- Caracterização dos efeitos biológicos do sol e dos raios ultravioletas sobre a pele.
- Caracterização e aplicação de produtos cosméticos para face e corpo a partir da indicação das funções de seus diversos compostos e aplicabilidade em cada tipo de pele – produtos de toalete, higiene da pele, da face e corpo, cuidados estéticos para a pele da face e corpo, produtos de maquiagem, de proteção solar, de depilação e capilares.
- Caracterização dos princípios de higiene e profilaxia, anamnese e diagnóstico da pele.
- Fundamentos de Nutrição e Dietética e sua ação na pele humana.
- Estudo de doenças transmissíveis e formas de prevenção.
- Elementos éticos: relações interpessoais, limites de atuação e responsabilidade profissional.
- Caracterização e aplicação de técnicas de comunicação e motivação na orientação para manutenção e acompanhamento de resultados.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO DE AFECÇÕES CUTÂNEAS E ESTÉTICAS

Tem como objetivo o desenvolvimento das competências profissionais ligadas aos aspectos preventivos das alterações cutâneas e estéticas, processos alérgicos, reações e afecções provocadas na pele da face e do corpo.

COMPETÊNCIAS

- Analisar o mecanismo do fenômeno alérgico e identificar agentes alergênicos.
- Dominar os conhecimentos sobre anomalias, prevenção e tratamentos das alterações e/ou afecções dermatológicas provocadas pela ação e reação do tratamento estético.
- Caracterizar e selecionar protocolos que promovam a preservação da saúde da pele, do couro cabeludo e anexos.
- Reconhecer a importância da prevenção do envelhecimento e do fotoenvelhecimento.
- Caracterizar e selecionar os procedimentos de prevenção de estrias, celulite, gordura localizada, discromias e demais alterações estéticas.
- Identificar os diversos tipos de teste de sensibilidade a produtos cosméticos.
- Caracterizar, identificar e orientar quanto aos procedimentos e cuidados para a prevenção do agravamento da acne.
- Identificar os princípios éticos da profissão.
- Correlacionar a importância dos hábitos alimentares e a saúde corporal e da pele.

HABILIDADES

- Implementar protocolos que promovam a preservação da saúde da pele, do couro cabeludo e anexos.
- Informar o cliente quanto à prevenção do envelhecimento e do fotoenvelhecimento.
- Detectar e orientar os clientes sobre os procedimentos de prevenção de estrias, celulite, gordura localizada, discromias, entre outros.
- Realizar teste de sensibilidade a produtos cosméticos.
- Aplicar os procedimentos e cuidados para a prevenção do agravamento da acne.

- Comunicar ao cliente a importância dos hábitos alimentares na saúde do couro cabeludo e anexos.
- Atuar eticamente nas relações de trabalho.

BASES TECNOLÓGICAS

- Caracterização dos tipos de pele e suas modificações biológicas; anomalias e afecções da pele de natureza funcional e de origem infecciosa; lesões elementares na pele. Relações entre hábitos alimentares e saúde corporal e da pele.
- Caracterização e aplicação dos produtos cosméticos na face e corpo a partir da indicação das funções de seus diversos compostos, ou seja, produtos de toalete, higiene da pele, da face e corpo, cuidados estéticos para a pele da face e corpo, produtos de maquiagem para camuflagem, de proteção solar, de depilação e capilares.
- Elementos psicossociais e éticos: relações interpessoais; conceitos de ética nas relações de trabalho.
- Estudo de doenças transmissíveis e formas de prevenção.
- Pesquisas sobre efeitos da radiação solar na pele.
- Fundamentos das estruturas e alterações do couro cabeludo e cabelo.
- Fundamentos e técnicas estéticas de: limpeza de pele, assepsia da acne, tratamento de estrias, celulite, gordura localizada e discromias, entre outras.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. RECUPERAÇÃO ESTÉTICA

Consiste no desenvolvimento e aplicação de procedimentos reparadores das alterações visíveis da pele, tais como: afecções cutâneas e doenças dermatológicas, identificação de reações alérgicas e indicações de tratamentos estéticos utilizando-se da aplicação de diversas técnicas e protocolos de procedimentos estéticos.

COMPETÊNCIAS

- Pesquisar e avaliar possibilidades de atuação do esteticista no desenvolvimento das atividades de recuperação.
- Reconhecer, avaliar e classificar a estrutura e função da pele, identificando biótipos cutâneos e classificando as alterações, lesões e afecções passíveis de intervenção estética.
- Identificar e avaliar a estrutura capilar e as alterações do cabelo e do couro cabeludo.
- Caracterizar e identificar lesões como: afecções cutâneas e doenças dermatológicas, procedendo encaminhamento médico.
- Caracterizar, avaliar e correlacionar processos alérgicos em situações em que o produto cosmético aplicado ou utilizado é causador de alergia.
- Realizar anamnese detalhada para diagnóstico e indicação de tratamento estético.
- Reconhecer os procedimentos adequados a cada alteração estética diagnosticada.
- Correlacionar cosméticos apropriados a tratamentos indicados.
- Caracterizar e correlacionar materiais e equipamentos com os procedimentos estéticos, dispondo das indicações e contra-indicações de uso.
- Dominar as técnicas de limpeza de pele, lifting cosmético, drenagem linfática, peeling cosmético, massofilaxia, gomagem, crioterapia, isometria, termoterapia, assepsia da acne e técnica cosmética das discromias e demais técnicas a serem disponibilizadas pelo mercado.
- Caracterizar, avaliar e indicar técnicas eletroterápicas.
- Identificar técnicas de tratamento pré e pós-cirurgia plástica facial e corporal.
- Dominar e indicar técnicas de tratamento capilar e do couro cabeludo e anexos.
- Avaliar programas de tratamento propostos com base nos resultados obtidos.

HABILIDADES

- Detectar, no cliente, lesões como: afecções cutâneas e doenças dermatológicas para encaminhamento médico.
- Avaliar situações em que o produto cosmético aplicado ou utilizado é causador de alergia.
- Aplicar tratamentos estéticos voltados às reações alérgicas.
- Aplicar protocolo de tratamento adequado ao diagnóstico realizado.
- Utilizar cosméticos apropriados a tratamentos indicados.

- Utilizar materiais e equipamentos adequados a cada procedimento estético, dispondo de indicações e contra-indicações de uso.
- Aplicar técnicas de limpeza de pele.
- Aplicar manobras de massagens no tratamento estético facial e corporal.
- Aplicar técnicas de lifting cosmético, drenagem linfática, peeling cosmético, massofilaxia, gomagem, crioterapia, isometria, termoterapia, assepsia da acne e técnica cosmética das discromias e demais técnicas a serem disponibilizadas pelo mercado.
- Empregar técnicas eletroterápicas.
- Realizar tratamento pré e pós-cirurgia plástica facial e corporal.
- Aplicar técnicas de tratamento capilar e do couro cabeludo e anexos.
- Utilizar técnicas de atendimento que favoreçam uma relação de qualidade com o cliente.

BASES TECNOLÓGICAS

- Caracterização das estruturas e funções da pele e anexos e suas patologias.
- Fundamentos de anatomia e fisiologia do corpo, da pele e do sistema nervoso.
- Fundamentos de sistema ósseo; identificação dos ossos e articulações da face e corpo; sistema muscular, identificação e localização dos músculos da face e corpo; sistema sangüíneo; estruturas e funcionamento do sistema linfático; vascularização e inervação da pele.
- Caracterização dos tipos de pele e suas modificações biológicas; anomalias e afecções da pele de natureza funcional e de origem infecciosa; lesões elementares na pele.
- Fundamentos das estruturas e alterações do cabelo e couro cabeludo.
- Relações entre hábitos alimentares e saúde corporal e da pele.
- Caracterização dos processos de fabricação, de controle de produtos cosméticos e de higiene corporal; das propriedades físicas e físico-químicas utilizadas na fabricação dos produtos.
- Caracterização e aplicação da natureza e as funções das matérias-primas utilizadas em cosmetologia e perfumaria, entre elas: água, compostos lipídicos, nitrogenados, hidrocarbonetos, vitaminas, extratos biológicos, corantes, conservantes e matérias aromáticas.
- Fundamentos de produtos cosméticos aplicados à face e corpo a partir da indicação das funções de seus diversos compostos, bem como dos produtos a serem lançados pelo mercado cosmético.

- Caracterização das possibilidades e limites de uso dos diversos equipamentos de eletroterapia facial e corporal, como lupa, lâmpada de wood, vaporização e pulverização, aspiração, eletrodos, microcorrente e outros.
- Fundamentos e procedimentos de higiene corporal, dos utensílios profissionais, do mobiliário e dos equipamentos de trabalho.
- Fundamentos de limpeza de pele, assepsia da acne, massofilaxia facial e corporal, hidratação e nutrição cosmética, lifting biológico, eletrolifting, eletrocoagulação, drenagem linfática facial e corporal, discromias, maquiagem cosmética e corretiva, peeling cosmético e microcorrente, eletroterapia, eletrolipólise, crioterapia, termoterapia e ginástica isométrica, além das demais técnicas lançadas no mercado.
- Caracterização e aplicação de técnicas de tratamento pré e pós-cirurgia estética.
- Fundamentos e técnicas de tratamento facial, corporal e do couro cabeludo.
- Conceitos e princípios de anamnese e biometria.
- Elementos psicossociais e éticos: relações interpessoais; conceitos de ética nas relações de trabalho.
- Caracterização e aplicação de técnicas de atendimento ao cliente.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ESTÉTICA

Consiste na identificação, preparação e definição do escopo de atuação do profissional de estética nas situações ligadas às rotinas profissionais e protocolos de tratamentos.

COMPETÊNCIAS

- Planejar e organizar o trabalho focando o atendimento integral à saúde e à qualidade dos serviços prestados.
- Caracterizar a transdisciplinaridade da área, visando ao trabalho em equipe multiprofissional.
- Identificar situações de intervenção pelo profissional de estética, diferenciando-as daquelas que requerem cuidados de outros profissionais.

- Pesquisar e analisar a evolução dos equipamentos de uso estético, suas especificações e funcionamento.
- Realizar pesquisas de validação para procedimentos estéticos, a fim de torná-los cientificamente comprovados, identificando e avaliando rotinas e protocolos de trabalho.
- Elaborar programa para acompanhamento do cliente submetido a tratamento estético.
- Interpretar normas para manutenção de materiais e equipamentos e instalações.
- Identificar aspectos relacionados à qualidade na prestação de serviços, que possibilitem atender às necessidades do cliente.
- Identificar estratégias de comportamento que favoreçam a relação com o cliente e outros profissionais.
- Dominar os princípios de biossegurança e normas de vigilância sanitária nas técnicas de trabalho.
- Pesquisar e avaliar novas técnicas adotadas em tratamentos estéticos.
- Avaliar os procedimentos e reorientar a conduta nos procedimentos, se necessário.

HABILIDADES

- Trabalhar em equipe multidisciplinar.
- Atuar dentro dos limites de sua competência.
- Proceder tratamento estatístico dos dados de atendimento dos clientes.
- Aplicar a legislação trabalhista, tributária e sanitária.
- Aplicar normas para manutenção de materiais e equipamentos.
- Aplicar estratégias de atendimento ao cliente.
- Proceder tratamento estatístico dos dados, visando ao embasamento de pesquisas.
- Utilizar técnicas de bom relacionamento com clientes e demais profissionais.
- Aplicar princípios de biossegurança nas técnicas de trabalho.
- Utilizar novo procedimento, se necessário, na condução do atendimento ao cliente.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de bases legais para fabricação e uso de produtos cosméticos.
- Caracterização do perfil do esteticista e determinantes de relacionamento com áreas afins.

- Fundamentos de bases e conceitos sobre meio ambiente e sua interferência no organismo humano.
- Fundamentos de metodologia de planejamento e organização do trabalho.
- Caracterização das bases e princípios para o trabalho em equipe.
- Fundamentos de pesquisas e estudos sobre alterações estruturais e/ou funcionais relacionadas à pele e limites de atuação profissional.
- Caracterização, atualização e aplicação de legislação trabalhista, tributária e sanitária.
- Fundamentos sobre metodologia científica e métodos estatísticos em pesquisas de validação de procedimentos estéticos.
- Elementos psicossociais e éticos: relações interpessoais; conceitos de ética nas relações de trabalho.
- Fundamentos de tecnologia de equipamentos e limitação de uso na Estética.

SUBFUNÇÃO 5.3. ADMINISTRAÇÃO GERAL, PROMOÇÃO E VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE ESTÉTICA

Tem como objetivo a definição das competências profissionais ligadas às rotinas de administração empresarial, bem como dos conhecimentos necessários à gestão de qualidade e prestação de serviços em estética.

COMPETÊNCIAS

- Analisar fundamentos da administração e estruturas organizacionais, identificando ações de gerenciamento.
- Transformar dados em informações para tomada de decisões e elaboração de projetos.
- Selecionar procedimentos de gestão de recursos humanos, na perspectiva do desenvolvimento pessoal e profissional e da valorização do trabalho em equipe.
- Proceder a administração de pessoal de acordo com a legislação trabalhista.
- Controlar o estoque, aplicando procedimentos de compras, recebimento, armazenamento e distribuição de materiais.
- Proceder a administração financeira dos negócios, correlacionando resultados a recursos investidos.
- Pesquisar valores de produtos e serviços e articular-se com órgãos de classe para elaboração de planilhas e tabelas de preços e orçamentos.

- Pesquisar e planejar o layout de clínicas e cabines de tratamentos estéticos, indicando mobiliário, equipamentos e materiais adequados à funcionalidade do ambiente e ao conforto do cliente, considerando as normas e a legislação sanitária vigente.
- Aplicar fundamentos da administração e estruturas organizacionais nas ações gerenciais.

HABILIDADES

- Aplicar procedimentos de gestão de recursos humanos nas ações do trabalho em equipe.
- Aplicar a legislação e normas trabalhistas vigentes na administração de pessoal.
- Controlar e manter o estoque, utilizando os princípios de gestão.
- Utilizar os recursos da administração financeira na gestão dos negócios.
- Informatizar todos os procedimentos de rotina, que sejam compatíveis à prática.
- Manter contato com entidades de classe para levantamento de valores de produtos e serviços.
- Aplicar técnicas de marketing de serviços e produtos.
- Organizar e manter a funcionalidade do ambiente de trabalho de acordo com a legislação sanitária vigente.
- Aplicação de elementos de administração: conceitos e princípios básicos.

BASES TECNOLÓGICAS

- Caracterização do papel gerencial do profissional da área.
- Caracterização e aplicação de métodos e técnicas para administração de recursos humanos.
- Aplicação de fundamentos de sistemas de compras, armazenagem e estocagem de material.
- Fundamentos e princípios de informática aplicados à Estética.
- Caracterização e aplicação de métodos e técnicas de administração financeira; fundamentos e técnicas orçamentárias; características e tendências de consumo; fundamentos e técnicas de marketing.
- Fundamentos de psicologia e técnica de venda de produtos e serviços.
- Fundamentos de arquitetura de interiores, decoração do ambiente de estética.
- Aplicação dos fundamentos das normas e legislação sanitária vigente.

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A subárea de Farmácia compreende as ações relativas à produção, dispensação e comercialização de medicamentos, cosméticos e fitoterápicos. O processo de produção na área de Farmácia está dividido em duas áreas básicas de atuação, que são a dispensação de produtos farmacêuticos (que inclui atendimento, orientação e venda) e a produção de medicamentos e cosméticos, em escala artesanal e industrial. Esta atuação se realiza em farmácias, drogarias, postos de saúde, postos de medicamentos, farmácias de manipulação e indústrias farmacêuticas.

O cenário da área de Farmácia mostra algumas fortes tendências oriundas de fatores como o aumento significativo no número de estabelecimentos farmacêuticos, a fusão de empresas do setor em grandes redes, a pressão dos clientes por melhor atendimento e maior confiabilidade, e o retorno à utilização de medicamentos e cosméticos manipulados em escala artesanal.

Além disso, nesta área, como em toda a área de Saúde, há uma busca constante da qualidade, tanto no que se refere à qualidade dos produtos manipulados nas farmácias de manipulação como em indústrias farmacêuticas (controle de qualidade), na qualidade do trabalho, nas suas atividades diárias, nos preceitos das Normas ISO.

A Lei dos Genéricos veio ressaltar a responsabilidade das farmácias e drogarias no atendimento e orientação ao cliente, enfatizando os princípios éticos nesta atuação.

Todas as tendências apontam para a necessidade de uma maior profissionalização das atividades no setor, e para a urgência na adoção de novas ferramentas de gestão de modo a garantir a sobrevivência das empresas neste contexto altamente competitivo.

O mercado de trabalho na subárea de Farmácia, hoje, é ocupado por um imenso contingente de trabalhadores não-qualificados, pelos quais deve responder o farmacêutico responsável pelo estabelecimento. As demandas geradas por este novo quadro da área são incompatíveis com tal modelo de recursos humanos, daí a necessidade da formação de técnicos cujo perfil atenda aos novos desafios. A importância desse tipo de educação profissional é reforçada pela crescente exigência de aprimoramento e atualização, que possibilite acompanhar os avanços científicos e tecnológicos da subárea.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE FARMÁCIA

contexto das Ciências da Natureza, nos estudos de Química, Física, Microbiologia, Parasitologia, Higiene e na Matemática e suas tecnologias, nos quais encontram-se as bases científicas que embasarão as bases tecnológicas requeridas pelas competências técnico-operacionais.

Nas Ciências Humanas, mais precisamente nos conhecimentos de Filosofia, Psicologia e Sociologia, residem as bases científicas referentes às habilidades de caráter sociocomunicativo e ético.

Na área de Linguagens e Códigos residem as bases instrumentais que fundamentarão o maior e melhor uso das ferramentas tecnológicas da área, a efetividade na comunicação em todos os níveis e a habilidade de leitura e interpretação de textos técnicos.

A subárea de Farmácia estabelece interfaces com as subáreas de Enfermagem e Saúde Bucal nas competências relativas à manipulação e dispensação de medicamentos e ainda com a subárea de Estética, na manipulação e dispensação de cosméticos. O “link” interáreas ocorre com a Química, o Meio Ambiente e a Administração.

SUBÁREA: FARMÁCIA

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES			
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	—	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 Educação para o Autocuidado	—	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 Dispensação de Produtos Farmacêuticos e Correlatos	—
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 Prestação de Primeiros Socorros	4.2 Produção de Produtos Terapêuticos e Cosméticos	—	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 Organização do Processo de Trabalho em Farmácia	5.3 Administração das Empresas Farmacêuticas	5.4 Promoção e Venda de Produtos Farmacêuticos

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. DISPENSAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E CORRELATOS

Reúne as atividades, de orientação ao cliente, acerca do modo de administração, da ação dos medicamentos e cosméticos, assim como dos efeitos colaterais e adversos e riscos de interação medicamentosa.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as diversas formas farmacêuticas dos medicamentos correlacionando-as às diversas vias de administração e mecanismos de ação.
- Diferenciar nome genérico, comercial e químico dos medicamentos e princípios ativos.
- Caracterizar a ação, atividade e os efeitos colaterais dos diferentes fármacos nos sistemas circulatório, hematopoiético, digestório, respiratório, urinário, reprodutor, ósseo, muscular, nervoso, tegumentar e endócrino do organismo.
- Caracterizar diferentes fármacos tais como antibióticos, antifúngicos, antivirais, sulfonamidas, antineoplásicos e medicamentos que interferem no metabolismo e nutrição, em relação a sua ação, efeitos colaterais e respectiva atividade.
- Identificar as diferentes concentrações dos medicamentos, adequando-as à prescrição médica.
- Identificar e interpretar interação medicamentosa.
- Identificar as principais classes de princípios ativos vegetais e respectivas ações farmacológicas.
- Identificar os diversos princípios ativos dos produtos com finalidade cosmética.
- Interpretar as receitas médicas dentro de princípios técnicos e éticos.
- Conhecer as filosofias alopática e homeopática, traçando um comparativo entre ambas e identificando as diferenças entre as duas correntes farmacológicas.
- Interpretar legislação referente aos direitos do consumidor/usuário, as normas relativas aos produtos sujeitos ao controle da Vigilância Sanitária, o código sanitário vigente, a legislação farmacêutica e as leis que regem o mercado farmacêutico.
- Ler e interpretar os dados constantes das bulas dos medicamentos a fim de orientar os clientes.
- Ler e interpretar as prescrições médicas, aplicando as determinações legais quanto ao atendimento de prescrição, inclusive com relação a medicamentos sujeitos a controle especial.
- Analisar e avaliar a importância da utilização correta dos medicamentos.

HABILIDADES

- Executar cálculos relativos aos medicamentos utilizados em farmácia.
- Distinguir as formas farmacêuticas, as diversas nomenclaturas e demais dados constantes nas embalagens dos medicamentos fornecidos pela indústria farmacêutica.

- Executar práticas de identificação das características dos grupos farmacológicos, distinguindo os medicamentos de acordo com a sua indicação farmacológica.
- Aplicar técnicas de atendimento e orientação ao cliente, fornecendo informações quanto ao uso correto e efeitos colaterais dos produtos dispensados, respeitando os limites de atuação.

BASES TECNOLÓGICAS

- Conceitos gerais de farmacologia: droga, medicamento e remédio; cosméticos e cosmetologia; correlatos; alopatia e homeopatia; nome genérico, nome comercial e nome químico dos medicamentos; farmacocinética e farmacodinâmica.
- Cálculos em farmacologia.
- Grupos farmacológicos: medicamentos que agem sobre os diversos sistemas do organismo, e outros como antibióticos, antifúngicos, antivirais, sulfonamidas, antineoplásicos, medicamentos que interferem no metabolismo e nutrição.
- Conceito e classificação de forma e fórmula farmacêutica.
- Medicamentos de ação prolongada.
- Conceito de dose máxima, mínima, terapêutica e letal.
- Noções de cosmética. Produtos utilizados na pele: esfoliantes, loções, cremes nutritivos, bioativos e fitoterápicos. Matérias-primas específicas.
- Noções de fitoterapia: plantas medicinais mais representativas, suas partes, composição, substâncias ativas e ação no organismo.
- Princípios da Aromaterapia e da Terapia Floral.
- Normas para o bom atendimento ao cliente na farmácia e ao telefone.
- Noções de legislação farmacêutica: leis que regem o mercado farmacêutico.
- Noções de legislação sanitária, conhecimento do código sanitário vigente e suas determinações.
- Boas práticas de dispensação de medicamentos.
- Normas para dispensação de produtos sujeitos a controle especial pela Vigilância Sanitária.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. PRODUÇÃO DE PRODUTOS TERAPÊUTICOS E COSMÉTICOS

Inclui as atividades de produção de medicamentos, cosméticos e fitoterápicos, com finalidade terapêutica e/ou cosmética, dentro dos procedimentos técnicos, científicos, éticos e de controle de qualidade.

COMPETÊNCIAS

- Identificar e classificar os diversos tipos de produtos farmacêuticos, as diferentes formas farmacêuticas, sua composição e técnicas de preparação.
- Interpretar receitas médicas, efetuando as conversões de medidas e dosagens.
- Selecionar os instrumentos e vidrarias a serem utilizados na execução de fórmulas.
- Identificar a importância da correta técnica de conservação dos medicamentos, fatores intrínsecos e extrínsecos que alteram a conservação dos mesmos e os métodos de esterilização e desinfecção de medicamentos.
- Definir e classificar estabilizantes e conservantes.
- Identificar as formas usuais de apresentação dos cosméticos e as técnicas básicas de produção.
- Identificar, compreender e relacionar os princípios básicos da homeopatia na produção de medicamentos homeopáticos.
- Identificar as escalas homeopáticas.
- Reconhecer as propriedades de uso terapêutico e/ou cosmético das plantas, identificando os principais métodos de extração de princípios ativos vegetais.
- Identificar as principais matérias-primas utilizadas.
- Identificar princípios e procedimentos básicos sobre análises físico-químicas e microbiológicas.
- Caracterizar técnicas de análise de matérias-primas e análise em processo.

HABILIDADES

- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.

- Registrar ocorrências e serviços prestados seguindo as determinações técnicas exigidas.
- Utilizar técnicas assépticas na manipulação de formas farmacêuticas alopáticas, homeopáticas, fitoterápicas e cosméticas com o intuito de garantir a qualidade das mesmas.
- Executar pesagens de matérias-primas nos vários tipos de balanças.
- Executar titulações e doseamentos de soluções.
- Aplicar os conceitos de Garantia de Qualidade e Qualidade Total nos processos de manipulação.
- Aplicar os conceitos de Good Manufacturing Practices (GMP) durante a preparação de produtos terapêuticos e cosméticos.
- Utilizar as ferramentas da qualidade em todo o processo de trabalho objetivando a segurança dos clientes.
- Rotular adequadamente as formulações de modo a serem facilmente identificáveis evitando erros.
- Manusear substâncias químicas e vidrarias dentro de princípios de segurança visando à prevenção de acidentes.
- Manipular, sob supervisão do farmacêutico, as diversas formas farmacêuticas alopáticas, fitoterápicas e homeopáticas, assim como de produtos cosméticos.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.

BASES TECNOLÓGICAS

- Conhecimentos básicos de farmacotécnica.
- Tipos de produtos farmacêuticos.
- Formas farmacêuticas; composição das fórmulas.
- Particularidades dos medicamentos injetáveis, colírios, colutórios e errinos.
- Excipientes e veículos mais utilizados. Coadjuvantes técnicos: corantes, estabilizantes, emulsificantes. Formulações.
- Noções de conservação de medicamentos: utilização de conservantes e estabilizantes.
- Técnicas de esterilização de medicamentos. Esterilização química e física, desinfecção, assepsia e anti-sepsia, liofilização e pasteurização.
- Noções de legislação farmacêutica.
- Noções de legislação sanitária, Código Sanitário e determinações da Vigilância Sanitária.
- Homeopatia: filosofia, nomenclaturas utilizadas, métodos de obtenção, escala centesimal e decimal de dinamização. Medicamentos homeopáticos.

- Cálculos em farmacotécnica: dosagens, porcentagens, concentrações.
- Farmacotécnica cosmética: composição e formulações de produtos cosméticos.
- Plantas medicinais e fitoterapia.
- Preparo de fórmulas farmacêuticas alopáticas, homeopáticas, fitoterápicas e cosméticas.
- Conhecimento dos diversos tipos de embalagens: finalidades, procedimentos de rotulagem e identificação das formulações.
- Análise de riscos com substâncias químicas, em laboratórios.
- Técnicas de análise de matérias-primas, semi-acabados e produto acabado.
- Princípios de Garantia de Qualidade, Qualidade Total e normas ISO 9000.
- Protocolo de Good Manufacturing Practices (GMP), controle em processo.
- Concentração de soluções: molaridade, normalidade.
- Titulações e doseamentos.
- Controle de qualidade físico-química e microbiológica.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM FARMÁCIA

Inclui as atividades que objetivam a contextualização das ações dos profissionais de Farmácia no modelo de assistência à saúde, a definição do espaço e limite de atuação desses profissionais, as formas de organização e relação de trabalho que se apresentam aos trabalhadores da subárea e a correta interpretação e aplicação da legislação pertinente à atividade do setor.

COMPETÊNCIAS

- Conceituar e distinguir os objetivos de farmácia comercial e farmácia hospitalar.
- Identificar as responsabilidades da farmácia em relação à comunidade.
- Identificar perfil profissional, áreas e limites de atuação dos profissionais de nível técnico em Farmácia, analisando as formas de relação e organização do trabalho na subárea.
- Conceituar e distinguir farmácia, drogaria, distribuidora de medicamentos, de acordo com a legislação específica.
- Conceituar indústria farmacêutica, farmácia de manipulação e farmácia hospitalar.

- Identificar os principais sistemas de dispensação de medicamentos, identificando e interpretando a legislação que regula as atividades do comércio farmacêutico, as determinações da Vigilância Sanitária e os direitos do consumidor/usuário.
- Conhecer os princípios éticos aplicados à atividade em Farmácia.
- Reconhecer as rotinas de trabalho dos setores dos diversos tipos de empresas farmacêuticas.
- Identificar normas de funcionamento da farmácia hospitalar.
- Identificar normas legais para licenciamento e funcionamento de estabelecimentos farmacêuticos.
- Identificar as diversas formas de organização do trabalho nesse ramo de atividades.
- Identificar as atribuições dos componentes das diversas equipes de trabalho.

HABILIDADES

- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.
- Aplicar as normas constantes das portarias que regulam o mercado farmacêutico.
- Aplicar princípios éticos, técnicos e científicos na execução do trabalho em Farmácia.

BASES TECNOLÓGICAS

- Definição de farmácia, drogaria, distribuidora de medicamentos, indústria farmacêutica, farmácia de manipulação, farmácia hospitalar e seus objetivos.
- Critérios a serem observados na organização de farmácias e drogarias: objetivos, ponto, planta física, determinações legais, cálculos de preço de compra e venda de produtos farmacêuticos, papel do balconista no funcionamento da farmácia.
- Funcionamento da farmácia hospitalar: objetivos, características, principais métodos de atendimento a pacientes internados e ambulatoriais, atuação da comissão de infecção hospitalar e padronização de medicamentos.
- Noções sobre o Código de Defesa do Consumidor.
- Legislação farmacêutica e sanitária.
- Normas para dispensação de produtos controlados pela Vigilância Sanitária.
- Atribuições dos componentes das diversas equipes de trabalho em Farmácia.
- Campos de atuação em Farmácia.
- Formas de organização e relação de trabalho no setor.

SUBFUNÇÃO 5.3. ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS

Compreende as atividades administrativas que são de fundamental importância para o sucesso do empreendimento farmacêutico. Entre elas incluem-se as estratégias de planejamento, compra e venda de insumos e produtos finais, aplicação e cálculos de impostos e tributos, administração contábil e financeira, legislação trabalhista e profissional e gestão dos recursos humanos para o alcance dos objetivos da empresa.

COMPETÊNCIAS

- Caracterizar o processo organizacional na farmácia, relacionando pessoas, produtos, departamentos e setores.
- Organizar e manter a organização dos produtos recebidos, respeitando as peculiaridades inerentes aos medicamentos e demais produtos farmacêuticos.
- Identificar a sazonalidade de medicamentos, quando da aquisição e distribuição de produtos.
- Identificar e analisar documentos de controle de estoque e balanço, detectando possíveis erros e possíveis ajustes.
- Identificar as peculiaridades da administração de estoques e distribuição de medicamentos em farmácia hospitalar.
- Caracterizar as diversas fases da abertura e gerenciamento de empresas farmacêuticas.
- Identificar e estabelecer estratégias de compra e venda.
- Identificar e avaliar estratégias comerciais para estabelecimento de preço, ponto, produto e serviços.
- Avaliar os resultados do estabelecimento, analisando dados como concorrência, demanda e volume de venda.
- Identificar e compreender os principais conceitos econômicos relacionados ao sistema de Saúde e o comércio farmacêutico.
- Interpretar a legislação trabalhista, fiscal, farmacêutica e tributária aplicada ao setor.
- Reconhecer as competências dos órgãos reguladores e fiscalizadores das empresas farmacêuticas.

HABILIDADES

- Executar as rotinas de compra, armazenamento e dispensação de produtos termolábeis.
- Calcular o preço de produtos farmacêuticos, considerando lucro e perdas.
- Detectar falta de produtos e matérias-primas com vista à manutenção de estoque mínimo.
- Aplicar normas e rotinas de compra em hospitais públicos e privados.
- Aplicar as técnicas de relacionamento interpessoal no atendimento ao cliente no balcão ou por telefone.
- Organizar o comércio de medicamentos, adotando procedimentos para o atendimento de eventuais reclamações, princípios básicos de venda e de formação de clientela, na farmácia.
- Aplicar preceitos éticos no processo de promoção e venda de medicamentos, produtos e serviços.
- Aplicar princípios da legislação específica do setor.

BASES TECNOLÓGICAS

- Administração e organização de empresas farmacêuticas.
- Legislação trabalhista: contrato de trabalho, jornada de trabalho, repouso, férias, remuneração e descontos legais, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e PIS/Pasep (Programa de Integração Social).
- Direitos e deveres do empregador/empregado.
- Conceitos básicos de administração de recursos humanos.
- Técnicas de levantamento de dados.
- Noções de administração e organização de estoques, curvas ABC e XYZ, consumo médio, estoques mínimos, máximos, ponto de ressuprimento, ponto de pedido, métodos de compra, processos de licitação.
- Noções de organização e funcionamento de farmácias.
- Noções de inventário e contabilidade.
- Associativismo e franchising.
- Gerenciamento do negócio, leis de marketing, montagem do negócio. Auto-serviço.
- Noções de organização de farmácias e drogarias.
- Noções de administração de farmácia hospitalar.
- Noções de legislação trabalhista, de legislação farmacêutica e de legislação sanitária.
- Normas para atendimento de produtos sujeitos a controle especial.

SUBFUNÇÃO 5.4. PROMOÇÃO E VENDA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Reúne as atividades voltadas à implementação de princípios de marketing na venda de produtos farmacêuticos, as estratégias de prospecção de mercado e fidelização de clientes por meio da garantia da qualidade dos produtos e dos serviços.

COMPETÊNCIAS

- Identificar, analisar e usar os princípios básicos de promoção e venda.
- Identificar, analisar e aplicar os princípios básicos de formação e criação de clientela.
- Identificar e aplicar os princípios básicos de marketing na farmácia.

HABILIDADES

- Utilizar técnicas de relacionamento interpessoal no atendimento ao cliente.
- Aplicar técnicas de venda no processo de comercialização de medicamentos, produtos e serviços.
- Utilizar estratégias de marketing na promoção de produtos farmacêuticos.
- Reconhecer e aplicar a legislação específica.

BASES TECNOLÓGICAS

- Psicologia e relações interpessoais.
- Marketing do cliente: atendimento ao cliente.
- Noções de legislação farmacêutica. Leis que regem o mercado farmacêutico.
- Noções de legislação sanitária, conhecimento do código sanitário vigente e das determinações da Vigilância Sanitária.
- Normas para atendimento de produtos controlados pela Vigilância Sanitária.
- Noções de organização de farmácias e drogarias: métodos de compra, de comercialização e mercadologia. Atendimento ao cliente, pré e pós-compra.

HEMOTERAPIA

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A subárea de Hemoterapia ocupa-se dos procedimentos e ações que visam à recuperação de pacientes portadores de patologias ou desordens hematológicas, por meio da infusão de sangue e derivados. Estas ações incluem a captação e triagem de doadores, a coleta, análise, processamento e armazenamento, assim como o aporte do sangue e seus derivados a todos os serviços de saúde, e, ainda, os procedimentos relativos à infusão propriamente dita. A operacionalização do “Ciclo do Sangue” e a preservação das características qualitativas dos produtos constituem a tônica das atividades da subárea.

Os serviços de Hemoterapia públicos, hemocentros, enfrentam os mesmos problemas econômicos da Saúde de modo geral, padecendo com a falta de recursos. Os serviços privados proliferam, todavia, são economicamente inacessíveis à maioria da população.

Os hemocentros lutam por manter a qualidade técnica e a viabilidade dos serviços, porém sofrem com a sazonalidade e a falta de uma cultura de doação de sangue. Ainda assim a Hemoterapia no Brasil mantém um patamar de qualidade equiparável à dos grandes centros mundiais, sendo os hemocentros brasileiros referenciais de excelência técnica.

Os serviços privados têm procurado equiparar-se aos hemocentros, investindo pesadamente em tecnologias e na revisão e adequação dos seus procedimentos aos parâmetros nacionais e internacionais.

Tecnicamente, a atividade abriga tanto profissionais de terceiro grau quanto de nível médio e básico, estes, em sua maioria, sem formação específica.

A priorização da qualidade em Hemoterapia, pelo aumento das doenças infecto-contagiosas por sangue, o surgimento de Programas de Acreditação para Serviços de Hemoterapia e a implantação de programas de qualidade nos serviços, como “Sangue com Qualidade Total em Todo seu Processo até 2003”, lançado pelo Ministério da Saúde, exigem a substituição gradativa da mão-de-obra numerosa e não-qualificada, pelo trabalho de técnicos que, apesar de ainda pouco numerosos nos serviços, vêm ganhando espaço e notoriedade graças à excelência de seu trabalho.

Diante do exposto, torna-se fácil perceber a demanda reprimida por pessoal devidamente habilitado para realizar as atividades relativas à Hemoterapia. Para atender a essa demanda é urgente expandir a oferta de cursos técnicos para essa subárea uma vez que atualmente são restritos a poucas cidades.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE HEMOTERAPIA

As bases científicas que darão suporte às competências profissionais requeridas pelo processo de trabalho em Hemoterapia encontram-se nas Ciências da Natureza, da educação geral, mais especificamente nos estudos de Biologia, Física, Química, Bioquímica, Anatomia e Fisiologia Humanas.

Nas Ciências Humanas reside o conteúdo ético e psicossocial das relações interpessoais no trabalho e a base para a reflexão sobre as linguagens e atitudes profissionais.

Em Linguagens e Códigos encontram-se as bases instrumentais que permitirão a comunicação de dados e resultados e o uso fluente das ferramentas necessárias à operação de sistemas informatizados de registros. Os estudos de Língua estrangeira moderna, especialmente o Inglês, são fundamentais para a devida compreensão dos comandos desses sistemas. Nos estudos de Língua Portuguesa estão as bases instrumentais requeridas pelas competências relativas à comunicação eficaz com o paciente/equipe/sistema de Saúde.

A interface da subárea de Hemoterapia com a subárea de Enfermagem fica evidente nos procedimentos de coleta de sangue e amostras, na infusão dos produtos hemoterápicos para fins terapêuticos e no atendimento às intercorrências durante esses procedimentos.

Outra subárea que estabelece interface com a Hemoterapia é a de Biodiagnóstico. Esta interface ocorre nos procedimentos de execução, análise e interpretação de resultados de testes hematológicos, imuno-hematológicos e sorológicos aos quais as amostras de sangue são submetidas.

SUBÁREA: HEMOTERAPIA

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES		
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Captação e Triagem do Candidato à Doação de Sangue	1.2 - Coleta de Sangue	1.3 - Execução dos Exames Laboratoriais
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	—
4. RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	4.2 - Processamento, Estocagem e Transporte de Componentes e Derivados do Sangue	4.3 - Implementação de Terapia Transfusional
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Hemoterapia	—

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. CAPTAÇÃO E TRIAGEM DO CANDIDATO À DOAÇÃO DE SANGUE

Reúne as ações que objetivam a informação e mobilização da população para a doação de sangue e a conscientização da importância do ato voluntário, o conhecimento dos aspectos éticos e legais inerentes às atividades de coleta/doação de sangue. A triagem clínica, epidemiológica e hematológica do candidato avalia os requisitos básicos e impedimentos à doação. O candidato é declarado apto ou não, de acordo com os parâmetros laboratoriais e clínicos estabelecidos, sendo devidamente informado e orientado sobre sua condição.

COMPETÊNCIAS

- Identificar os objetivos e protocolos da doação voluntária de sangue.
- Reconhecer a possibilidade do voto de auto-exclusão, informando o candidato sobre sua existência e importância.
- Identificar e avaliar os requisitos fisiopatológicos do candidato à doação no momento da coleta.
- Identificar as técnicas utilizadas para a triagem clínica e epidemiológica, avaliando os requisitos e impedimentos à doação de sangue.
- Executar e analisar os testes da triagem hematológica, identificando as características dos exames hematológicos: micro hematócrito e dosagem de hemoglobina.
- Identificar os fundamentos dos testes de falcização de hemácias; de pesquisa de hemoglobinas anormais (eletroforese de hemoglobina); de confecção de esfregaços sangüíneos e de contagem de plaquetas.
- Interpretar as especificações técnicas de reagentes utilizados na rotina hematológica, identificando-os para cada caso específico.

HABILIDADES

- Participar de ações que visem informar e mobilizar a população sobre a importância da doação voluntária de sangue.

- Registrar os candidatos à doação de sangue de modo a permitir a correta identificação durante todo o processo.
- Preencher formulário próprio, de acordo com a legislação vigente, atuando com a equipe na triagem epidemiológica do candidato à doação.
- Realizar os procedimentos técnicos da rotina hematológica em Hemoterapia, selecionando e utilizando os reagentes próprios, segundo especificações técnicas dos fabricantes, rotulando e identificando os exames hematológicos a serem realizados nas amostras recebidas.
- Realizar ou complementar a triagem clínica do candidato à doação de sangue mediante técnicas de verificação dos sinais vitais, pesagem, observação de lesões cutâneas e anamnese.
- Registrar os dados em formulários próprios, encaminhando e orientando o doador ao local de coleta ou informando-o sobre a impossibilidade de doação.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fisiologia e Fisiopatologia do Sangue: composição, funções, estudo e diagnóstico das principais patologias hematológicas; técnicas para realização e interpretação de hematócrito e dosagem de hemoglobina; avaliação dos parâmetros normais (índices hemantimétricos); hemoglobinas normais e anormais; avaliação eletroforética de hemoglobinas; hemostasia.
- Biofísica e Tecnologia Aplicadas: elementos de termologia e termodinâmica (escalas para medida de temperatura, termômetros); conceituação de pressão, suas unidades e medidas; operação de equipamento para tomada de pressão; eletroforese; identificação e caracterização de elementos tecnológicos (aparelhagem básica de laboratório – balanças e centrífugas).
- Anatomia e Fisiologia Humanas aplicadas: pele e anexos (condições fisiológicas e patológicas); sistema circulatório; pressão sangüínea.
- Administração em Hemoterapia: conhecimento do fluxo de atividades em serviços de hemoterapia; elaboração de documentos e registros administrativos; fichas, rótulos e etiquetas para identificação de doadores e produtos hemoterápicos.
- Legislação específica da área (normas, leis, portarias) e sua aplicação.
- Terminologia científica aplicada à Hemoterapia/Hematologia, com interpretação de códigos e símbolos específicos.
- Elementos psicossociais e éticos: relações interpessoais, bioética, processo saúde-doença e seus aspectos biopsicossociais.

SUBFUNÇÃO 1.2. COLETA DE SANGUE

Refere-se às atividades de execução e/ou acompanhamento dos procedimentos de coleta de sangue do doador, para fins terapêuticos ou laboratoriais, de acordo com os parâmetros técnicos e tecnológicos específicos, e a informação do doador acerca das condutas pré e pós-doação. Inclui, ainda, a realização de atendimentos primários em caso de intercorrências com o doador.

COMPETÊNCIAS

- Identificar e selecionar os materiais adequados para a coleta de sangue.
- Caracterizar os diversos tipos de anticoagulantes e conservantes utilizados na área.
- Caracterizar os requisitos ideais sobre as condições fisiopatológicas do candidato no momento da coleta.
- Reconhecer as técnicas de coleta e procedimentos de anti-sepsia utilizados na área.
- Caracterizar e identificar as possíveis intercorrências durante a coleta de sangue, identificando os procedimentos primários de atendimento ao doador e de assistência e orientação pós-coleta.
- Identificar e acompanhar coletas especiais (externas, aféreses).
- Identificar candidatos não-aptos à doação de sangue.

HABILIDADES

- Selecionar e utilizar os materiais e acessórios específicos para a coleta de sangue e identificar e utilizar anticoagulantes e conservantes, de acordo com a definição técnica.
- Informar o doador sobre as condições fisiopatológicas adequadas no momento da coleta.
- Identificar os tubos-piloto para amostras e a unidade de sangue (bolsa) a ser coletada.
- Proceder a coleta: anti-sepsia e punção venosa.
- Identificar e rotular a unidade de sangue (bolsa), encaminhando-a para o setor de processamento.
- Encaminhar as amostras de sangue para testes, aos laboratórios de sorologia e imunohematologia e a unidade de sangue (bolsa) ao processamento.
- Realizar procedimentos primários de atendimento ao doador em caso de intercorrências.
- Realizar procedimentos de assistência e orientação ao doador após coleta (recuperação, alimentação, hidratação, repouso).

- Informar o doador sobre a possibilidade de reações tardias.
- Aplicar princípios éticos quando da informação ao doador quanto à sua condição de não-apto.

BASES TECNOLÓGICAS

- Segurança nos procedimentos hemoterápicos: identificação, caracterização, manipulação e descarte de materiais hospitalares; conceitos de assepsia, anti-sepsia, esterilização e desinfecção; prevenção e controle das infecções; gerenciamento do descarte de resíduos; utilização de EPI e EPC; métodos de esterilização e desinfecção.
- Relações interpessoais; ética nas relações de trabalho; processo de comunicação aplicado à área de Saúde.
- Fundamentos e técnicas de coleta de sangue: identificação do fluxograma de atividades; procedimentos técnicos para triagem clínica do candidato à doação de sangue; anti-sepsia do local da punção; materiais e métodos para punção venosa; monitoramento e identificação das unidades de sangue para fins terapêuticos (bolsas) e laboratoriais (amostras; técnicas para coletas especiais (aférese).
- Fundamentos de Fisiopatologia do Sangue: classificação, estudo e diagnóstico das principais patologias hematológicas; estudo da hemostasia; preparação e utilização dos hemocomponentes em Hemoterapia.
- Normas e procedimentos para atendimentos primários em intercorrências.

SUBFUNÇÃO 1.3. EXECUÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS

Esta subfunção compreende a realização e interpretação dos testes laboratoriais das rotinas imuno-hematológica, sorológica e pré-transfusional, segundo os padrões e normas técnicas vigentes.

COMPETÊNCIAS

- Identificar os procedimentos técnicos e os equipamentos e materiais utilizados para a realização de testes laboratoriais.
- Interpretar os dados constantes das requisições de exames.

- Caracterizar e identificar os exames imuno-hematológicos da rotina e métodos acessórios a serem realizados nas amostras recebidas e a sua interpretação.
- Conhecer a composição química dos diversos tipos de reagentes.
- Diferenciar, quanto à composição, os reagentes para a rotina imuno-hematológica e utilizá-los conforme especificações técnicas do fabricante.
- Caracterizar os diferentes testes sorológicos, identificando as provas a serem realizadas nas amostras recebidas.
- Identificar os procedimentos técnicos das diferentes rotinas sorológicas e a composição química dos diversos tipos de reagentes.
- Diferenciar, quanto à composição, e utilizar os reagentes para a rotina sorológica (kits comerciais), conforme especificações técnicas do fabricante.
- Identificar os valores de referência e avaliar os resultados obtidos.

HABILIDADES

- Realizar os testes laboratoriais, segundo os princípios e técnicas específicos.
- Realizar e/ou monitorar a manutenção preventiva de materiais e equipamentos.
- Observar e controlar os reagentes quanto à validade, conservação e controle de qualidade.
- Operar corretamente equipamentos e acessórios para realização dos testes laboratoriais.
- Realizar e interpretar provas imuno-hematológicas com base nos princípios e fundamentos da Imunologia, Fisiologia e Fisiopatologia do Sangue.
- Realizar procedimentos técnicos da rotina sorológica, para identificação e/ou dosagem de: Hepatites, Tripanossomíase (Doença de Chagas), Sífilis, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida), HTLV-I e II, ALT/ TGP, Malária, Citomegalovírus e demais testes que forem requeridos pelas normas vigentes.
- Executar métodos e técnicas especiais em imuno-hematologia e sorologia, e efetuar respectivos registros, com base nos princípios éticos e normativos específicos.
- Encaminhar os exames para procedimentos adicionais, quando necessário.
- Registrar, controlar e conferir os resultados em protocolos adequados e/ou registros em sistema informatizado.
- Encaminhar os resultados obtidos aos setores competentes.

BASES TECNOLÓGICAS

- Biologia Celular, Molecular e Genética aplicadas: a célula; composição e interações; DNA e RNA (transcrição/tradução); mutações genéticas; biossíntese dos principais antígenos dos grupos sanguíneos.
- Fisiologia e Fisiopatologia do Sangue: hemoglobina (metabolismo, degradação e funções); classificação, estudo e diagnóstico das principais patologias hematológicas; técnicas para realização e interpretação de testes imuno-hematológicos e sorológicos; estudo da Hemostasia; introdução à Hemoterapia.
- Biofísica e tecnologia aplicadas: pHmetria; estudo das soluções; solução-tampão e equilíbrio ácido-base do sangue; estudo das forças centrífuga e centrípeta e suas aplicações mecânicas; microscopia e a resolução ótica; ótica e propagação de ondas; fundamentos da fotometria (energia, absorção, transmitância, absorbância, lei de Lambert-Beer, colorimetria, espectrofotometria, comprimento de onda); princípios da eletroforese; estudo da radiação, seus efeitos e aplicações; identificação e caracterização de elementos tecnológicos (aparelhagem básica de laboratório – balanças, microscópio, banho-maria, centrífuga, autoclave, pipetadores, equipamento de fluxo laminar, citômetros de fluxo; irradiadores); avaliação de novos métodos analíticos, identificação da tecnologia automatizada.
- Fundamentos e técnicas em imuno-hematologia: principais sistemas de grupos sanguíneos; fundamentos e aplicação do teste de antiglobulina humana; a hemácia e o potencial zeta; princípios e fundamentos dos testes laboratoriais para fenotipagem eritrocitária; pesquisa e identificação de anticorpos irregulares e provas de compatibilidade pré-transfusionais; etiologia e diagnóstico laboratorial da Doença Hemolítica do Recém-Nascido (Perinatal) e Anemia Hemolítica Auto-Imune.
- Controle de Qualidade em Hemoterapia: conceitos fundamentais sobre exatidão, precisão, sensibilidade, especificidade; Sistema de Qualidade, Garantia de Qualidade e Qualidade Total; procedimentos para laboratórios de Controle de Qualidade de reagentes, equipamentos e produtos hemoterápicos; identificação e aplicação das normas ISO e AABB (American Association of Blood Banks).
- Fundamentos de segurança nos procedimentos hemoterápicos: identificação, caracterização, manipulação e descarte de materiais hospitalares; conceitos de assepsia, anti-sepsia, esterilização e desinfecção; prevenção e controle das infecções; gerenciamento do descarte de resíduos; utilização de EPI e EPC; métodos de esterilização e desinfecção.

- **Imunologia:** sistema imune, suas células, seus produtos e interações; reação antígeno-anticorpo; resistência e imunidade; sistema complemento; hibridoma e anticorpo monoclonais; etiologia das doenças auto-imunes.
- **Microbiologia, parasitologia e doenças transmissíveis pelo sangue:** principais microorganismos transmissíveis pelo sangue; dados epidemiológicos.
- **Bioquímica aplicada:** origem, metabolismo e degradação de carboidratos, lípides, proteínas (aminoácidos, enzimas) e vitaminas; a hemoglobina e metabolismo.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. PROCESSAMENTO, ESTOCAGEM E TRANSPORTE DE COMPONENTES E DERIVADOS DO SANGUE

Nesta subfunção incluem-se as atividades de fracionamento do sangue, segundo padrões e normas técnicas vigentes, o monitoramento e/ou o armazenamento e transporte dos produtos hemoterápicos sob condições que preservem suas características, a distribuição racional destes produtos e a realização dos devidos registros.

COMPETÊNCIAS

- Caracterizar as várias técnicas de processamento (fracionamento) de sangue, identificando as condições e requisitos necessários à preparação de cada hemocomponente.
- Identificar as rotinas de controle e registro de trânsito do sangue e seus componentes.
- Identificar as diversas normas técnicas aplicadas ao processo de trabalho do serviço de Hemoterapia.
- Identificar as condições de transporte de sangue e seus componentes.

HABILIDADES

- Realizar o fracionamento de sangue.
- Produzir os hemocomponentes seguindo rigorosamente as técnicas indicadas, caracterizando e identificando as condições e tempo de estocagem do sangue e seus componentes.

- Realizar e controlar o transporte de sangue e componentes.
- Identificar e monitorar os controles de temperatura e validade de sangue e componentes estocados.
- Efetuar o controle dos registros de trânsito (entrada/ saída) de sangue e componentes do estoque.
- Realizar e/ou monitorar a manutenção preventiva de materiais e equipamentos.
- Observar, realizar e monitorar rigorosamente os registros de dados, preservando a segurança dos procedimentos transfusionais.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e técnicas em processamento de sangue: caracterização do processo de fracionamento do sangue; identificação da validade, condições de estocagem/transporte e aplicação de cada hemocomponente.
- Protocolos de estocagem, conservação e transporte de sangue e derivados.
- Elementos de Bioquímica aplicados: origem, metabolismo e degradação de carboidratos, lípides, proteínas (aminoácidos, enzimas) e vitaminas; a hemoglobina e metabolismo.

SUBFUNÇÃO 4.3. IMPLEMENTAÇÃO DE TERAPIA TRANSFUSIONAL

Compreende as atividades relativas à coleta de amostras dos receptores para fins laboratoriais, o encaminhamento das amostras para testes pré-transfusionais, a instalação dos processos transfusionais, a observação dos itens de segurança durante a transfusão e o atendimento primário às intercorrências com o receptor durante a terapia.

COMPETÊNCIAS

- Interpretar os dados constantes das requisições de exames.

- Identificar as normas técnicas que permeiam a atividade transfusional, caracterizando e tipificando, segundo as normas técnicas, os diversos procedimentos prévios à terapia transfusional.
- Identificar e selecionar os produtos hemoterápicos indicados.
- Reconhecer as várias formas de reação transfusional e seus procedimentos de pronto-atendimento.
- Identificar os equipamentos, acessórios e materiais utilizados no processo transfusional.
- Reconhecer os limites de sua atuação durante o processo, com base nas leis do exercício profissional e códigos de ética.

HABILIDADES

- Instalar processos transfusionais, de acordo com prescrições médicas e com as normas de segurança.
- Realizar os vários procedimentos pertinentes à terapia transfusional, de acordo com as normas técnicas vigentes.
- Acompanhar e monitorar processos transfusionais, aplicando procedimentos de atendimento primário ao receptor em caso de intercorrências e/ou reações transfusionais.
- Realizar e/ou monitorar a manutenção preventiva de materiais e equipamentos.
- Observar e controlar produtos hemoterápicos quanto à validade, conservação e controle de qualidade.
- Realizar e monitorar rigorosamente os registros de dados, preservando a segurança dos procedimentos transfusionais.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e técnicas de coleta de sangue: anti-sepsia do local da punção; materiais e métodos para punção venosa.
- Fundamentos e técnicas de transfusão: identificação das normas técnicas que permeiam a atividade transfusional; realização de testes pré-transfusionais; preparação e infusão de produtos hemoterápicos; atendimento às intercorrências e/ou reações transfusionais.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM HEMOTERAPIA

Abrange as atividades referentes à organização dos serviços de Hemoterapia, a identificação e delimitação de sua área de atuação, a organização do fluxo de atividades do setor, a interpretação e aplicação das normas técnicas e portarias referentes aos procedimentos hemoterápicos, as formas de organização e relação de trabalho na área e a aplicação do Código de Defesa do Consumidor.

COMPETÊNCIAS

- Interpretar o Código de Defesa do Consumidor, os princípios e determinações da Vigilância Sanitária, a Legislação Trabalhista, Previdenciária e Sindical relacionada aos serviços de hemoterapia.
- Reconhecer os direitos e deveres relativos às organizações sindicais da área.
- Definir os objetivos e metas do serviço de Hemoterapia.
- Identificar a estrutura do Sistema Nacional de Sangue e Hemoderivados, discriminando as competências de seus componentes.
- Identificar os componentes da Rede Estadual de Hematologia-Hemoterapia (Hemo-Rede) e suas respectivas competências.
- Identificar suas competências e responsabilidades dos profissionais de Saúde que atuam em Hemoterapia e áreas afins.
- Interpretar princípios e determinações da Vigilância Sanitária para os serviços de Hemoterapia.
- Identificar o fluxo de atividades da unidade hemoterápica, reconhecendo procedimentos, documentos e registros administrativos.
- Organizar, controlar e acessar arquivos de doadores e receptores.
- Identificar os elementos do processo de comunicação adequados às etapas de trabalho em Hemoterapia.
- Identificar e caracterizar elementos sociopolíticos, culturais e religiosos envolvidos nas relações de trabalho em Hemoterapia.
- Identificar a importância do profissional de Saúde/Hemoterapia na evolução e recuperação do enfermo, reconhecendo os limites de sua atuação.

- Reconhecer os princípios da qualidade e as diversas formas de controle.
- Diferenciar controle de qualidade interno e externo.
- Identificar formas de organização e relação de trabalho na área.

HABILIDADES

- Executar atividades administrativas, efetuando registros e anotações pertinentes à rotina hemoterápica, em todos os setores da unidade.
- Realizar estudos estatísticos dos dados da rotina hemoterápica, organizando, controlando e acessando arquivos de doadores e receptores.
- Aplicar recursos de informática para a execução de atividades administrativas do fluxo de trabalho da unidade hemoterápica.
- Utilizar softwares especialmente desenvolvidos para as unidades hemoterápicas.
- Reconhecer, interpretar e utilizar os códigos das linguagens verbais e não-verbais nos relacionamentos interpessoais.
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho em equipe, visando à administração de conflitos e viabilização de consenso.
- Adotar e evidenciar postura profissional pautada em princípios éticos e morais, em todas as fases do processo de trabalho em Hemoterapia.
- Aplicar princípios da qualidade em todos os processos de trabalho.
- Diferenciar controle de qualidade interno e externo.

BASES TECNOLÓGICAS

- Aplicação de fundamentos de controle de qualidade em Hemoterapia: conhecer e utilizar-se de ferramentas do programa de Qualidade Total; conhecer, interpretar e aplicar as Normas Internacionais de Qualidade, Normas dos Sistemas de Qualidade – International Organization for Standardization - ISO e American Association of Blood Banks - AABB; conhecer os objetivos, metas e procedimentos de laboratórios de Controle de Qualidade; diferenciar controle de qualidade interno e externo.

- Perfil do profissional de nível técnico da subárea de Hemoterapia: espaços e limites de atuação.
- Formas de relação e organização do trabalho em Hemoterapia.
- Legislação Sanitária, Trabalhista e Profissional aplicada à atividade em Hemoterapia.
- Questões sociológicas, culturais e religiosas que interferem nas ações dos profissionais de Hemoterapia.

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A subárea de Nutrição e Dietética envolve todas as ações ligadas à alimentação humana, a partir do estudo das necessidades nutricionais de indivíduos e coletividades, sadios e enfermos, em todas as fases do ciclo vital. Suas ações incluem o transporte, estocagem, seleção e preparo de alimentos visando ao seu aproveitamento integral e à segurança alimentar, a distribuição dos alimentos dentro de normas específicas, a elaboração de cardápios de acordo com o público-alvo a que se destinam, além de inúmeras outras ações, ligadas à avaliação do estado nutricional e à educação alimentar para indivíduos, comunidades, operadores de cozinhas, comerciantes de alimentos in natura e industrializados, bem como atividades de combate às doenças de origem alimentar e às carências nutricionais.

A intervenção na alimentação do homem vem sendo praticada pelos indivíduos desde Hipócrates, na Grécia antiga, que percebeu a relação entre alimentação e estado de saúde e introduziu condutas que deram origem aos atuais conhecimentos sobre esse tema. Entretanto, as bases científicas para esta prática milenar só foram obtidas com o advento dos conhecimentos da Nutrição, que adquiriu status de ciência a partir do início do século XX. Dessa forma, a alimentação humana se transformou num complexo fenômeno biológico e social, resultado de uma realidade histórico-social também complexa.

As entidades, organizações e empresas que se disponham a produzir alimentos têm que se preparar, para poder proporcionar serviço de qualidade do ponto de vista nutricional, higiênico e organoléptico. É então que o campo de trabalho do profissional de Nutrição tem sua origem, e ganha projeção, inserido no processo global de trabalho em Saúde. Esse é o campo da Dietética, inserido

num processo maior de ações voltadas para a atenção dietética, e que envolve profissionais com vários níveis de formação.

Justifica-se plenamente, portanto, a crescente demanda de profissionais técnicos na subárea de Nutrição e Dietética, e a conseqüente ampliação das oportunidades de formação desses profissionais, mormente em certas regiões do país, como Norte e Nordeste, tendo em vista as funções da área da Saúde.

O campo de trabalho dos profissionais de Nutrição e Dietética apresenta crescente complexidade tecnológica, uma vez que os insumos básicos de sua atuação, os alimentos e os equipamentos para o seu processamento têm passado por marcantes transformações, fruto da incorporação de sofisticados recursos tecnológicos para sua obtenção. Em paralelo, os contínuos progressos das ciências que embasam essa prática fazem com que o trabalho com os alimentos seja pautado por preceitos científicos, técnicos e legais, que geram procedimentos precisos e sofisticados. As ações para controle sanitário dos alimentos, o destino adequado dos dejetos, a disponibilidade no mercado de alimentos transgênicos são alguns exemplos de conhecimentos que devem ser operacionalizados em ações voltadas para a produção de refeições.

O panorama da subárea torna evidente a necessidade de técnicos de nível médio preparados para atender às demandas do mercado da Nutrição e Dietética, hoje.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

As interfaces com a educação básica se dão no âmbito da Química, da Física e da Biologia, particularmente da Microbiologia, da Parasitologia, da Bioquímica, da Anatomia e da Fisiologia Humanas, que embasam as habilidades técnico-operacionais. Igualmente presentes estão as interfaces com a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia e a Psicologia, bases científicas necessárias ao desenvolvimento das relações interpessoais e profissionais, assim como com a Matemática e suas tecnologias. Da área de linguagens requer conhecimentos da Língua Portuguesa, necessários à comunicação escrita e oral. A Nutrição e Dietética tem interface com várias subáreas: Enfermagem, Saúde Bucal, Vigilância Sanitária e Saúde e Segurança no Trabalho. No que diz respeito a outras áreas, desnecessário seria explicitar o quanto a Nutrição e Dietética está ligada à Agropecuária e ao Turismo e Hospitalidade, no que tange às competências relativas à produção/transporte/armazenamento e conservação de alimentos.

SUBÁREA: NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES			
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Identificação do Estado Nutricional	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	2.2 - Educação Alimentar para o Indivíduo, a Família e a Comunidade	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Produção de Refeições para Coletividades Sadias	3.4 - Atenção Primária em Nutrição
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	4.2 - Produção de Dietas para Enfermos	4.3 - Atenção Dietética nos Distúrbios Nutricionais	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em UAN*	—	—

* UAN = Unidade de Alimentação e Nutrição (industrial, comercial ou institucional)

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL

Atividades que envolvem o levantamento de dados antropométricos, de consumo alimentar, socioeconômicos e de saúde que permitem a avaliação do estado nutricional individual e/ou coletivo. Os dados obtidos, somados a outros indicadores, se constituirão em apoio ao diagnóstico nutricional.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as necessidades nutricionais básicas do ser humano em todas as fases do ciclo vital.
- Relacionar as práticas alimentares do indivíduo e da comunidade com o seu estado nutricional.

- Associar dados socioeconômicos e de saúde com a disponibilidade de alimentos na família e na comunidade.
- Sistematizar e produzir relatórios a partir de informações coletadas na comunidade.
- Interpretar gráficos de acompanhamento de peso e altura, identificando desvios da curva ponderal.
- Relacionar os indicadores socioeconômicos e de saúde às curvas ponderais.

HABILIDADES

- Realizar entrevistas, aplicar questionários e preencher formulários com o objetivo de levantar dados socioeconômicos e de saúde, assim como dados de produção de alimentos na família e na comunidade.
- Realizar pesagem, mensuração e outras técnicas estabelecidas para concretização de dados antropométricos.
- Usar linguagem clara e acessível ao público-alvo.

BASES TECNOLÓGICAS

- Técnica de entrevista dirigida, utilizando formulários e questionários específicos.
- Elementos de Epidemiologia: significado de índices e indicadores relacionados direta ou indiretamente com a saúde e o estado nutricional.
- Índices e indicadores: demográficos (dados populacionais: nascimentos e óbitos, distribuídos por idade e sexo), econômicos, sociais (escolaridade da mãe e da família, condições de saneamento, abastecimento e tratamento de água, coleta de lixo, destino dos dejetos), saúde (morbidade e mortalidade) e nutricionais (relacionados com o estado nutricional).
- Noções de Antropometria (técnicas de pesagem e mensuração de crianças e adultos); normas e padrões antropométricos utilizados no país.
- Classificação dos alimentos segundo suas funções: grupos de alimentos.
- Necessidades nutricionais nas várias faixas etárias e estados fisiológicos.

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.2. EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA O INDIVÍDUO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Atividades que envolvem a orientação a indivíduos, famílias e/ou comunidade quanto à importância da alimentação equilibrada para a saúde, o bem-estar e a disposição para o trabalho; as necessidades alimentares nos diversos estados fisiológicos e fases do ciclo vital; as técnicas de seleção e preparo de alimentos, visando à segurança alimentar, além dos alimentos que devem compor a alimentação diária e as práticas alimentares recomendadas.

COMPETÊNCIAS

- Relacionar a alimentação equilibrada com a manutenção da saúde, o bem-estar e a disposição para o trabalho.
- Identificar os princípios que devem nortear a alimentação humana, tendo como base a Ciência da Nutrição e as disponibilidades locais de alimentos.
- Identificar os alimentos que devem compor a alimentação diária do homem, utilizando guias alimentares vigentes.
- Reconhecer as necessidades alimentares nos diferentes estados fisiológicos e fases do ciclo vital.
- Identificar as práticas alimentares em situações especiais (problemas no aleitamento, desmame, alterações digestivas e outras).
- Selecionar as normas de vigilância sanitária e/ou nutricional relativas a situações específicas e que privilegiem os direitos do consumidor.
- Interpretar indicadores de saúde.
- Conhecer os métodos de conservação de alimentos.
- Caracterizar as diferentes técnicas de desenvolvimento de entrevistas, reuniões e palestras.

HABILIDADES

- Demonstrar as técnicas adequadas de seleção, armazenamento, aproveitamento, higienização e preparo de alimentos, visando à segurança alimentar e à prevenção de desperdícios.

- Difundir os princípios de preservação do meio ambiente na aquisição e/ou consumo de alimentos.
- Observar, difundir e controlar as técnicas sanitárias e os procedimentos de higiene que impedem a contaminação (binômio tempo x temperatura) e/ou retardam a deterioração de alimentos.
- Ministras palestras sobre educação alimentar, cultivo doméstico das hortaliças mais comuns ou viáveis na região, conservação de alimentos, prevenção de desperdícios e técnica culinária.
- Demonstrar o preparo de alimentos e/ou fórmulas dietéticas.
- Realizar palestras, utilizando as técnicas de comunicação em grupo, os materiais didáticos e a linguagem adequados a cada clientela.

BASES TECNOLÓGICAS

- Necessidades nutricionais nas várias faixas etárias e estados fisiológicos: recém-nascidos, crianças, gestantes, nutrízes, trabalhadores, esportistas, idosos.
- Princípios da alimentação equilibrada: natureza, composição e funções dos alimentos e fontes de nutrientes.
- Guias alimentares vigentes: pirâmide dos alimentos.
- Técnicas de seleção, conservação, preparo e armazenamento de alimentos.
- Transformações físico-químicas no preparo de alimentos.
- Técnica dietética e procedimentos culinários.
- Hábitos alimentares regionais.
- Tabelas de composição química de alimentos.
- Tabelas de safras de alimentos.
- Conceito de segurança alimentar.
- Procedimentos higiênico-sanitários.
- Saneamento básico: abastecimento de água, limpeza de caixas d'água, destino de resíduos e detritos, controle de insetos e roedores – lixo.
- Microbiologia de alimentos: contaminação de alimentos, contaminação cruzada e doenças provocadas por contaminação alimentar.
- Higiene pessoal, dos alimentos, dos utensílios, equipamentos e ambientes.
- Conceito de economia aplicada à compra, manipulação, conservação e consumo de alimentos.

- Elaboração e interpretação de receitas culinárias.
- Cálculos per capita e rendimento de alimentos.
- Técnicas de cultivo de alimentos em hortas domésticas.
- Código de Direitos do Consumidor.
- Normas de preservação do meio ambiente aplicadas a alimentos, embalagens e resíduos alimentares.
- Técnicas de organização de conteúdos e de preparação de material instrucional.
- Técnicas de comunicação individual e em grupo.
- Técnicas de levantamento de dados e utilização de catálogos e obras de referência.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES PARA COLETIVIDADES SADIAS

Atividades que envolvem a elaboração de cardápios para coletividades sadias, de acordo com o planejamento dietético previamente estabelecido, seguindo as leis fundamentais da alimentação, bem como a aplicação da técnica dietética e das normas sanitárias legais para o preparo de alimentos, sua distribuição e transporte.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as necessidades nutricionais nas diversas faixas etárias e estados fisiológicos.
- Aplicar o método de controle higiênico sanitário (HACCP) para a identificação e controle de pontos críticos.
- Correlacionar o porcionamento dos alimentos do cardápio com o per capita estabelecido.
- Conhecer as características organolépticas dos alimentos e as transformações físico-químicas sofridas pelos alimentos nos processos de cocção e de conservação.
- Ler e interpretar os manuais de funcionamento dos equipamentos industriais utilizados na UAN.

HABILIDADES

- Elaborar cardápios para coletividades sadias, de acordo com o planejamento dietético

- previamente estabelecido, observando as normas de equilíbrio nutricional, adequabilidade, harmonia, quantidade e custo compatível com a disponibilidade financeira da instituição.
- Monitorar o pré-preparo, preparo, distribuição e transporte de refeições ou preparações culinárias a serem executados de acordo com os preceitos da Dietética e da legislação sanitária
 - Aplicar testes específicos para medir a aceitabilidade de refeições.
 - Utilizar a técnica dietética na execução das várias preparações culinárias.
 - Aplicar os procedimentos preconizados de higiene pessoal, dos utensílios e equipamentos na elaboração dos alimentos, bem como no transporte de preparações culinárias.
 - Utilizar os equipamentos industriais de grande porte (fogões, maquinários, aparelhos de refrigeração e congelamento, fornos de última geração etc.) destinados às operações de pré-preparo e cocção de alimentos em larga escala.
 - Elaborar fichas técnicas de receitas e cálculo nutricional das preparações culinárias.
 - Estabelecer o per capita e porcionamento dos alimentos componentes do cardápio.
 - Calcular quantidades de alimentos e insumos a serem utilizados.
 - Acompanhar e controlar a distribuição de refeições à clientela.
 - Adotar postura ética, princípios de relacionamento humano e cidadania e linguagem adequada na comunicação com clientes/pacientes e grupo de trabalho.
 - Extrair e armazenar adequadamente amostras de alimentos para posteriores testes laboratoriais, utilizando técnica e instrumentos específicos.
 - Utilizar aplicativos de informática específicos da área.

BASES TECNOLÓGICAS

- Nutrição Normal e Dietética: necessidades nutricionais nas diversas faixas etárias e estados fisiológicos – natureza, composição química e funções dos alimentos –; transformações físico-químicas no preparo de alimentos – técnica dietética –; procedimentos culinários.
- Distribuição de nutrientes no cardápio.
- Receituário padronizado para preparação de refeições para coletividades.
- Normas de composição de cardápios para coletividades sadias.
- Características organolépticas dos alimentos.
- Indicadores de estado de conservação de alimentos.
- Métodos industriais para conservação de alimentos.
- Técnica de cálculo de VET (valor energético total).

- Índices e proporções para estabelecimento per capita e aquisição de alimentos e insumos.
- Cálculo de quantidade de alimentos, utilizando fator de correção.
- Métodos de cocção.
- Técnica de operação de equipamentos especiais para preparo de alimentos em larga escala (fornos e fritadeiras computadorizados, processadores de alimentos, steamers, charbroilers, e outros).
- Higiene ambiental e dos alimentos: microbiologia aplicada a alimentos.
- fatores que interferem na multiplicação microbiana, doenças de origem alimentar, saneamento ambiental.
- Método de controle higiênico sanitário (HACCP) para identificação e controle de pontos críticos.
- Técnica de amostragem para análises laboratoriais de alimentos.
- Preparações culinárias: cereais, leguminosas, hortaliças, carnes e equivalentes, laticínios e frutas, massas, infusos e bebidas, molhos, sopas, condimentos, alimentos congelados.
- Procedimentos de higienização segundo a natureza e uso dos alimentos.
- Técnicas e fórmulas para utilização de produtos de higienização.
- Técnicas de transporte de alimentos e refeições prontos.
- Softwares especialmente elaborados para produção de cardápios.
- Tabelas de composição química de alimentos.

SUBFUNÇÃO 3.4. ATENÇÃO PRIMÁRIA EM NUTRIÇÃO

Atividades em consultas externas, em ambulatórios, centros e postos de Saúde, que envolvem a orientação de indivíduos ou grupos, visando ao ajuste do padrão alimentar às normas da Nutrição, para proteger o estado nutricional e manter a saúde.

COMPETÊNCIAS

- Identificar hábitos e tabus alimentares regionais, familiares ou individuais.
- Reconhecer o estado nutricional de indivíduos em diferentes idades e estados fisiológicos.
- Identificar disponibilidades locais e regionais de alimentos.

- Interpretar indicadores econômico-sociais e de saúde relacionados à alimentação e nutrição.
- Identificar ou criar condições favoráveis para a obtenção e consumo de alimentos regionais.
- Conhecer as técnicas de comunicação para desenvolvimento dos trabalhos de educação alimentar para indivíduos e grupos.
- Conhecer as técnicas para tratamento estatístico de dados.
- Identificar meios de comunicação que estejam disponíveis e que tenham a melhor penetração na comunidade.

HABILIDADES

- Executar medidas predeterminadas para o ajuste do padrão alimentar de indivíduos e grupos, a partir de normas da Dietética.
- Aplicar questionários e formulários previamente estabelecidos.
- Interagir com o indivíduo e a comunidade para a construção ou reconstrução de condutas alimentares desejáveis.
- Coletar dados estatísticos relacionados ao atendimento em alimentação e nutrição.
- Levantar dados antropométricos, de saúde e econômico-sociais.
- Realizar educação alimentar para indivíduos e grupos situados em todas as faixas etárias utilizando linguagem clara e adequada ao público-alvo.

BASES TECNOLÓGICAS

- Técnica de coleta de dados mediante aplicação de formulários e questionários.
- Índices demográficos (dados populacionais).
- Índices econômicos, sociais, indicadores de saúde.
- Índices nutricionais (antropométricos para crianças e para adultos: peso x altura, altura x idade, massa corporal).
- Indicadores de saúde (morbidade e mortalidade).
- Elementos de Nutrição normal nos vários estados fisiológicos: nutrição materno-infantil, amamentação, alimentação para escolares, adolescentes, trabalhadores, esportistas e terceira idade.

- Técnica dietética e procedimentos culinários.
- Técnica de comunicação em grupo.
- Fundamentos de estatística aplicada.
- Código de Defesa do Consumidor.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Tecnologia de descarte de resíduos.
- Técnicas de plantio e trato de hortas e criação de pequenos animais.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. PRODUÇÃO DE DIETAS PARA ENFERMOS

Atividades que envolvem o preparo e a distribuição de refeições modificadas (dietas geral, branda, pastosa, líquida, acloretada etc.), dietas especiais de acordo com a patologia identificada, e ainda fórmulas dietéticas (mamadeiras, papas, dietas de sonda), atendendo ao diagnóstico médico e à prescrição dietética do nutricionista e cujo detalhamento envolve a quantificação e qualificação dos alimentos a serem utilizados, sua escolha, higienização, pré-preparo, preparo, porcionamento e distribuição aos pacientes, bem como os cuidados para a prevenção de contaminações. Envolvem, ainda, o registro da aceitabilidade da dieta, para fins de ajuste de necessidades e preferências alimentares.

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer os mecanismos da fisiologia da nutrição.
- Identificar as alterações fisiopatológicas do sistema digestório.
- Identificar as patologias causadas por carências nutricionais e/ou hábitos alimentares errôneos.
- Reconhecer os vários tipos de dietas especiais e suas características, relacionando-as aos tratamentos dietoterápicos: dietas de rotina, dietas modificadas.
- Respeitar a técnica dietética e os procedimentos higiênico-sanitários no preparo dos componentes das dietas.
- Conhecer métodos de esterilização e desinfecção de alimentos e utensílios.

- Reconhecer a produção de fórmulas dietéticas, em unidades especializadas, conhecida como produção em ambiente controlado.
- Avaliar os métodos e produtos bactericidas indicados às operações higiênicas pós-devolução de baixelas pelos pacientes.
- Ler e interpretar os manuais de funcionamento dos equipamentos destinados ao preparo e esterilização dos alimentos componentes das dietas especiais.

HABILIDADES

- Consultar os prontuários dos pacientes para transcrição de dietas prescritas.
- Encaminhar as dietas transcritas para as providências de orientação ao pessoal operacional responsável pelo seu preparo.
- Utilizar as técnicas de relacionamento humano e abordagem individual de pacientes, enfatizando o respeito ao doente e o sigilo profissional.
- Acompanhar e avaliar procedimentos culinários à luz da técnica dietética, da Dietoterapia e das normas sanitárias vigentes, a serem realizados em cozinha dietética ou em ambiente controlado.
- Utilizar os equipamentos destinados ao preparo e esterilização de alimentos componentes das dietas especiais, cozedores a vapor, autoclaves, etc., segundo as instruções dos fabricantes.
- Executar ou garantir a execução do porcionamento dos alimentos componentes das dietas especiais e fórmulas dietéticas, mamadeiras, papas, dietas de sonda, conforme instruções prévias.
- Proceder a esterilização de alimentos, utensílios e equipamentos destinados ao preparo e distribuição de dietas especiais e fórmulas dietéticas.
- Proceder ou orientar os procedimentos de montagem de baixelas e a ministração das dietas especiais e fórmulas dietéticas aos pacientes.
- Controlar os procedimentos de descarte de alimentos e produtos.
- Controlar os procedimentos higiênico-sanitários durante e após a devolução de baixelas pelos pacientes.
- Proceder as substituições e ajustes nos componentes da dieta nas eventuais reações de rejeição.
- Adotar postura ética no trato com pacientes.
- Utilizar linguagem adequada aos diversos níveis de entendimento, na comunicação com pacientes e equipe de trabalho.

BASES TECNOLÓGICAS

- Anatomia e fisiologia do sistema digestório.
- Elementos de fisiopatologia da nutrição.
- Composição química e funções dos alimentos.
- Transformações físico-químicas no preparo de alimentos.
- Receituário padronizado de dietas e fórmulas.
- Listagens de alimentos substitutos.
- Características organolépticas dos alimentos.
- Técnica Dietética e procedimentos a serem cumpridos no preparo de dietas e fórmulas.
- Métodos de conservação de alimentos.
- Técnica de cálculo de VET (valor energético total) dos componentes da dieta (macros e micronutrientes).
- Tabelas de composição de alimentos.
- Índices de correção para determinação per capita de componentes da dieta.
- Técnicas de funcionamento de equipamentos especiais para preparo e esterilização de dietas e fórmulas dietéticas (fornos especiais, aparelhos para cozimento a vapor, autoclaves, etc.).
- Microbiologia aplicada a alimentos.
- Método de controle higiênico-sanitário (HACCP) para identificação e controle de pontos críticos.
- Técnicas de esterilização de alimentos e utensílios.
- Fórmulas e técnicas para utilização de produtos bactericidas.
- Técnicas de transporte de dietas especiais e/ou fórmulas dietéticas.
- Tecnologia para descarte de resíduos.
- Técnicas de comunicação e de abordagem de pacientes.
- Ética profissional.

SUBFUNÇÃO 4.3. ATENÇÃO DIETÉTICA NOS DISTÚRBIOS NUTRICIONAIS

Atividades de combate a distúrbios nutricionais em ambulatórios, centros e postos de Saúde, ou em programas de Saúde específicos (Nutrição para a População), por meio de ações que permitam recuperar o estado nutricional de indivíduos e comunidades. Nestes casos, as atividades se baseiam na problemática nutricional identificada, compreendendo demonstrações práticas sobre o

uso e técnica de preparo de determinados alimentos e utilização de complementos alimentares. Eventualmente, compreendem, também, a distribuição de alimentos ou suplementos alimentares a grupos específicos da população.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os indicadores socioeconômicos e de saúde ligados aos distúrbios nutricionais e os programas ou projetos especiais relacionados à recuperação do estado nutricional de indivíduos ou de grupos.
- Relacionar os distúrbios nutricionais com os efeitos que provocam no funcionamento do organismo humano.
- Conhecer as normas da Dietética nas ações de combate aos distúrbios nutricionais individuais ou da população.

HABILIDADES

- Monitorar a evolução do estado nutricional dos pacientes de ambulatórios, postos ou centros de Saúde.
- Executar visitas domiciliares para orientação e acompanhamento familiar quando da realização de intervenções nutricionais.
- Aplicar questionários de avaliação do estado nutricional de indivíduos ou grupos.
- Realizar demonstrações práticas sobre o emprego ou formas de preparo de alimentos ou complementos alimentares.
- Realizar a distribuição de suplementos alimentares e material de orientação ou divulgação à população.
- Relacionar dados para análises posteriores.

BASES TECNOLÓGICAS

- Técnica de entrevista dirigida por formulários e questionários específicos.
- Índices e indicadores socioeconômicos e de saúde ligados aos distúrbios nutricionais.

- Elementos de Nutrição normal nos vários estados fisiológicos: nutrição materno-infantil, amamentação, alimentação para escolares, adolescentes, trabalhadores, esportistas e terceira idade.
- Elementos de fisiopatologia da Nutrição.
- Estudos atualizados sobre o combate aos distúrbios nutricionais.
- Composição química dos alimentos segundo suas funções no organismo.
- Normas de preservação do meio ambiente e técnica de descarte de alimentos, embalagens e resíduos alimentares.
- Técnica Dietética.
- Técnicas de levantamento de dados em Nutrição.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM UAN (UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO)

Atividades que envolvem os aspectos técnicos, administrativos e legais da produção e distribuição de refeições, desde o suprimento da matéria-prima e insumos à estocagem e pré-preparo de gêneros, preparo e distribuição de refeições, dietas especiais e fórmulas dietéticas. Ainda, as ações ligadas ao controle higiênico-sanitário do ambiente, equipamentos e utensílios, bem como a orientação direta ao pessoal operacional, escalas de serviço, encaminhamentos de funcionários para o serviço médico e o monitoramento da manutenção preventiva de equipamentos e instalações.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as medidas de adequação de espaço físico, de equipamentos e de condições ergonômicas, bem como de racionalização do trabalho na UAN.
- Controlar o processo de produção de refeições e dietas especiais na UAN, identificando eventuais não-conformidades e propondo ações corretivas.
- Reconhecer e empregar as normas técnicas e legais de abastecimento e estocagem de mercadorias em UAN (sistemas de controle de estoque e de armazenamento - PEPS).

- Identificar condições inseguras no ambiente, nas instalações e nos equipamentos, bem como atos inseguros dos operadores da UAN, aplicando medidas preventivas contra doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.
- Avaliar os EPI existentes no mercado, opinando sobre a sua aquisição ou utilização na UAN.
- Avaliar o padrão de qualidade do seu trabalho e do trabalho na UAN, como um todo.
- Identificar novas formas e tecnologias a serem empregadas no trabalho em UAN.
- Identificar necessidades de treinamento/atualização do pessoal operacional da UAN, propondo medidas de reciclagem dos recursos humanos.
- Conhecer as medidas de saneamento da UAN (abastecimento de água, limpeza de caixa d'água, águas servidas, lixo, insetos e roedores).
- Conhecer os fundamentos de Administração de Serviços de Alimentação, técnicas de gerenciamento e de desenvolvimento de Recursos Humanos e o Manual de Boas Práticas da UAN, opinando quando da sua elaboração ou reformulação.
- Conhecer o Código de Ética profissional da área, respeitando os limites de atuação.

HABILIDADES

- Controlar as condições de saúde dos colaboradores da UAN, fazendo os encaminhamentos médicos de emergência, sempre que necessário.
- Prover a manutenção preventiva dos equipamentos da UAN.
- Efetivar compras de alimentos e insumos para a UAN.
- Controlar o recebimento e a estocagem de mercadorias, conforme normas técnicas, administrativas e legais específicas (sistema PEPS - controle de prazos de validade – separação de alimentos dos produtos químicos e do material de limpeza).
- Controlar os materiais da UAN, com vistas à economia, à eliminação de desperdícios e à preservação do meio ambiente.
- Elaborar escalas e atribuições do pessoal operacional da UAN.
- Registrar sistematicamente o desempenho do pessoal, por métodos previamente determinados, para fins de política de cargos e salários.
- Monitorar a higiene individual e os uniformes do pessoal operacional da UAN.
- Registrar resto-ingestão de refeições, dietas e fórmulas.

- Controlar o saneamento da UAN (abastecimento de água, limpeza de caixa d'água, águas servidas, lixo, insetos e roedores).
- Monitorar a utilização dos EPI pelo pessoal auxiliar.
- Cumprir e estimular o cumprimento das normas e procedimentos definidos no Manual de Boas Práticas da UAN.
- Efetuar registros, preencher relatórios, gráficos e planilhas e aplicar índices de controle das atividades desenvolvidas na UAN.
- Utilizar aplicativos de informática, entre os quais softwares especialmente desenvolvidos para serviços de alimentação.
- Comunicar-se com clientes, superiores hierárquicos, colegas e demais colaboradores da UAN, observando princípios éticos, hierárquicos e morais.
- Executar ações de capacitação/atualização do pessoal operacional da UAN.

BASES TECNOLÓGICAS

- Tecnologias diferenciadas aplicadas às diferentes etapas do processo de produção de refeições em larga escala.
- Dimensionamento básico de equipamentos para UAN.
- Esquemas técnicos de montagem e funcionamento de equipamentos específicos para UAN.
- Plantas, layouts e esquemas de UAN e de seus equipamentos.
- Representações gráficas de espaços físicos e dimensões de UAN e seus equipamentos.
- Técnicas de relacionamento comercial para aquisição de gêneros e produtos ligados ao funcionamento da UAN.
- Técnicas de estocagem e de controle de estoque.
- Técnicas tradicionais e modernas de conservação de alimentos: salga, refrigeração, supergelamento, liofilização, desidratação, pasteurização, cook-chill e outras.
- Indicadores do estado de conservação de alimentos.
- Índices de rendimento de alimentos.
- Tabelas de quantidades per capita para produção em larga escala.
- Métodos de controle higiênico-sanitário: método HACCP (Hazard Analysis Critical Control Points) e outros.
- Manual de Boas Práticas da UAN.
- Códigos sanitários e legislação complementar.

- Técnicas de utilização de produtos bactericidas.
- Regras de saneamento em UAN: controle de pesticidas, cuidados com a água e seus depósitos, descarte de resíduos, tratamento do lixo, desinfecção contra insetos e roedores.
- Rotinas de exames laboratoriais para controle de saúde do pessoal operacional da UAN.
- Normas básicas de seleção, controle, supervisão e desenvolvimento de recursos humanos.
- Índices de produtividade de pessoal.
- Índices de avaliação de desempenho de recursos humanos.
- Técnicas especiais de segurança no trabalho, relacionadas com alimentos e com equipamentos destinados à higienização e à cocção de alimentos.
- Equipamentos de proteção individual específicos para o processo de trabalho em UAN.
- Índices e indicadores para controle de processo em UAN.
- Padrões de qualidade em prestação de serviço alimentar.
- Padrões de atendimento à clientela.
- Legislação profissional – código de ética profissional.
- Negociação para o trabalho em equipe.
- Ferramentas da qualidade total.
- Formas de trabalho em Nutrição.
- Componentes e atribuições da equipe da Nutrição.
- Microbiologia e parasitologia aplicadas à Nutrição.
- Softwares específicos da área.
- Técnicas de abordagem individual – relacionamento humano e profissional –, liderança.
- Terminologia científica da área.

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A subárea de Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde compreende atividades de aquisição e processamento de imagens analógicas e digitais, registradas em filmes ou arquivos, de manipulação e seleção de procedimentos técnicos, de acordo com as patologias e/ou processos fisiológicos a serem visualizados por modalidade de imagem. Envolve ações técnicas de radioproteção, por tratar-se de atividade de alto risco, de gestão de pessoas, de custos, de suporte logístico, de equipamentos e a administração da qualidade das imagens, como garantia de apoio ao diagnóstico para subsídio à melhor interpretação médica.

O diagnóstico médico e o radiodiagnóstico estão intimamente ligados aos avanços da tomografia, ressonância magnética e medicina nuclear. Considerando o crescente aumento dos centros de diagnósticos, podemos avaliar que esta é uma área estratégica pela grande expansão e carência de profissionais habilitados para atuar/atender este sofisticado mercado de trabalho. As modalidades de diagnóstico associadas a computadores cada vez mais velozes permitem o processamento digital das imagens, possibilitando assim um diagnóstico precoce mais preciso e um estadiamento acurado das patologias. Os avanços tecnológicos somente podem ser usufruídos pelo correto e adequado uso desses equipamentos, exigindo novas competências, habilidades e uma revalorização do profissional técnico no desempenho eficiente de suas atividades.

O mercado tecnológico do diagnóstico por imagem necessita conciliar a capacitação profissional com novos projetos e métodos de educação, pois o atual processo educacional está centrado apenas na questão dos raios-X convencionais, e as instituições de ensino, em sua maioria, têm formado profissionais de nível técnico que não estão preparados para trabalhar com as especializações do radiodiagnóstico. Esta inadequação educacional tem gerado distorções significativas neste rentável mercado de tecnologia. A primeira delas é que na ausência de profissionais capacitados, as clínicas radiológicas contratam outros profissionais para essas funções. Outro aspecto é o deslocamento do médico radiologista para funções de aquisição de imagens, em vez de estar, exclusivamente, voltado à interpretação e emissão de laudos dos diagnósticos radiológicos.

O maior desafio está em formar profissionais realmente habilitados a manipular e processar imagens radiológicas, para otimizar o uso da tecnologia disponível, reduzindo-se o retrabalho, as perdas operacionais, os custos impróprios, o aumento da dose de radiação e, principalmente, o diagnóstico errôneo que pode trazer como conseqüências desde repetições indesejáveis de procedimentos até a adoção de condutas clínicas e cirúrgicas impróprias para a saúde do paciente.

As ações dos profissionais da subárea são realizadas em serviços de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, públicos ou privados, independentes ou vinculados a hospitais, ambulatórios e unidades básicas de Saúde.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE

As bases científicas da subárea de Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde encontram-se nas Ciências da Natureza, como a Física, a Anatomia, a Fisiologia e Patologia Humanas, e na Matemática e suas tecnologias, que respaldam as atividades técnicas.

As bases instrumentais se apóiam em Linguagens e Códigos que permitem a comunicação e o uso eficiente de ferramentas como o Inglês Técnico e a Informática, aplicados na operação de equipamentos e sistemas informatizados.

As Ciências Humanas, em especial os estudos de Ética e Psicologia Comportamental, constituem o referencial para as relações, interações e intervenções com o paciente/cliente, profissionais e equipes, constituindo-se nas bases científicas do domínio sociocomunicativo.

A Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde estabelece interfaces com as subáreas de Enfermagem, de Nutrição, de Saúde e Segurança no Trabalho e de Vigilância Sanitária.

Estabelece, também, uma interface com a área de Indústria nas competências relativas à aplicação de normas técnicas, instalação e manutenção de equipamentos da área.

SUBÁREA: RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES				
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Preparação para Exames Diagnósticos por Imagem	1.2 - Realização de Procedimentos Radiológicos	1.3 - Processamento de Imagens Digitais	1.4 - Processamento Químico de Filmes	1.5 - Administração de Meios de Contraste
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	—	—	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Implementação de Ações de Radioproteção	—	—
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	—	—	—	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde	—	—	—

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. PREPARAÇÃO PARA EXAMES DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

Compreende as atividades de seleção da técnica a ser utilizada, a partir dos pedidos de exa-

mes, e o preparo específico do cliente/paciente de acordo com o método de visualização de imagem.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as técnicas de anamnese utilizadas em diagnóstico por imagem.
- Diferenciar as características dos principais exames radiodiagnósticos, a partir das solicitações médicas.
- Correlacionar a anatomia humana com a anatomia radiológica.
- Identificar os protocolos de preparação prévia para os exames radiográficos do sistema digestório.
- Reconhecer a importância do preparo psicológico do cliente/paciente para a realização de exames radiológicos.
- Conhecer o manuseio adequado do equipamento com vistas ao estabelecimento da intensidade de corrente e radiação.
- Identificar cuidados e restrições que envolvem a preparação para os diferentes procedimentos.

HABILIDADES

- Aplicar técnicas de anamnese, utilizando formulários adequados, quando for o caso, empregando e interpretando a terminologia específica da área.
- Realizar preparo psicológico do cliente/paciente, no sentido de obter sua colaboração e minimizar o estresse durante o procedimento.
- Colocar o paciente na posição adequada para visualização dos órgãos a serem diagnosticados.
- Selecionar os elementos e/ou órgãos mais significativos a serem visualizados no diagnóstico por imagens, de acordo com a suspeita clínica.
- Realizar a orientação do cliente/paciente, quando do agendamento do exame, no sentido dos cuidados e/ou restrições que devem preceder o procedimento.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de Biofísica aplicados às metodologias radiodiagnósticas.
- Fundamentos de Patologia aplicados ao radiodiagnóstico e diagnóstico por imagem.
- Técnicas de posicionamento do cliente/paciente para as principais modalidades de imagem.
- Anatomia radiológica: correlação com anatomia humana.
- Fundamentos de Biofísica aplicados à Radiologia com a diferenciação do espectro de raios-X, fatores geométricos e qualidade de imagem.
- Fundamentos de Enfermagem aplicados aos procedimentos de diagnóstico por imagens realizados em Centros Cirúrgicos/UTIs.
- Rotinas de preparo para exames diagnósticos por imagem.

SUBFUNÇÃO 1.2. REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS RADIOLÓGICOS

Inclui as atividades relativas ao posicionamento radiológico do cliente/paciente e aos procedimentos relacionados à execução do exame e à operação dos aparelhos e equipamentos utilizados em radiodiagnóstico.

COMPETÊNCIAS

- Distinguir as características básicas da formação da imagem, empregando os conceitos e princípios das diferentes modalidades de imagens.
- Associar a imagem radiológica obtida com possíveis patologias descritas nos pedidos de exames.
- Selecionar alternativas de posicionamento do paciente monitorizado de modo a garantir a estabilidade dos sinais vitais e viabilizar a realização do procedimento radiológico.
- Identificar os fatores geométricos que afetam a qualidade da imagem.
- Selecionar e associar técnicas radiográficas diversificadas utilizadas para identificar as diferentes patologias e situações clínicas.
- Identificar e correlacionar os principais componentes anatômicos dos membros superiores e inferiores, do tórax, do abdome, da coluna vertebral, do crânio e face, com as principais técnicas radiológicas.

- Conhecer os principais posicionamentos radiográficos de membros superiores e inferiores, do crânio e face e da coluna vertebral, correlacionando-os aos procedimentos solicitados.
- Correlacionar as técnicas radiodiagnósticas com o processamento químico das imagens.
- Identificar, diferenciar e seguir os padrões estabelecidos para a obtenção de imagens radiodiagnósticas em Pediatria.
- Identificar as condutas para realização de exames radiodiagnósticos de emergência em pacientes politraumatizados e/ou acidentados.

HABILIDADES

- Efetuar a aquisição de imagens segundo protocolos e normas técnicas.
- Ajustar os fatores geométricos que interferem na qualidade da imagem.
- Aplicar técnicas radiográficas na aquisição de imagens, conforme solicitação médica.
- Aplicar técnicas radiográficas em crianças, identificando e aplicando estratégias de manejo do cliente/paciente pediátrico com vistas à obtenção de imagens sem borramento.
- Aplicar os principais posicionamentos radiográficos de membros superiores e inferiores, do crânio e face e da coluna vertebral.
- Proceder exames especializados, utilizando os mecanismos fisiológicas do sistema em questão, na aquisição das imagens radiológicas.
- Selecionar as técnicas radiológicas e o posicionamento mamográfico de acordo com as diferentes patologias associadas ao tecido mamário.

BASES TECNOLÓGICAS

- Protocolos de posicionamento para exames de radiodiagnóstico.
- Patologia aplicada: principais processos patológicos associados aos sistemas orgânicos.
- Mamografia: indicações, contra-indicações e procedimentos técnicos.
- Rotinas para a realização de exames radiológicos de membros superiores, inferiores, de tórax e abdome, da coluna vertebral, do crânio e face.
- Procedimentos radiográficos especializados: técnicas radiológicas em urografia excretora, uretrocistografia, trânsito intestinal, enema opaco, dacricistografia, sialografia, colangiografia.
- Procedimentos radiológicos em Pediatria.

- Biofísica aplicada ao radiodiagnóstico.
- Procedimentos relativos à movimentação, conforto e transporte de pacientes.
- Radiologia em emergência e trauma.

SUBFUNÇÃO 1.3. PROCESSAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS

Reúne atividades de manipulação, reconstrução e processamento das imagens utilizando metodologias digitais.

COMPETÊNCIAS

- Distinguir as características básicas da formação da imagem digital, empregando os conceitos e princípios dos diferentes algoritmos de processamento, de forma a obter imagens para a interpretação e o diagnóstico.
- Identificar equipamentos e reconhecer procedimentos utilizados no processamento de imagens digitais.
- Reconhecer protocolos de processamento em radiodiagnóstico.

HABILIDADES

- Aplicar técnicas para processamento de imagens digitais por meio da operação adequada de equipamentos de radiodiagnóstico.
- Executar a manipulação da imagem através de algoritmos que permitam a variação de brilho e contraste de modo a assegurar a clareza da mesma.
- Proceder o processamento e revelação das imagens digitais.

BASES TECNOLÓGICAS

- Informática aplicada ao diagnóstico por imagem.
- Processamento digital de imagens: ajustes para a qualidade das imagens.
- Equipamentos utilizados no processamento de imagens digitais.

- Técnicas de trabalho na produção de imagens digitais.
- Protocolos de operação de equipamentos de aquisição de imagem.
- Bases físicas que fundamentam o radiodiagnóstico.

SUBFUNÇÃO 1.4. PROCESSAMENTO QUÍMICO DE FILMES

Compreende as atividades de processamento químico das películas radiográficas por meio de métodos químicos, a laser e a seco.

COMPETÊNCIAS

- Identificar a composição de filmes e ecrans e a relação entre os mesmos.
- Reconhecer produtos químicos utilizados e caracterizar o processamento químico de películas radiográficas mediante diversos métodos de procedimento de imagens.
- Identificar procedimentos técnicos de revelação em câmara escura e de avaliação da qualidade da imagem obtida, em câmara clara, estabelecendo ou não a necessidade de repetir o exame.

HABILIDADES

- Proceder a limpeza dos sistemas de processamento químico.
- Selecionar os chassis, filmes e ecrans adequados ao procedimento solicitado.
- Realizar a revelação dos filmes, procedendo a avaliação primária das imagens obtidas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Processamento químico de filmes.
- Composição de filmes e ecrans: relações entre ambos; funções dos ecrans.
- Métodos de processamento químico de películas radiográficas por meios automáticos e manuais.
- Rotinas de limpeza e conservação dos sistemas de processamento químico de filmes.
- Critérios de avaliação da qualidade das imagens.
- Procedimentos técnicos em câmara escura e câmara clara.

SUBFUNÇÃO 1.5. ADMINISTRAÇÃO DE MEIOS DE CONTRASTE

Reúne atividades que envolvem a administração de meios de contraste químico para estudo de processos fisiológicos ou patológicos mediante exames radiológicos dinâmicos.

COMPETÊNCIAS

- Caracterizar os meios de contrastes radiológicos, sua ação e efeitos colaterais e sua respectiva atividade nos diferentes locais de ação no organismo humano.
- Caracterizar as formas de contaminação e infecção hospitalar visando à prevenção do choque pirogênico na administração intravenosa de meios de contraste radiológicos.
- Identificar os riscos de reação alérgica aos meios de contraste radiológicos visando à prevenção de iatrogenias.
- Avaliar reações do paciente aos meios de contraste, identificando os procedimentos de prestação de primeiros socorros em casos de intercorrências.
- Selecionar materiais, equipamentos e acessórios utilizados na administração de meios de contraste.

HABILIDADES

- Administrar os meios de contraste radiológicos pelas diversas vias, de acordo com preceitos médicos, com vistas à prevenção de intercorrências.
- Utilizar técnicas assépticas no preparo, manuseio e administração de meios de contraste para evitar contaminação e infecção hospitalar.
- Realizar procedimentos de emergência em casos de intercorrência na administração de meios de contraste.

BASES TECNOLÓGICAS

- Técnicas de administração de meios de contraste pelas diversas vias.
- Fisiopatologia das reações alérgicas.
- Operação de bombas de infusão.
- Cálculos de taxa de infusão.

- Princípios de higiene e profilaxia.
- Meios de contraste utilizados em radiologia e diagnóstico por imagem.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE RADIOPROTEÇÃO

Compreende as atividades que objetivam minimizar os efeitos deletérios da radiação ionizante por meio de medidas individuais e coletivas de proteção do profissional, do cliente/paciente e do ambiente.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as diversas formas das radiações ionizantes, conhecendo os mecanismos de interação das radiações com o corpo humano, com o objetivo de minimizar os efeitos deletérios.
- Selecionar alternativas de radioproteção para pacientes, acompanhantes e profissionais da área.
- Conhecer e interpretar as normas de radioproteção da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, do Ministério da Saúde e da Vigilância Sanitária.
- Identificar os limites de dose de radiação a que os profissionais de Radiodiagnóstico e os clientes/pacientes podem ser expostos.
- Conhecer e identificar códigos, símbolos, sinais e terminologias específicas da radioproteção.
- Conhecer princípios de auditoria médica aplicada à radioproteção a fim de participar das ações de controle e manutenção da segurança.
- Reconhecer os princípios de justificação das práticas, otimização da proteção, limitação de doses e prevenção de acidentes preconizados pelo sistema de proteção radiológica.

HABILIDADES

- Utilizar equipamentos individuais de proteção (EPI), equipamentos de proteção coletiva (EPC) e observar as sinalizações preconizados pelas normas de radioproteção, durante os procedimentos radiográficos, com vistas à segurança geral.

- Utilizar e monitorar os medidores individuais de doses radioativas (dosímetros).
- Executar os procedimentos em conformidade com os princípios do sistema de proteção radiológica.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos da proteção radiológica.
- Física aplicada à radioproteção.
- Efeitos biológicos das radiações.
- Fundamentos de dosimetria e radiobiologia.
- Normas de radioproteção da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.
- Portaria nº 453/98 - Ministério da Saúde.
- Legislação Sanitária.
- Princípios de funcionamento e utilização do dosímetro.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE

Inclui as atividades relativas à administração de empresa prestadora de serviços de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e que objetivam elevar a qualidade dos serviços e o nível de satisfação do cliente/paciente.

COMPETÊNCIAS

- Definir os objetivos de uma empresa de prestação de serviços de radiodiagnóstico, identificando as responsabilidades da mesma em relação à comunidade.
- Conhecer modelo de estrutura organizacional de empresa de serviços de radiodiagnóstico.
- Reconhecer as rotinas de trabalho dos diversos setores da clínica ou hospital de modo a adequar os serviços de radiodiagnóstico às especificidades de cada setor.

- Identificar formas de organização e relação de trabalho nas atividades de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, caracterizando espaços e limites de atuação do profissional de nível técnico.
- Conhecer e interpretar legislação específica da atividade e Código de Defesa do Consumidor, utilizando-os como balizadores das atividades profissionais.
- Identificar os procedimentos de excelência no atendimento ao cliente/paciente.
- Identificar os padrões de controle e manutenção da qualidade no processamento de imagens.
- Selecionar técnicas de documentação e arquivamento de imagem em meio analógico e digital.

HABILIDADES

- Executar atividades administrativas referentes ao processo de trabalho utilizando recursos da informática.
- Aplicar princípios éticos na execução do trabalho.
- Padronizar protocolos de execução de exames, realizando o controle de qualidade dos serviços prestados.

BASES TECNOLÓGICAS

- Administração de serviços de radiodiagnóstico.
- Legislação CNEN, Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária.
- Legislação Trabalhista.
- Legislação do exercício profissional: Lei nº 7.394/85 e Decreto nº 92.790/86.
- Recursos de informática e técnicas de arquivamento utilizados no serviço de radiodiagnóstico.
- Código de Defesa do Consumidor.
- Formas de relação de trabalho na área.
- Rotinas de procedimentos em radiodiagnóstico.
- Controle de qualidade em radiodiagnóstico.

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

O processo de trabalho na subárea de Reabilitação utiliza inúmeras formas de assistência e recursos das ciências da saúde com o objetivo de promover não só a recuperação física como, principalmente, o (re)ajustamento psicossocial e vocacional do paciente/cliente, na tentativa de conseguir o máximo de suas potencialidades e funções. As ações de reabilitação visam (re)integrar o indivíduo na sociedade, proporcionando-lhe uma vida melhor, mais útil e o mais independente possível, dentro de suas possibilidades, capacidades e limitações.

A percepção de algumas tendências na área de Saúde tem relevância no trabalho dessa subárea. Entre estas destacam-se o aumento da expectativa de vida da população, levando à necessidade de terapias de reabilitação de patologias degenerativas do idoso; à busca de formas alternativas de terapia para o relaxamento das tensões e do estresse da vida diária, o que é contemplado pelas práticas reflexológicas e massoterápicas nas suas diferentes modalidades; ao conhecimento paulatino da população acerca da importância da saúde dos pés, levando-a a buscar tratamento das afecções e não apenas cuidados estéticos; a ênfase na assistência domiciliar, destinada especialmente a pacientes crônicos, terminais e idosos dependentes.

Para o alcance dos objetivos da Reabilitação faz-se necessária a ação sinérgica de múltiplos processos e métodos reabilitadores, que envolverão, necessariamente, uma equipe multiprofissional. Neste contexto, é de extrema importância a ação dos profissionais de nível técnico, o que permite concluir que são grandes as perspectivas de trabalho para os profissionais dessa subárea.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE REABILITAÇÃO

As bases tecnológicas que permitem a apropriação de competências relativas às técnicas profissionais, requeridas pelo processo de trabalho na subárea de Reabilitação, encontram suas bases científicas nas Ciências da Natureza, da educação básica, por meio dos estudos da Física, da Microbiologia e Parasitologia, da Anatomia e Fisiologia, Higiene e Biologia desenvolvidos no ensino médio e que garantirão a apropriação de competências responsáveis pela adequada utilização da tecnologia disponível. Nas Ciências Humanas, especialmente nos estudos de Antropologia e Psicologia, localizam-se as bases científicas que fundamentarão a postura ética e crítica de suas ações. As bases instrumentais que permitirão a melhor comunicação com cliente, equipe e sistema baseiam-se nos estudos de Língua Portuguesa, Informática e língua estrangeira moderna.

A subárea de Reabilitação estabelece interface com a subárea de Estética, no que concerne à utilização de procedimentos massoterápicos e podológicos de recuperação estética, e com a de Enfermagem, no que se refere aos procedimentos de reabilitação de pacientes vítimas de seqüelas, nos quais o sinergismo das ações dos profissionais de ambas as áreas otimiza os resultados.

Em relação a outras áreas, a Reabilitação tem interface com a área de Lazer e Desenvolvimento Social nas questões da reintegração social do paciente/cliente.

Da subárea de Reabilitação fazem parte três segmentos: Quiropraxia, Massoterapia e Podologia. Esses segmentos possuem algumas competências e habilidades comuns e outras específicas, relacionadas na seqüência acima apresentada. Ao elaborar seus currículos, as escolas deverão selecionar as competências e habilidades de acordo com a ênfase determinada pelo perfil profissional da habilitação escolhida.

SUBÁREA: REABILITAÇÃO

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES		
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	2.2 - Promoção da Educação Postural	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Prevenção de Seqüelas
4. RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	4.2 - Reabilitação Física	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Reabilitação	5.3 - Administração Geral e Financeira dos Serviços de Reabilitação

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.2. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO POSTURAL

Compreende as ações educativas que visam à orientação do paciente/cliente/comunidade para a adoção de posturas anatômicas corretas e ergonomicamente adequadas.

COMPETÊNCIAS

- Identificar a importância da postura correta com vistas à prevenção de processos álgicos provocados pela má postura.
- Reconhecer a influência das alterações posturais na ocorrência de afecções dos pés, correlacionando as patologias dos pés à postura do indivíduo.
- Identificar os tipos de calçados adequados à manutenção da saúde postural.
- Identificar os sintomas e sinais relacionados a doenças dos membros inferiores encaminhando o cliente para tratamento especializado.

HABILIDADES

- Realizar a orientação postural do cliente/paciente em relação à postura correta no leito, ao sentar, postura correta na deambulação e no transporte e deslocamento de pesos.
- Desenvolver ações de orientação postural à comunidade, grupos profissionais e escolares, com o objetivo de promover a boa postura.
- Utilizar técnicas de comunicação em grupo na realização de palestras sobre saúde postural.
- Informar sobre a importância dos calçados adequados para a manutenção da saúde postural.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e princípios de Ergonomia.
- Cinesiologia – Estudo do Movimento.
- Patologia aplicada às alterações posturais.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. PREVENÇÃO DE SEQÜELAS

Inclui as ações e atividades que visam prevenir a ocorrência de seqüelas e promover a manutenção das funções no cliente/paciente através de procedimentos como o correto posicionamento mediante no leito, uso de artefatos que garantam e mantenham um posicionamento anatômico,

movimentação ativa e passiva, as manobras massoterápicas e de reflexologia podal adequadas a cada caso.

COMPETÊNCIAS

- Identificar e selecionar manobras de massoterapia/quiropatia/reflexologia podal observando indicações e contra-indicações e as necessidades do cliente/paciente.
- Caracterizar os diferentes métodos de tratamento indicados na prevenção de seqüelas e manutenção das funções, identificando seus efeitos colaterais.
- Identificar procedimentos e artefatos utilizados na manutenção do alinhamento corporal de pacientes dependentes.

HABILIDADES

- Aplicar manobras de massoterapia/quiropatia/reflexologia podal visando à prevenção de seqüelas e manutenção das funções.
- Realizar orientação do paciente/cliente quanto às conseqüências da postura inadequada.
- Adotar e orientar sobre princípios de ergonomia na realização das diversas atividades diárias visando à prevenção de seqüelas.
- Aplicar manobras massoterápicas/quiropáticas ou reflexológicas a pacientes com necessidades de reeducação postural.
- Aplicar e orientar técnicas de posicionamento adequado no leito, ao sentar e na deambulação.
- Utilizar adequadamente artefatos que garantam o posicionamento anatômico de pacientes inconscientes ou portadores de paralisias, no leito.
- Realizar movimentação passiva em pacientes/clientes dependentes visando à manutenção das funções e à prevenção de transtornos circulatórios.
- Realizar manobras percutórias (tapotagem) para a prevenção de complicações respiratórias em pacientes acamados.

BASES TECNOLÓGICAS

- Noções de Fisioterapia.

- Princípios de prevenção e reabilitação de seqüelas.
- Patologia aplicada.
- Massoterapia aplicada: massagem relaxante, massagem de conforto, tapotagem, massagem de panturrilhas, reflexologia podal.
- Movimentação ativa e passiva dos membros inferiores e superiores.
- Fisiopatologia das complicações respiratórias, circulatórias e funcionais.
- Princípios de Cinesiologia.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. REABILITAÇÃO FÍSICA

Abrange as atividades relacionadas à identificação das necessidades de reabilitação do paciente/cliente; leitura e interpretação de prescrições e registros; realização de anamnese e exame físico; aplicação de procedimentos massoterápicos/quiropáticos/podológicos a clientes/pacientes que necessitem de reabilitação.

COMPETÊNCIAS

- Selecionar manobras de massoterapia e/ou quiroterapia e/ou reflexologia podal indicadas a cada caso.
- Elaborar programa de reabilitação massoterápica e/ou quiropática e/ou reflexologia podal com vistas à recuperação de seqüelas e funções.
- Reconhecer lesões elementares dermatológicas (LEDs), diferenciando-as por: alterações de cor, sólidas, líquidas, por alterações de espessura, por solução de continuidade, caduca, de reparação, vasculares.
- Identificar a fisiologia e detectar anomalias de músculos, tendões, ligamentos, nervos, ossatura e articulação.
- Reconhecer problemas decorrentes de distúrbios circulatórios e sinais de tumores cutâneos, orientando o paciente/cliente para avaliação dermatológica.
- Interpretar prescrições médicas e/ou fisioterapêuticas.
- Identificar a função e a importância da fonoaudiologia e terapia ocupacional na reabilitação física dos pacientes seqüelados.

- Diferenciar e classificar os tipos anatômicos de pés, distinguindo as patologias e malformações mais comuns: pé chato, pé cavo, hálux valgus, dedo em martelo, ruptura do tendão-de-aquiles, talalgia e esporão do calcâneo.
- Reconhecer e detectar afecções dos pés relacionadas a doenças cardíacas, renais, diabetes, gota e contaminação por agentes químicos e/ou radioativos.
- Reconhecer as dermatoses que afetam os pés, distinguindo entre: bacterioses, viroses, micoses.
- Reconhecer e distinguir os tipos de afecções dos pés, diferenciando calos e calosidades, calo plantar e verruga.
- Conhecer os diversos tipos de órteses ungueais.
- Reconhecer as indicações, contra-indicações, os efeitos fisiológicos e colaterais dos diferentes métodos de reabilitação.

HABILIDADES

- Proceder a anamnese, registrando alterações na ficha do paciente/cliente.
- Aplicar procedimentos de massoterapia/reflexologia para o alívio de algias.
- Articular-se com outros profissionais da equipe multidisciplinar com vistas ao paciente na sua integralidade.
- Estabelecer comunicação eficiente com o paciente/cliente para identificação de suas necessidades.
- Avaliar resultados terapêuticos da assistência prestada, reorientando o processo terapêutico, se necessário.
- Estabelecer contatos com médico especialista para detalhar o tratamento.
- Aplicar procedimentos de massoterapia na reabilitação física de pacientes neurológicos.
- Aplicar procedimentos de massoterapia na reabilitação física em reumatologia.
- Aplicar drenagem linfática quando indicado.
- Realizar o exame físico.
- Explicar ao paciente/cliente quanto ao uso adequado de calçados e procedimentos de higienização dos pés.
- Aplicar técnicas de tratamento específicas para calo duro, interdigital, mole, miliar, dorsal dos artelhos, millet, subungueal, de sulco ungueal, vascular, neurovascular, higroma.
- Identificar, selecionar e aplicar órteses ungueais corretivas, conforme a deformidade apresentada nas unhas dos pés.

- Realizar procedimentos de tratamento de bolhas rotas e fissuras nos pés visando à prevenção de infecções.
- Aplicar técnicas de cauterização química no tratamento de verrugas plantares.
- Realizar procedimentos de tratamento para afecções de unhas nos casos de: hematoma subungueal, onicocriptose, onicoatrofia, onicorrexe, onicólise e onicogrifose.
- Aplicar técnicas de corte e lixamento das unhas dos pés.
- Realizar o exame físico dos pés.

BASES TECNOLÓGICAS

- Cinesiologia.
- Patologia aplicada à reabilitação física.
- Massoterapia aplicada.
- Princípios de Quiropatia.
- Massagem terapêutica.
- Drenagem linfática.
- Shiatsu.
- Quiropatia.
- Palpação.
- Percussão.
- Inspeção.
- Avaliação antropométrica.
- Reflexologia podal.
- Técnicas profissionais de podologia.
- Patologia dos pés.
- Anomalias e distúrbios de origem:
 - dermatológica;
 - mecânica;
 - congênita;
 - hereditária;
 - reumatológica;
 - resultante de hidroses.
- Anomalias e distúrbios relacionados às unhas dos pés, ao calcanhar e ao tornozelo.

- Sinais patológicos relacionados aos distúrbios cardíacos, renais, diabéticos, à contaminação por agentes químicos, à Aids e aos tumores.
- Tipos anatômicos de pés.
- Fundamentos de biodinâmica dos pés.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM REABILITAÇÃO

Reúne as atividades relativas ao entendimento do processo de trabalho, das formas de relação e organização do trabalho e das interfaces das ações dos profissionais dessa subárea com os demais membros da equipe de Saúde.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as funções do técnico em Reabilitação salientando suas responsabilidades diante das questões de saúde da população.
- Conhecer o perfil de saúde da população-alvo.
- Identificar necessidades de reabilitação massoterápica/quiropática ou podológica dos clientes.
- Conhecer formas de relação e organização social do trabalho em reabilitação, identificando possibilidades e limites de atuação dos profissionais da equipe.
- Identificar padrões de qualidade em prestação de serviços.
- Relacionar fatores que influenciam na atração e fidelização de clientes.
- Reconhecer e interpretar direitos do consumidor.
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.
- Conhecer a legislação sanitária e trabalhista vigente.

HABILIDADES

- Aplicar conhecimentos e habilidades para o bom atendimento às necessidades de reabilitação do paciente/cliente.

- Desenvolver ações que visem à promoção e à recuperação da saúde postural e funcional, assumindo seu papel na equipe multidisciplinar de Saúde.
- Solucionar problemas inerentes à necessidade de reabilitação, dentro dos limites de sua atuação, com criatividade, iniciativa e comprometimento.
- Aplicar procedimentos dentro de princípios científicos, técnicos e éticos visando à saúde integral do paciente/cliente.
- Articular-se com outros profissionais visando à integralidade na assistência ao paciente/cliente.
- Aplicar a legislação sanitária e trabalhista vigente.
- Aplicar princípios e ferramentas de qualidade em serviços.
- Avaliar a redução da sintomatologia referida e resposta terapêutica ao tratamento.
- Realizar avaliação do nível de satisfação dos clientes.

BASES TECNOLÓGICAS

- Negociação para trabalho em equipe.
- Ética e trabalho.
- Ética profissional.
- Mercado de trabalho: características, tendências, organização social do trabalho.
- Metodologia do planejamento da assistência.
- Teoria das necessidades humanas básicas.
- Teoria holística.
- Métodos de registro de dados.
- Código de Defesa do Consumidor.
- Qualidade em prestação de serviços.
- Excelência no atendimento ao cliente.
- Ferramentas da Qualidade Total.
- Normalização Técnica e Normas Internacionais de Qualidade – ISO 9000/14000.

SUBFUNÇÃO 5.3. ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO

Esta subfunção abrange as ações de caráter administrativo tais como a organização e contro-

le de cadastro de clientes, organização do arquivo, controle de estoque, manutenção de materiais e equipamentos, estabelecimento do preço de venda de serviços e controle financeiro.

COMPETÊNCIAS

- Identificar princípios de administração financeira com vistas ao estabelecimento de preço dos serviços, custo operacional e análise de resultados.
- Identificar princípios de administração de serviços objetivando a organização do serviço e a gestão do próprio negócio.
- Interpretar a legislação sanitária, tributária e trabalhista no que concerne aos serviços.

HABILIDADES

- Aplicar os princípios de administração de serviços.
- Aplicar princípios de qualidade no atendimento ao cliente.
- Organizar agenda e arquivo de clientes.
- Compor preço de venda dos serviços, elaborando estimativas de receita e despesa.
- Selecionar fornecedores.
- Elaborar fluxo de caixa.
- Realizar balanços.
- Organizar estoque de material de consumo.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios de administração geral.
- Qualidade em prestação de serviços.
- Ética nos negócios.
- Processo de negociação.
- Relações humanas e comunicação nas relações com o público.
- Administração financeira.
- Técnicas de recepção, agendamento, arquivamento, comunicação, compra e venda.
- Sistema 4P's na gestão dos serviços.

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

As atividades da subárea de Saúde Bucal abrangem a prevenção de afecções bucais, o tratamento de problemas odontológicos e a recuperação da integridade dentária mediante ações educativas de promoção da saúde bucal, de medidas de prevenção da cárie dentária e doenças periodontais, e da confecção de próteses odontológicas, segundo solicitação/prescrição do odontólogo, com o objetivo de preservar a função mastigatória, a deglutição, a fonação e a saúde geral do cliente/paciente.

Por conta da globalização, os intercâmbios internacionais com a indústria e o comércio foram intensificados e acelerados gerando a rápida assimilação de novas tecnologias, materiais e equipamentos utilizados pela Saúde Bucal em nosso meio. Os técnicos brasileiros que já gozavam de um alto conceito em nível internacional podem agora acompanhar par-e-passo os avanços tecnológicos da área em nível mundial. O empenho dos profissionais em acompanhar esses avanços é de fundamental importância para mantê-los no ranking da categoria.

Uma tendência recente em nosso meio e já sedimentada nos países desenvolvidos é a valorização do trabalho em equipe na Odontologia. Essa tendência abre espaço para a atuação de profissionais de nível técnico em Saúde Bucal, já que até bem pouco tempo o trabalho odontológico desenvolvido com o cliente era restrito ao cirurgião-dentista. As ações desses técnicos podem auxiliar os odontólogos nas campanhas educativas em larga escala e nos procedimentos de prevenção e higiene, além de subsidiar pesquisas na área por meio de estudos epidemiológicos.

Todavia, coexistem hoje duas realidades: um segmento dos odontólogos que apresenta resistência a esse profissional de nível médio da Odontologia e outro que o aceita, compreendendo que poderá contribuir para o atendimento de uma demanda reprimida de assistência odontológica, na medida em que socializa as orientações relativas à prevenção e multiplica o número de atendimentos, reduzindo o custo do tratamento. A confecção de próteses odontológicas, por outro lado, é, de longa data, encargo de técnicos que cooperam com o trabalho do odontólogo na recuperação da integridade dentária do cliente/paciente.

O grande desafio desta subárea está em colocar à disposição do mercado mais e melhores técnicos que, suprimindo lacunas existentes, contribuam para reverter o precário estado da saúde bucal da maior parte da população brasileira.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DA SAÚDE BUCAL

A apropriação das competências requeridas pelo processo de trabalho na subárea de Saúde

Bucal embasa-se nas Ciências Biológicas, na Física, Química, na Psicologia e Antropologia, nas quais encontra suas bases científicas. Na área de Linguagens e Códigos encontra as bases instrumentais que permitirão o uso e exploração das tecnologias de Informática, e a adequada comunicação com o cliente.

A subárea de Saúde Bucal tem interfaces com a Fonoaudiologia, a Medicina e a Psicologia dentro da visão holística da saúde. Nesta visão identifica-se, ainda, a interface com a área de Imagem Pessoal por conta da importância estética da saúde e integridade bucal.

Em relação às demais subáreas da Saúde, a Saúde Bucal estabelece interfaces com a Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde nas competências referentes à produção de imagens radiológicas; com a Vigilância Sanitária, mediante levantamentos epidemiológicos; com a Enfermagem, nas questões de métodos de desinfecção e esterilização de materiais; com a Nutrição e Dietética, nas questões referentes à alimentação e sua relação com a incidência da cárie dentária e, no sentido inverso, com a importância da saúde oral no processo de mastigação e deglutição dos alimentos.

A Saúde Bucal exige ainda o desenvolvimento de habilidades técnicas de ensino na abordagem educativa de seu processo de trabalho.

SUBÁREA: SAÚDE BUCAL

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES			
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Confecção de Modelo de Estudo	1.2 - Realização de Exames Radiológicos Intra-Orais	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	2.2 - Educação para a Saúde Bucal	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas ações de Saúde	3.3 - Prevenção da Cárie Dentária e da Doença Periodontal	3.4 - Atenção à Saúde Bucal
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	4.2 - Reprodução e Escultura da Anatomia Dental e Oclusão	4.3 - Confecção de Próteses Dentárias	4.4 - Recuperação da Saúde Bucal
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal	5.3 - Administração de Serviços em Saúde Bucal	—

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. CONFECÇÃO DE MODELO DE ESTUDO

As atividades realizadas nesta subfunção estão relacionadas à moldagem e confecção de modelo de estudo que tanto poderá servir como uma ferramenta de apoio ao estudo e diagnóstico de casos clínicos, quanto de base para a análise crítica da possibilidade ou não da confecção de prótese dentária.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as técnicas de moldagem e confecção de modelos odontológicos.
- Identificar e caracterizar os materiais, instrumentais e equipamentos necessários à moldagem e confecção de modelos odontológicos.
- Selecionar a técnica de utilização adequada às possibilidades e limites dos diferentes materiais, equipamentos e instrumentais.
- Estudar a viabilidade do trabalho protético.

HABILIDADES

- Utilizar os materiais, instrumental e equipamentos adequados à moldagem e confecção do modelo odontológico.
- Realizar as técnicas de vazamento de moldes, de enceramento, escultura dental e oclusão com o objetivo de obter modelos odontológicos de estudo.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e técnicas de vazamento de moldes para obtenção de modelos de estudo.
- Tratamento e cuidados do molde.
- Fundamentos e técnicas para planejamento e análise da viabilidade de realização de trabalho protético.
- Fundamentos e técnica de enceramento, escultura dental e oclusão.

- Tecnologias avançadas em materiais, equipamentos e instrumentais para confecção de modelos de estudo e enceramento: técnica de utilização, possibilidades e limites.
- Conceitos e princípios básicos de anatomia dental e oclusão.
- Metodologias de construção de modelos de estudo.

SUBFUNÇÃO 1.2. REALIZAÇÃO DE EXAMES RADIOLÓGICOS INTRA-ORAIS

Conjunto de atividades realizadas para a tomada de raios-X dentários e posterior revelação. Esse exame serve de suporte para a avaliação diagnóstica realizada pelo cirurgião-dentista contribuindo na definição do correto plano de tratamento.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e interpretar tabelas e protocolos utilizados em radiologia odontológica.
- Reconhecer e monitorar os riscos radioativos para si, para o cliente e para o ecossistema.
- Conhecer os princípios e fundamentos da radiologia odontológica.
- Identificar os equipamentos e materiais de uso em radiologia odontológica.
- Conhecer as técnicas de revelação, montagem e arquivamento de películas radiográficas.
- Conhecer a anatomia bucal e dental.
- Analisar as estruturas anatômicas e a função da boca e dos dentes.

HABILIDADES

- Executar a tomada e a revelação de radiografias intra-oraais.
- Operar os equipamentos e utilizar os materiais específicos da radiologia odontológica.
- Montar e arquivar as películas radiográficas.
- Utilizar técnicas específicas para obtenção de imagens radiográficas intra-oraais.
- Ler e interpretar prescrição de exames radiológicos em Odontologia.
- Registrar dados relativos aos procedimentos radiológicos.
- Identificar e utilizar equipamentos de proteção individual em radiologia.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e princípios de Radiologia.
- Conhecimento sobre equipamentos e materiais de uso em Radiologia Odontológica.
- Técnicas de revelação, montagem e arquivamento de películas radiográficas.
- Técnicas de obtenção de imagens radiográficas intra-orais.
- Anatomia e fisiologia da boca e dos dentes.
- Manual de operação dos equipamentos utilizados em radiografias dentárias.
- Princípios de Segurança do Trabalho em Radiologia.

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE BUCAL

Esta subfunção compreende ações que objetivam ensinar práticas de higiene bucal à população e treinar agentes multiplicadores.

COMPETÊNCIAS

- Trabalhar o processo educativo compreendendo-o como dinâmico e contínuo.
- Planejar, controlar e avaliar as ações educativas em Saúde Bucal.
- Relacionar e reconhecer a importância do saneamento básico, da fluoretação da água de abastecimento e da educação na Saúde Bucal.
- Correlacionar a aplicação de flúor com a Saúde Bucal.
- Definir técnicas de comunicação em grupo, adequadas à educação para a Saúde Bucal.
- Analisar os efeitos da escovação na prevenção das cáries.

HABILIDADES

- Realizar ações educativas e de multiplicação do conhecimento centradas na realidade e visando à promoção da Saúde Bucal individual e coletiva.
- Treinar os agentes multiplicadores em Saúde Bucal.
- Atualizar seus conhecimentos para o aprimoramento das ações educativas em Saúde Bucal.

- Demonstrar as práticas da higiene bucal.
- Comunicar-se de maneira clara utilizando linguagem acessível ao nível da clientela.
- Utilizar recursos audiovisuais na educação para a Saúde Bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Métodos e técnicas para a educação em Saúde Bucal, individual e coletiva, centrada na realidade.
- Técnicas de comunicação em grupo.
- Técnicas de escovação e de aplicação de flúor.
- Técnicas de treinamento de agentes multiplicadores em Saúde Bucal.
- Noções de planejamento, controle e avaliação das ações educativas em Saúde Bucal desenvolvidas por multiplicadores.
- Conhecimento das ações básicas de promoção à Saúde Bucal:
 - Saneamento básico;
 - Educação para a Saúde Bucal;
 - Importância da fluoretação da água de abastecimento.
- Higiene e profilaxia.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA E DA DOENÇA PERIODONTAL

Fazem parte desta subfunção a identificação e aplicação de métodos de prevenção da cárie dentária e da doença periodontal, assim como a aplicação de substâncias utilizadas para esses fins, e, ainda, a orientação da população acerca da importância dos hábitos alimentares corretos na prevenção da cárie dentária.

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a etiologia da cárie dentária.

- Identificar métodos de prevenção da cárie dentária, mediante de técnicas de higienização bucal, evidenciação da placa bacteriana, limpeza e polimento coronário.
- Conhecer as substâncias de prevenção da cárie dentária e das doenças periodontais.
- Correlacionar a importância dos hábitos alimentares na prevenção da cárie dentária.
- Reconhecer a etiologia da doença periodontal.
- Identificar procedimentos de prevenção da doença periodontal.

HABILIDADES

- Aplicar métodos de prevenção da cárie dentária.
- Utilizar hábitos compatíveis com a prevenção da cárie dentária.
- Aplicar técnicas de prevenção à doença periodontal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Métodos de controle da placa bacteriana (profilaxia):
 - Técnicas de higienização bucal;
 - Técnicas de evidenciação e prevenção da placa bacteriana;
 - Técnicas de limpeza e polimento coronário;
 - Controle da dieta.
- Técnicas de aplicação de substâncias de prevenção à cárie dentária.
- Conhecimento sobre substâncias auxiliares no combate à carie dentária (flúor, cariostáticos e selantes).
- Etiologia da cárie dentária e da doença periodontal.

SUBFUNÇÃO 3.4. ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL

Atividades de identificação dos principais problemas de Saúde Bucal de uma determinada população, vigilância epidemiológica e também planejamento e desenvolvimento das ações de Saúde Bucal para essa população.

COMPETÊNCIAS

- Planejar e desenvolver ações de atenção à Saúde Bucal em programas específicos e em ações integradas com outras áreas de atenção à Saúde, na comunidade, com instituições ou outros setores envolvidos.
- Identificar e caracterizar principais problemas de Saúde Bucal de uma determinada população, a partir de recursos epidemiológicos e outros instrumentos de diagnóstico, detectando grupos e áreas de risco e contextualizando o processo de saúde-doença bucal.
- Indicar prioridades para instrumentalizar um planejamento situacional e participativo.
- Avaliar e reavaliar os programas de atenção à Saúde Bucal.

HABILIDADES

- Realizar ações de vigilância epidemiológica.
- Integrar equipes de execução de programas de Saúde Bucal.
- Registrar de forma adequada os principais problemas de saúde bucal de uma comunidade.
- Mobilizar a comunidade para participar do planejamento/execução relativos à Saúde Bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Noções de planejamento e diagnóstico em saúde coletiva.
- Princípios de epidemiologia e vigilância epidemiológica em Saúde Bucal:
 - Índices epidemiológicos;
 - Estruturação de levantamentos epidemiológicos;
 - Vigilância epidemiológica;
 - Vigilância sanitária e epidemiológica na utilização de fluoretos.
- Princípios do acompanhamento e avaliação no desenvolvimento de ações de atenção em Saúde Bucal.
- Metodologias de identificação de demanda por cuidados em Saúde Bucal e seleção de prioridades.
- Metodologias de definição de populações de risco às doenças bucais.
- Noções de planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais em Saúde.

- Conhecimento de Odontologia em saúde coletiva.
- Registro de dados.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. REPRODUÇÃO E ESCULTURA DA ANATOMIA DENTAL E OCLUSÃO

Atividades de esculpir a parte coronária de dentes anteriores e posteriores, da maxila e da mandíbula, assim como sua oclusão, para que a prótese exerça a correta função dos dentes no processo de mastigação, deglutição e fonação do cliente/paciente.

COMPETÊNCIAS

- Correlacionar a anatomia facial com a cabeça e o pescoço e a função dos dentes com o processo de mastigação e fonação.
- Identificar as formas, estruturas e posições dentais, bem como estabelecer suas relações recíprocas.
- Identificar as dentições, arcos dentários, maxila e mandíbula.
- Identificar dimensão, função e classificação dos dentes.
- Caracterizar Plano de Camper, Curva de Spee, dimensão vertical e fórmula.
- Identificar e analisar as relações oclusais na arcada dentária.
- Interpretar as curvas de oclusão.
- Identificar os contatos proximais dos dentes.

HABILIDADES

- Utilizar a técnica de escultura regressiva para esculpir a parte coronária dos dentes anteriores e posteriores da maxila e mandíbula.
- Aplicar técnicas de equilíbrio oclusal anteriores e posteriores.
- Manipular corretamente os articuladores semi-ajustáveis na realização do trabalho.
- Aplicar técnicas de escultura progressiva obedecendo aos princípios básicos de oclusão dentária.

- Utilizar tecnologias avançadas em técnicas de escultura, respeitando sua aplicação, possibilidades e limites.
- Reconhecer os princípios básicos das superfícies oclusais das arcadas dentárias – cúspide de trabalho e balanceio.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de anatomia e fisiologia da cabeça e pescoço, da anatomia dentária e periodontal.
- Classificação e função dos dentes.
- Dentições (descídua e permanente).
- Nomenclatura e fórmula dentária.
- Notação dentária convencional e padronizada pela Federação Dentária Internacional - FDI.
- Morfologia dos dentes permanentes superiores e inferiores.
- Fundamentos e técnicas de escultura progressiva e regressiva.
- Fundamentos e princípios básicos de oclusão.
- Técnica de montagem em articulador.
- Técnica de utilização de materiais, equipamentos e instrumentais para escultura dental.
- Técnicas avançadas de escultura: aplicação, possibilidades e limites.
- Elementos básicos de percepção e estética.

SUBFUNÇÃO 4.3. CONFECÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS

A confecção de trabalhos protéticos envolve a escolha adequada dos materiais, instrumentos/equipamentos e a utilização de técnicas de trabalho específicas a cada tipo de prótese, com o fim de atender às diferentes necessidades protéticas dos clientes/pacientes e lhes recuperar a função dentária e a saúde bucal.

COMPETÊNCIAS

- Identificar e caracterizar equipamentos e instrumental do laboratório de prótese dentária.

- Ler e interpretar os manuais de instalação e operação de equipamentos e de manipulação e utilização de materiais.
- Avaliar recursos/capacidade/operacionalidade dos equipamentos e instrumental de prótese dentária.
- Identificar a composição e classificar os diversos materiais de uso protético.
- Identificar os diversos tipos de ligas metálicas de uso odontológico.
- Planejar a construção dos diversos tipos de próteses.
- Identificar e caracterizar as relações maxilo-mandibulares.
- Conhecer e identificar técnicas de oclusão.
- Reconhecer os sinais e sintomas das patologias bucais causadas por próteses malconfeccionadas.
- Conhecer e selecionar metodologias de construção de modelos de estudo e trabalho dos diferentes tipos de próteses.
- Avaliar pré-requisitos da fundição de trabalhos em cromo-cobalto.
- Identificar princípios biomecânicos na confecção de próteses odontológicas.
- Identificar e caracterizar os componentes da movimentação ortodôntica.
- Classificar e identificar as má oclusões.
- Identificar e definir funções de grampos e molas nas prótese ortodônticas.
- Selecionar os materiais a serem utilizados na confecção das diferentes próteses dentárias em razão de suas propriedades físico-químicas e biológicas.

HABILIDADES

- Aplicar técnicas de limpeza, conservação e manutenção preventiva dos equipamentos e instrumentais.
- Utilizar equipamentos, materiais e instrumental protético de acordo com a finalidade prevista e segundo os princípios da segurança no trabalho.
- Construir modelos por meio de técnicas específicas.
- Aplicar técnica de reprodução de modelos em revestimento e banho de cera em prótese parcial removível.
- Aplicar técnicas de seleção e montagem de dentes artificiais.
- Construir moldeiras individuais e chapas de prova por meio de técnicas específicas.
- Relacionar materiais, equipamentos e instrumental à técnica utilizada para a confecção de próteses odontológicas.

- Utilizar técnicas de enceramento e escultura gengival.
- Realizar técnicas de oclusão.
- Aplicar técnicas de fundição, soldagem, usinagem, polimento e tratamento de metais odontológicos.
- Aplicar técnicas de manipulação, utilização, acabamento e polimento de resinas acrílicas.
- Aplicar técnicas de acabamento e polimento de próteses ortodônticas.
- Executar balanceio na montagem de dentes artificiais.
- Consertar próteses dentárias.
- Confeccionar próteses dentárias de acordo com preceitos científicos, técnicos e estéticos.
- Ler e interpretar prescrição odontológica.

BASES TECNOLÓGICAS

- Características e indicações de usos dos equipamentos e instrumentais.
- Técnicas de utilização, conservação e manutenção preventiva dos equipamentos e instrumentos.
- Protocolos de instalação e operação dos equipamentos.
- Tecnologias avançadas na produção de equipamentos, instrumental e materiais protéticos: aplicações, possibilidades e limites.
- Princípios de conservação e limpeza de equipamentos e instrumental.
- Propriedades físico-químicas dos materiais protéticos, classificação e indicação de uso.
- Técnicas para manipulação e utilização dos materiais protéticos.
- Características biológicas dos materiais protéticos.
- Protocolos de indicação, manipulação e utilização de materiais protéticos.
- Fundamentos da prótese total, fixa e ortodôntica.
- Fundamentos da anatomia protética da maxila e mandíbula.
- Metodologias de confecção de modelos anatômicos e funcionais.
- Limites da área chapeável.
- Metodologia da confecção das moldeiras individuais.
- Metodologia de confecção das chapas de prova.
- Fundamentos das relações maxilo-mandibular.
- Metodologia de montagem em articulador.
- Metodologia de seleção e montagem dos dentes.
- Metodologia de enceramento e escultura gengival.

- Metodologias de acrilização, acabamento e polimento.
- Metodologias para execução de consertos e reembasamento.
- Tecnologias avançadas em equipamentos e materiais de prótese total, fixa, removível e ortodôntica, técnicas de aplicação, possibilidades e limites.
- Elementos básicos da percepção e estética.
- Conceitos básicos de biomecânica.
- Conceitos básicos de preparo com finalidade protética.
- Metodologia de enceramento e escultura em próteses unitárias e ponte fixa.
- Metodologia de inclusão em anéis de fundição.
- Metodologias de fundição, decapagem, soldagem, usinagem e polimento dos metais odontológicos.
- Metodologia de acrilização das facetas estéticas.
- Metodologias de acabamento e polimento das facetas estéticas.
- Fundamentos de prótese parcial removível: elementos constituintes e suas funções
- Tipos de grampos e suas funções.
- Metodologia de planejamento, duplicação de modelos em revestimento e banho de cera no modelo duplicado e planejado.
- Metodologia de escultura e fundição da armação metálica.
- Metodologia de decapagem, usinagem e polimento da armação metálica.
- Metodologia de confecção do rolete de cera e montagem no articulador.
- Metodologia da inclusão em mufla.
- Metodologia de acrilização, cocção e demuflagem.
- Metodologia de acabamento e polimento da resina acrílica.
- Fundamentos da prótese parcial removível provisória.
- Conceitos fisiológicos da movimentação ortodôntica dos dentes.
- Classificação de Angle.
- Etiologia da má oclusão.
- Documentação ortodôntica.
- Técnicas de trabalho com fios ortodônticos.
- Metodologia da confecção dos grampos e molas e colocação de expansores bilaterais.

SUBFUNÇÃO 4.4. RECUPERAÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Compreende procedimentos na cadeira odontológica, englobando a remoção de indutos, placa

bacteriana e cálculos dentários supragengivais, inserção e condensação de materiais restauradores, isolamento do campo operatório e remoção de suturas, visando à recuperação da saúde bucal do paciente.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as principais estruturas anatômicas e conhecer a fisiologia básica do corpo humano, de maneira integrada, correlacionando-as às estruturas e ao funcionamento normal da cavidade bucal.
- Identificar aspectos de defesa do organismo e suas relações com o processo saúde-doença.
- Reconhecer as principais patologias das estruturas bucais em suas fases de manifestação.
- Identificar sinais que indiquem situações potenciais de risco para o desenvolvimento de doenças bucais.
- Reconhecer, na prática, a cronologia da erupção dentária.

HABILIDADES

- Preparar o paciente para o atendimento odontológico.
- Realizar procedimentos de instrumentação na cadeira odontológica, segundo os princípios da ergonomia.
- Manipular materiais de uso odontológico.
- Aplicar substâncias para o controle e tratamento da cárie dentária.
- Realizar o isolamento do campo operatório.
- Realizar acabamento e polimento de restaurações.
- Remover suturas.
- Interpretar notação dentária.
- Utilizar corretamente a notação dental.
- Aplicar princípios de etiqueta profissional e adotar postura ética no trato com o cliente.
- Realizar a remoção de indutos, placa bacteriana e cálculos dentários supragengivais.
- Inserir e condensar materiais restauradores em cavidades previamente preparadas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Notação dentária.
- Odontogênese e cronologia de erupção dentária.
- Fundamentos da Estomatologia.
- Princípios de patologia bucal:
 - Patologias bucais mais prevalentes;
 - Relação com o estado de saúde geral.
- Fatores de risco ao desenvolvimento de doenças bucais.
- Princípios ergonômicos na realização de procedimentos de recuperação e controle em Saúde Bucal.
- Materiais, instrumentais e equipamentos de uso odontológico.
- Métodos e técnicas de recuperação e controle da cárie dentária:
 - Técnicas de inserção e condensação de materiais restauradores.
- Métodos e técnicas de recuperação e controle da doença periodontal:
 - Técnicas de raspagem supragengival;
 - Técnicas de polimento dental supragengival.
- Técnicas para remoção de sutura.
- Noções sobre as especialidades odontológicas e o seu nível de atuação.
- Técnicas de acolhimento e manejo do paciente de acordo com o ciclo vital.
- Técnicas de adestramento manual.
- Registro de dados.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE BUCAL

Atividades que visam contextualizar a Saúde Bucal dentro do modelo de assistência à saúde, conhecer e discutir a forma de atuação da Odontologia, a sua equipe, os princípios éticos e legais da profissão e as rotinas e protocolos de trabalho.

COMPETÊNCIAS

- Avaliar e dimensionar o processo saúde-doença bucal e os fatores que o determinam.

- Conhecer os preceitos e modelos de atenção da Odontologia em saúde coletiva.
- Contextualizar a Saúde Bucal, considerando os aspectos políticos, socioeconômicos, culturais e ambientais.
- Correlacionar os aspectos da cidadania e da ética à promoção da Saúde Bucal.
- Desenvolver as ações de atenção à Saúde Bucal segundo princípios ergonômicos e da segurança no trabalho.
- Interpretar os dispositivos legais que regem o trabalho do profissional de nível médio da saúde bucal.
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho em Saúde Bucal.
- Identificar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Identificar as novas formas de trabalho em Saúde Bucal.

HABILIDADES

- Atuar em equipe no trabalho de atenção à Saúde Bucal.
- Aplicar princípios éticos no relacionamento com clientes e fornecedores, identificando e administrando conflitos para eficácia dos resultados.
- Aplicar os princípios e normas legais da profissão.
- Aplicar os princípios e normas da conduta ética profissional.
- Aplicar procedimentos que evitem a ocorrência de iatrogenias.
- Coletar dados para a pesquisa realizada na área de Saúde Bucal.
- Promover a biossegurança nas ações de atenção à Saúde Bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fatores determinantes do processo de saúde-doença bucal.
- Políticas de Saúde Bucal.
- Estudo da realidade da região geoeconômica em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.
- Modelos de atenção em Saúde Bucal.
- Princípios e normas do exercício profissional dos técnicos de nível médio da Saúde Bucal.
- Código de Ética Odontológico.

- Aspectos associativos (associações de classe, conselhos e sindicatos).
- Aspectos legais do controle social nas ações em Saúde Bucal.
- Métodos básicos de pesquisa em Saúde Bucal.
- Ergonomia em Odontologia:
 - Carga de trabalho;
 - Posições de trabalho;
 - Riscos ocupacionais na prática odontológica.
- Doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica:
 - Controle e prevenção.
- Biossegurança aplicada a:
 - Procedimentos radiográficos;
 - Procedimentos de moldagem e confecção de modelos odontológicos;
 - Atividades de atenção coletiva em Saúde Bucal;
 - Procedimentos de recuperação e controle da Saúde Bucal.
- Conhecimentos de Odontologia em saúde coletiva.
- Odontologia restauradora.
- Periodontia.
- Endodontia.
- Cirurgia oral.
- Código de Ética Odontológico.

SUBFUNÇÃO 5.3. ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE BUCAL

Esta subfunção compreende ações de caráter administrativo, tanto no consultório odontológico quanto no laboratório de prótese dentária. Inclui o relacionamento humano e ético entre colegas de trabalho, clientes e fornecedores.

COMPETÊNCIAS

- Planejar e estruturar o laboratório de prótese dentária segundo normas técnicas e leis vigentes.

- Identificar princípios e técnicas de controle financeiro e orçamentário, de administração da produção, de administração de pessoal conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no laboratório de prótese dentária.
- Organizar e controlar o cadastro, arquivo, fluxo e agendamento de clientes, pacientes.
- Controlar a qualidade, quantidade e estoque de materiais.
- Identificar necessidades e proceder à conservação e manutenção dos materiais, instrumentais e equipamentos de uso odontológico.

HABILIDADES

- Aplicar princípios e técnicas de administração financeira e de recursos humanos.
- Preencher fichas e relatórios de produção e produtividade.
- Utilizar programas específicos de informática para a área odontológica.
- Utilizar e orientar acerca do sistema de informação em Odontologia.
- Supervisionar o trabalho do pessoal auxiliar.
- Acompanhar as ações desenvolvidas por pessoal auxiliar, na prestação de cuidados em Saúde Bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Análise de comportamento, diferenças individuais e motivações.
- Organograma, relações interpessoais/intergrupais e administração de conflitos.
- Processo de comunicação e barreiras.
- Legislação trabalhista vigente.
- Metodologia dos princípios básicos para elaboração de um croqui.
- Metodologia dos princípios da abertura e montagem de um laboratório de prótese nos órgãos competentes.
- Princípios básicos de planejamento, administração e gerenciamento.
- Noções de administração financeira, contábil e fiscal.
- Operação envolvendo conceitos e princípios básicos da matemática financeira aplicados à vida cotidiana do cidadão.
- Fundamentos e ferramentas de captação e gestão de recursos para produção: leis de incentivo fiscal, patrocínio e merchandising.

- Leis trabalhistas.
- Princípios de administração aplicados às práticas odontológicas.
- Conhecimento sobre trabalho em equipe:
 - Psicologia aplicada;
 - Técnicas;
 - Funções e responsabilidades.
- Conhecimento sobre trabalho em equipes multiprofissionais.
- Práticas administrativas na unidade odontológica.
- Organização do ambiente de trabalho.
- Controle e organização do cadastro, arquivo, fluxo e agendamento de pacientes.
- Preenchimento de fichas e relatórios de produção e produtividade.
- Controle de qualidade, quantidade e estoque de materiais.
- Controle de equipamentos e instrumentais.
- Sistemas de atenção em Odontologia.
- Sistema de referência e contra-referência.
- Sistema de informação em saúde (geral) e odontológico (específico).
- Técnicas básicas de supervisão de trabalho.
- Técnicas de treinamento de pessoal.
- Psicologia aplicada à instrução de pessoal.
- Programa de informática em Odontologia.

SAÚDE VISUAL

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A Saúde Visual compreende as ações de promoção e manutenção da boa visão, mediante sua preservação, a orientação ao cliente para realização dos exames oftálmicos periódicos e a confecção dos óculos ou adaptação das lentes de contato pelo profissional de nível técnico.

A Saúde Visual tem evoluído rapidamente, notando-se que nos últimos anos houve um verdadeiro salto tecnológico decorrente da globalização e surgimento de alianças entre países de proximidade geográfica e política.

Em nível nacional, a abertura do mercado possibilitou a importação de modernas tecnologias e um maior intercâmbio de conhecimentos. Por outro lado, possibilitou também a descoberta de um novo e promissor mercado por parte das empresas estrangeiras. A grande receptividade dos brasileiros aos produtos e tecnologias estrangeiras incentiva a investida externa e traz consigo um tal avanço tecnológico que obriga as empresas nacionais a passar de processos manuais para a utilização de tecnologias baseadas em computadores e processadores inteligentes.

A parcela da população brasileira que tem acesso a profissionais técnicos da Saúde Visual representa apenas a metade dos que necessitariam de assistência. Em muitas cidades, há carência desses profissionais, o que estimula o surgimento de atividade de assistência não-qualificada. Um dos principais desafios da categoria é o reconhecimento desse profissional de nível técnico e a definição clara de seu espaço de atuação.

Do acima exposto, pode-se concluir que o dinamismo do mercado e as condições de Saúde Visual da população estão a exigir não só a formação de um maior número de profissionais técnicos para essa subárea, como também que essa formação responda às exigências dos novos tempos.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DA SAÚDE VISUAL

A subárea de Saúde Visual estabelece interface com as Ciências da Natureza, da educação básica, por meio dos estudos de Anatomia e Fisiologia Humanas, Microbiologia, Física, Química, e na Matemática e suas tecnologias, nos quais residem as bases científicas das competências técnico-operacionais do processo de trabalho da subárea.

Das Ciências Humanas extrai as bases científicas referentes às competências de caráter ético e sociocomunicativo, mediante estudo da Psicologia, Sociologia e Filosofia.

Na área de Linguagens e Códigos situam-se as bases instrumentais que darão suporte às competências requeridas para o uso adequado das ferramentas tecnológicas da subárea e para a comunicação eficaz com o cliente e equipe, além de permitir a correta interpretação de textos e dados técnicos.

Na relação interáreas, a Saúde Visual mantém estreita interface com a área da Indústria, no que tange aos processos produtivos em laboratórios de superfície e montagem de lentes oftálmicas. Com as áreas de Comércio e Gestão esta interface acontece nas competências relativas aos processos de comercialização de produtos e serviços ópticos e naquelas referentes à administração de empresas ópticas.

SUBÁREA: SAÚDE VISUAL

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES			
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Verificação da Acuidade Visual	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	2.2 - Promoção da Saúde Visual	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Adaptação de Lentes de Contato em Casos Especiais	—
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	4.2 - Reabilitação Visual	—	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Processo de Trabalho em Saúde Visual	5.3 - Administração de Empresas em Saúde Visual	5.4 - Promoção e Vendas de Produtos e Serviços em Saúde Visual

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. VERIFICAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL

É o ato de mensurar a capacidade e a qualidade visual de cada olho e dos dois olhos, conjuntamente, comparando-os a um parâmetro visual, em que se estabelece ou não a necessidade de consulta oftalmológica. Essa verificação se dá em duas etapas: sem e com óculos ou lentes de contato e pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em campanhas. A subfunção inclui também as atividades de orientação do cliente no sentido de, a partir dos resultados obtidos, buscar assistência oftalmológica para o tratamento de ametropias patológicas que, se não forem tratadas precocemente, podem acarretar danos irreversíveis à visão.

COMPETÊNCIAS

- Correlacionar o mecanismo de interpretação com transformação de estímulos luminosos em estímulos nervosos da visão, caracterizando e identificando os processos de formação de imagens no sistema visual.
- Correlacionar as características das ametropias visuais com as principais queixas relatadas pelo cliente/paciente.

- Reconhecer os diferentes métodos e procedimentos para a realização de testes de acuidade visual, testes bicromáticos e suas formas de mensuração.
- Conhecer os equipamentos utilizados para a realização dos testes de acuidade visual.
- Identificar os procedimentos de orientação e/ou encaminhamento após a realização dos testes e da análise dos resultados.
- Reconhecer e dominar as várias formas de limpeza e assepsia dos equipamentos e ferramentas utilizadas no teste de acuidade visual.

HABILIDADES

- Mapear os processos de formação de imagens no sistema visual.
- Aplicar, interpretar e mensurar os testes de acuidade visual e os testes bicromáticos.
- Operar os equipamentos utilizados na realização dos testes de acuidade visual.
- Encaminhar ou orientar o cliente, após a realização dos testes e da análise dos resultados, quanto a conduta a seguir, procedendo o registro dos dados relativos ao resultado.
- Aplicar procedimentos de limpeza e assepsia dos equipamentos utilizados no teste.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios de formação das imagens no olho humano.
- Testes e interpretação das respostas.
- Padrões de medida da tabela de optotipos.
- Padrões de medida da tabela visual de perto.
- Escala de padrão visual.
- Protocolos de procedimentos para a realização de testes.
- Procedimentos para limpeza e assepsia dos equipamentos.
- Reações gestuais e sinais relacionados à diminuição da acuidade visual.
- Características das ametropias visuais: sinais e sintomas.

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.2. PROMOÇÃO DA SAÚDE VISUAL

Compreende ações de orientação técnica sobre a saúde, a higiene e os cuidados com os olhos

e a visão. Podem ser feitas de forma individual ou coletiva e têm o objetivo de divulgar e disseminar entre a população orientações para a prevenção de afecções e agressões aos olhos, importância da higiene visual, procedimentos de primeiros socorros em acidentes oculares e alternativas de atendimento disponíveis na comunidade.

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer procedimentos saudáveis de higiene pessoal aplicados à visão.
- Identificar a composição dos produtos de limpeza e conservação dos óculos e lentes de contato, possíveis efeitos colaterais, indicações e contra-indicações.
- Identificar sintomas e sinais posturais causados por deficiências visuais.
- Reconhecer a importância da verificação da acuidade visual e as conseqüências da diminuição da visão na qualidade de vida do cliente/paciente.
- Reconhecer e identificar as conseqüências das lentes solares de má qualidade e de óculos ou lentes de contato inadequados sobre a saúde visual.
- Reconhecer e divulgar os riscos da automedicação ocular.
- Identificar os procedimentos de primeiros socorros em acidentes oculares.

HABILIDADES

- Realizar encaminhamento do cliente/paciente ao oftalmologista quando da identificação de sintomas e sinais posturais relacionados a deficiências visuais.
- Prestar primeiros socorros em caso de acidentes oculares.
- Informar a comunidade sobre a importância da acuidade visual no desempenho escolar das crianças e sobre necessidades de correção visual identificadas nos testes.
- Aplicar conhecimentos sobre as conseqüências das lentes solares de má qualidade e de óculos ou lentes de contato inadequados no atendimento e orientação ao cliente.
- Esclarecer e informar sobre riscos da automedicação ocular e do uso de óculos sem prescrição médica.
- Identificar e divulgar os principais pontos de atendimento disponíveis na comunidade, em caso de urgências oftálmicas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios de higiene e profilaxia aplicada.
- Epidemiologia ocular: prevenção e controle.
- Psicologia das relações humanas no trabalho.
- Composição, formulação, usos e indicações de produtos de limpeza e conservação de lentes de contato e óculos.
- Procedimentos e técnicas de orientação e encaminhamentos.
- Procedimentos de urgência em acidentes oculares.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO EM CASOS ESPECIAIS

São adaptações indicadas em situações especiais com o objetivo de proteger as estruturas oculares ou prevenir riscos à integridade ocular. Essas ações têm a finalidade de proteger os olhos, evitando a exposição da córnea a riscos, no caso de córneas fragilizadas, evitar agressões da córnea por infecções, traumas e pós-operatório de cirurgias oftálmicas, e proteger as estruturas internas do olho contra a exposição excessiva à luz, em casos específicos de má formação da íris ou de outras estruturas que compõem o sistema ocular. As atividades incluem orientações específicas quanto a procedimentos de uso, limpeza e conservação das lentes, além do acompanhamento permanente da evolução do quadro que motivou a adaptação de lentes especiais.

COMPETÊNCIAS

- Identificar tecnicamente as características corneanas para adaptações especiais de lentes de contato.
- Analisar e mensurar os resultados dos testes realizados para a adequada seleção das lentes de contato.
- Identificar materiais, técnicas de fabricação, características de adaptabilidade, composição química e teor aquoso das lentes utilizadas em casos especiais.
- Conhecer e selecionar equipamentos e técnicas indicadas para as adaptações de lentes de contato especiais.
- Identificar as patologias oculares que requerem adaptações especiais de lentes de contato.

- Reconhecer a importância do uso e manutenção das lentes usadas em adaptações de lentes de contato especiais.
- Reconhecer as manifestações de patologias que necessitam de adaptações de lentes especiais e criar estratégias de controle, prevenção e orientação à comunidade.

HABILIDADES

- Operar equipamentos para adaptação de lentes de contato especiais.
- Selecionar as lentes adequadas a cada caso, após análise dos resultados mensurados, aplicando as técnicas indicadas para as adaptações de lentes de contato especiais.
- Informar e esclarecer o cliente sobre a importância do uso e manutenção das lentes utilizadas em adaptações de lentes de contato especiais.
- Mapear e armazenar os dados referentes às manifestações de patologias que necessitam de adaptações de lentes especiais e utilizar estratégias de controle, prevenção e orientação à comunidade.

BASES TECNOLÓGICAS

- Anatomia, fisiologia e patologia de pólo anterior do olho.
- Equipamentos utilizados em contatologia.
- Padrões de medida dos equipamentos usados em contatologia.
- Composição das matérias-primas utilizadas na fabricação de lentes de contato.
- Recursos físicos e anatômicos oferecidos pelos diversos tipos de lentes de contato.
- Técnicas de adaptação de lentes de contato especiais.
- Limpeza e conservação de lentes de contato.
- Composição e formulação de produtos de limpeza e conservação de lentes de contato e óculos.
- Registros de dados.
- Procedimentos técnicos para anamnese.
- Leitura e interpretação de sinais comportamentais e reações corporais no processo de adaptação de lentes especiais.
- Interpretação de receitas.

FUNÇÃO 4 - RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO

SUBFUNÇÃO 4.2. REABILITAÇÃO VISUAL

Esta subfunção reúne as atividades principais da subárea e compreende a produção de óculos por meio de surfaçagem e montagem de lentes oftálmicas e a adaptação de lentes de contato. No caso da fabricação de óculos, o processo inicia com o projeto das lentes e vai até o acabamento final, dentro das especificações técnicas e de padrões de qualidade adequados ao uso oftalmológico. Na adaptação de lentes de contato, passa pela adequada e criteriosa seleção das lentes e pelos procedimentos de adaptação propriamente ditos.

COMPETÊNCIAS

- Identificar, caracterizar e classificar equipamentos e ferramentas utilizadas nas atividades de surfaçagem, montagem e contatologia.
- Pesquisar tecnologias e novos lançamentos, adequando o processo de produção dos laboratórios e desenvolver novos projetos de lentes.
- Conhecer técnicas de gerenciamento de controle de estoques dos produtos.
- Planejar a fabricação de lentes oftálmicas e óculos dentro de princípios técnicos, pesquisando e indicando alternativas quando não houver possibilidades de execução do serviço solicitado.
- Ler e interpretar as prescrições médicas e identificar e reconhecer as ordens de serviço como fonte da conversão para adaptação de lentes de contato.
- Conhecer os procedimentos de controle de qualidade nas diversas etapas do processo de trabalho.
- Identificar as diversas formas de entrega do produto acabado às lojas, laboratórios, atacados, clientes, usuários, e outros.
- Classificar e correlacionar os diversos tipos de materiais, características de produção, uso e finalidades das lentes, lentes de contato, soluções para lentes de contato, armações e acessórios.
- Identificar as diversas técnicas de trabalho utilizadas em surfaçagem, montagem e adaptação de lentes de contato.
- Reconhecer as diversas partes que compõem o sistema visual e sua fisiologia individual e conjunta com outros órgãos.

- Reconhecer patologias oculares, suas características de apresentação, sinais, sintomas, cuidados necessários e o comprometimento na adaptação de óculos e lentes de contato.
- Conhecer e avaliar os primeiros cuidados oculares, em caso de acidentes, identificando alternativas de encaminhamento a serviço especializado.
- Identificar e mapear causas do comprometimento da saúde visual visando a sua prevenção.
- Reconhecer e identificar anomalias de eixo visual (estrabismo) ou de postura visual.
- Identificar alterações na qualidade visual provocadas por doenças, disfunções ou causas emocionais.
- Identificar tipos, indicações, contra-indicações e cuidados no uso de próteses oculares.
- Classificar, identificar e reconhecer as ametropias, anomalias, disfunções, má formação anatômica das estruturas do sistema visual, e reconhecer sinais e sintomas referentes a afecções do globo ocular.
- Mensurar os diversos tipos de ametropias e identificar possibilidades de correção com o uso de óculos e lentes de contato.
- Caracterizar e identificar nas lentes suas diversas regiões ópticas e centro óptico, classificando as superfícies oftálmicas quanto ao tipo, forma física, número de focos e material empregado.
- Reconhecer códigos e sinais utilizados em prescrições, ordens de serviços, manuais de utilização e de trabalho pertencentes à atividade.
- Identificar as unidades de medida utilizadas: dioptria, raio de curvatura e foco.
- Programar e calcular forças meridionais e suas espessuras.
- Conhecer normas de segurança e ambientais, observando os cuidados relacionados aos detritos e poluição gerados pelas atividades de surfacagem, montagem no laboratório óptico e nos centros de adaptação.
- Identificar depósitos ou danos nas lentes e selecionar técnicas de retocagem de lentes de contato.

HABILIDADES

- Operar equipamentos e ferramentas utilizados nos laboratórios de surfacagem, montagem e contatologia.
- Efetuar cálculos de curvas e espessuras das lentes, respeitando os fatores de segurança e estética das lentes.

- Executar a fabricação de lentes oftálmicas e óculos; adequando o processo de produção dos laboratórios à moderna tecnologia.
- Adaptar lentes de contato dentro de princípios técnicos, procedendo a conversão da prescrição médica ou ordens de serviço para adaptação de lentes de contato.
- Aplicar procedimentos de controle de qualidade em todas etapas do trabalho.
- Embalar e encaminhar o produto acabado às lojas, laboratórios, atacados, clientes e usuários.
- Aplicar as diversas técnicas de trabalho utilizadas em surfaçagem, montagem e adaptação de lentes de contato.
- Proceder a adaptação dos óculos acabados à anatomia facial.
- Realizar anamnese, testes de acuidade visual e sobre-refração com os clientes e proceder os devidos registros.
- Confeccionar lentes e óculos, observando normas de qualidade e especificações da receita, aplicando as unidades de medida utilizadas em óptica: dioptria, raio de curvatura e foco.
- Observar as normas de qualidade no acabamento (BIC) das lentes de contato com foco no detalhe.
- Executar cálculos de adição e processo de transposição para produção de lentes.
- Triturar, facetar e biselar lentes oftálmicas de diversos materiais, procedendo a montagem de óculos nos diversos materiais e modelos de armação.
- Calcular o valor dióptrico do filme lacrimal.
- Aplicar técnicas de retocagem em lentes de contato.

BASES TECNOLÓGICAS

- Conhecimento técnico sobre ferramentas, equipamentos e máquinas de surfaçagem, montagem e contatologia.
- Cálculos de curvatura e espessura de lentes oftálmicas; de curvatura de lentes de contato, transformação de dioptria em raio de curvatura; de variação dióptrica e de espessura e força meridional.
- Técnicas e procedimentos de estocagem de produtos.
- Composição de materiais e características de lentes oftálmicas, armações e lentes de contato.
- Composição dos produtos de conservação e limpeza para lentes de contato.
- Interpretação de receitas.

- Técnicas de Lensometria e marcação de centro óptico.
- Controle de qualidade de produto e serviço; acabamento em lentes de contato (BIC).
- Estocagem e transporte de produtos ópticos.
- Processo de adaptação de lentes de contato.
- Surfaçagem de lentes oftálmicas.
- Técnicas de montagem de óculos.
- Importância da anamnese no processo de adaptação de lentes de contato.
- Técnicas de ajuste dos óculos.
- Anatomia, fisiologia e patologia de pólo anterior do olho.
- Reação, sintomas e sinais oculares e posturais pré-correção e pós-correção.
- Deficiências visuais, ametropias e suas formas de correção.
- Próteses oculares.
- Estética dos óculos e lentes de contato.
- Importância do controle ambiental no laboratório óptico.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE VISUAL

Reúne as atividades relativas ao entendimento do processo de trabalho na subárea, as diversas formas de relação e organização do trabalho, as rotinas e os procedimentos técnicos e legais da atividade.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as normas, regimentos, procedimentos pertinentes à Legislação Sanitária e Legislação do Ramo Óptico em vigor.
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Conhecer os protocolos dos registros das prescrições médicas dos serviços realizados.
- Identificar as diferentes áreas de atuação do técnico em óptica: surfaçagem, montagem, contatologia, venda técnica no atacado e varejo, representação, indústria, prestação de serviços e treinamentos/docência.

- Pesquisar e implantar sistemas informatizados nas rotinas de pedido e produção do pedido.
- Identificar formas de relação e organização do trabalho no ramo óptico.

HABILIDADES

- Aplicar a legislação sanitária e do ramo óptico em vigor; atuando dentro dos limites de sua função e responsabilidade e respeitando os membros da equipe de trabalho.
- Seguir as rotinas e protocolos de trabalho estabelecidos, conservando instalações e equipamentos.
- Efetuar os registros das prescrições médicas dos serviços realizados.
- Aplicar princípios de ética no relacionamento com o cliente e colegas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Legislação da atividade do setor óptico e da Vigilância Sanitária.
- Normas para instalação e montagem de empresa óptica, laboratório de superfície e montagem de centro de adaptação de lentes de contato.
- Importância legal e ética dos registros de prescrições.
- Ética e relações humanas no trabalho.
- Campo de atuação do profissional óptico; perfil de atividade do surfacagista, do montador, do contactólogo e do vendedor técnico.

SUBFUNÇÃO 5.3. ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS EM SAÚDE VISUAL

Compreende as ações de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades das empresas do setor, incluindo as relativas ao gerenciamento de recursos humanos, de estoque de produtos, de custos e de preços, de acordo com preceitos da moderna gestão empresarial.

COMPETÊNCIAS

- Identificar princípios de administração com vistas ao gerenciamento de custos e preços de serviços e produtos e a gestão dos recursos humanos em óptica.

- Gerenciar a compra de materiais e produtos, seguindo técnicas de controle de estoques.
- Estabelecer políticas e práticas administrativas e gerenciais em estabelecimentos do setor óptico.
- Planejar e desenvolver treinamentos de atualização tecnológica para recursos humanos visando ao planejamento e implantação de novos processos de trabalho adequados aos novos materiais, equipamentos e produtos.
- Construir modelos de administração e marketing adequados às características e necessidades do setor óptico.
- Projetar planos de crescimento e desenvolvimento empresarial compatível com o crescimento do mercado comum e as expectativas do setor.
- Conhecer a legislação óptica, trabalhista, previdenciária, sindical e sanitária, e o código de Defesa do Consumidor.

HABILIDADES

- Aplicar princípios de administração.
- Estabelecer custo/preço de serviços e produtos.
- Aplicar técnicas de gerenciamento de recursos humanos.
- Exercer práticas administrativas e gerenciais em seu campo de atuação.
- Ministrando treinamentos de atualização tecnológica para seus funcionários.
- Adequar os modelos de administração e marketing às características e necessidades do setor óptico.
- Aplicar a legislação vigente.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios da administração geral.
- Fundamentos do marketing empresarial e pessoal.
- Relações humanas: treinamento, liderança e gerenciamento do negócio.
- Direito e legislação aplicados ao setor.
- Noções sobre legislação financeira, contábil, tributária e encargos do setor.

SUBFUNÇÃO 5.4. PROMOÇÃO E VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS EM SAÚDE VISUAL

Reúne as ações voltadas à comercialização de produtos e serviços dentro de critérios técnicos utilizando estratégias de marketing. A venda técnica em óptica (que ocorre em loja óptica, em centro de adaptação de lentes de contato, em laboratório de surfacagem e de montagem, etc.) inclui a verificação de medidas necessárias à confecção dos óculos, a avaliação da acuidade visual após a correção, os ajustes e adaptações dos óculos à anatomia facial do cliente e a indicação de produtos utilizados por usuários de lentes de contato.

COMPETÊNCIAS

- Aviar e interpretar prescrições médicas, aplicando as unidades de medida utilizadas em óptica: diopia, raio de curvatura e foco e utilizando linguagem técnica no preenchimento de ordens de serviços e registros necessários.
- Identificar as necessidades técnicas, estéticas e do bem-estar do cliente.
- Conhecer as diversas técnicas de tomadas de medidas necessárias para venda de óculos, lentes de contato e acessórios.
- Caracterizar e classificar o uso de produtos para limpeza e manutenção de óculos e lentes de contato.
- Planejar e desenvolver estratégias de marketing e promoção voltadas para o público consumidor.
- Mapear e identificar clientes efetivos e em potencial da região para realizar ações e promoções voltadas para venda.
- Reconhecer princípios de postura ética e profissional no relacionamento vendedor técnico e cliente, enfatizando a Saúde Visual, os aspectos estéticos e o bem-estar do cliente.

HABILIDADES

- Utilizar técnicas de relacionamento interpessoal no trato com o cliente.
- Realizar técnicas de tomadas de medidas necessárias para venda de óculos, lentes de contato e acessórios.
- Proceder os ajustes necessários de pós-venda.

- Informar o cliente sobre o uso de produtos para limpeza e manutenção de óculos e lentes de contato.
- Utilizar linguagem técnica no preenchimento de ordens de serviços e registros necessários.
- Realizar procedimentos de pós-venda.
- Utilizar dados cadastrais de clientes efetivos e em potencial, para realizar ações e promoções voltadas à prospecção de mercado.
- Agir com postura ética e profissional no processo de relacionamento vendedor técnico e cliente.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos do marketing pessoal e profissional.
- Conhecimento de psicologia de vendas; análise comportamental e reações gestuais e corporais do cliente.
- Importância da interpretação de prescrições médicas; registro em livros próprios.
- Análise dos códigos, sinais e símbolos utilizados na atividade.
- Princípios e importância sobre a sensibilidade estética aplicada à óptica.
- Medidas necessárias para óculos e lentes de contato.
- Ametropias, anomalias de disfunções visuais.
- Processos de produção de lentes oftálmicas; de óculos e de adaptação de lentes de contato.
- Formas de correção das diversas ametropias e de fobias.
- Ajustes necessários em óculos.
- Lentes solares, lentes de contato cosméticas: seus usos e limitações.
- Fundamentos sobre a importância da atualização sobre as tendências e os lançamentos da moda e do mercado.
- Pesquisa e conhecimento sobre o mapeamento das necessidades e estilos mais aceitos pelo público consumidor.
- Princípios da psicologia de vendas aplicados às estratégias de acompanhamento pós-venda; cuidados e orientações em vendas para crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Princípios de ética profissional e pessoal.
- Postura e perfil do vendedor técnico.
- Anatomia, fisiologia e patologia ocular.
- Importância da interpretação de bulário.

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A subárea de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) se caracteriza pelo papel estratégico de educar os trabalhadores no sentido de promover atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização das suas tarefas diárias. As demais atividades dessa subárea visam implantar preceitos, valores e crenças de segurança no esforço de integrar a segurança, a qualidade, o meio ambiente, a produção e o controle dos custos das empresas. Para tanto, os profissionais dessa subárea analisam as condições de trabalho, planejam e elaboram normas e instruções de trabalho, reforçam comportamentos seguros, realizam auditorias e implementam ações corretivas que acabam ou minimizam os riscos dos locais de trabalho.

O funcionamento efetivo da SST nas organizações pode trazer o benefício da redução das perdas humanas, ao patrimônio, ao meio ambiente e ao processo, evitando conseqüências danosas ao mundo do trabalho. Esses benefícios podem ser evidenciados pelas mudanças radicais ocorridas no cenário da subárea neste início dos anos 2000, quando o Brasil saiu do primeiro lugar no ranking de acidentes do trabalho no mundo, posição que ocupou nas décadas de 70 e 80, para o 15º lugar em 1999, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT.

Este novo quadro é, sem dúvida, fruto do somatório de diversos fatores, entre os quais destacam-se o trabalho dos profissionais de segurança e a melhor aplicação dos conhecimentos gerados, somados a decisões políticas importantes para a área. Entre estas, salienta-se o empenho governamental nas questões relativas à saúde e segurança dos trabalhadores expresso pelo Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade – PBQP, que estabelece a meta de redução em 25% na taxa de acidentes de trabalho até 2003.

Para alcançar esse objetivo, as empresas brasileiras terão que mudar a forma de encarar a questão da segurança, pois os acidentes e as doenças constituem um claro e significativo desperdício de recursos e sinais evidentes de falhas de gestão. A segurança deve ser um componente claro daquilo que chamamos de “Gestão Total”; sua ausência implica uma gestão incompleta, que deixa brechas para resultados não desejados. As reclamações trabalhistas de periculosidade e insalubridade, a perda da produtividade, as indenizações relativas aos acidentes de trabalho, enfim, o passivo ocupacional das empresas tem sido o retrato mais fiel dessa gestão incompleta.

A tendência é que a segurança deva alcançar um valor, quase supremo, que hoje em dia se concede à “qualidade”, uma vez que para consegui-la integrada totalmente aos processos e métodos de trabalho é necessário um esforço constante para ir criando e desenvolvendo nas empresas uma cultura preventiva.

Com o advento de normas globalizadas como é a *British Standard* (BS 8800), um guia de gerenciamento para a Saúde e Segurança no Trabalho em 1996, e a *Occupation Safety Health Administration* (OHSAS 18001), que é uma série de normas para elaboração de um sistema de gestão de Saúde e Segurança no Trabalho, em 1999, iniciou-se o desafio para o alcance de resultados. Os positivos, dependerão, invariavelmente, da quantidade e qualidade dos esforços empregados, não só pelos profissionais de segurança (mais preparados, com visão gerencial), mas pela vontade expressa dos dirigentes da empresa para os quais o sucesso se expresse pela consolidação da marca, dos lucros, da liderança de mercado, e também pelo alcance de um maior bem-estar de nossos trabalhadores.

Além da BS 8800 e da OHSAS 18001, estão sendo preparadas condições para a criação de uma Norma ISO para a Saúde e Segurança no Trabalho, com o apoio da OIT, o que pode representar em mais barreiras para os produtos comercializados entre os países, agora por uma questão mais nobre, que é a saúde e a integridade física dos trabalhadores.

Com a privatização do Seguro Acidente de Trabalho – SAT, o mercado se abre para as Auditorias de Segurança, para os estudos que visam à redução/eliminação de acidentes e para os treinamentos de segurança, que são um pilar estratégico neste contexto. Este acontecimento por si só já agita o mercado porque vai mexer muito no “custo Brasil”. A privatização já aconteceu na Espanha, no Chile e na Argentina, e se pôde observar que os primeiros anos são os mais difíceis. O Chile, por exemplo, só conseguiu voltar as alíquotas de antes da privatização em 2000, após oito anos.

O desafio é superar as adversidades e estimular a empresa a manter um compromisso efetivo com a cultura que preserve a integridade física dos trabalhadores e previna que eles sejam acometidos de doenças relacionadas aos contaminantes existentes nos ambientes de trabalho. Neste contexto, fica claro o espaço para uma participação maior do profissional técnico em segurança, no que se refere ao planejamento, implementação das ações e verificações sistemáticas no seu sistema, uma vez que o seu grande desafio é integrar a Segurança às outras áreas da empresa, como a Manutenção, a Produção, a Qualidade e a Administração.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A interface da subárea com a educação básica ocorre no estudo das Ciências da Natureza, por meio das Ciências Biológicas, Química, Física, Matemática e suas tecnologias, de onde herda as bases científicas para as competências técnico-operacionais, no que tange à prevenção da morbidade do trabalho. Das Ciências Humanas extrai as bases que fundamentarão o desenvolvimento de uma mentalidade preventiva no trabalho, por meio dos estudos de Psicologia, o crivo ético das ações

profissionais, por meio dos conhecimentos de Filosofia e os aspectos relativos às relações interpessoais no trabalho e à responsabilidade social dos profissionais de Saúde e Segurança no Trabalho, contidos nos conhecimentos de Antropologia e Sociologia.

Da área de Linguagens e Códigos, nos estudos de Língua Portuguesa e língua estrangeira moderna, retira as bases instrumentais necessárias ao desenvolvimento da efetividade nos processos de comunicação, no fiel e adequado registro de dados e na leitura e interpretação de textos e documentos técnicos. Nos conhecimentos de Informática, apóia-se a utilização de ferramentas tecnológicas disponíveis às atividades da subárea e a compreensão dos processos de trabalho informatizados.

As atividades da subárea de Saúde e Segurança no Trabalho permeiam todos os processos produtivos nas diferentes áreas do fazer humano.

Sob este enfoque, a subárea de Saúde e Segurança no Trabalho estabelece interface com todas as subáreas da Saúde, além de todas as áreas profissionais.

SUBÁREA: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES					
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	—	—	—	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	2.2 - Educação para a Saúde e Segurança no Trabalho	—	—	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Prevenção e Combate a Incêndio	3.4 - Análise de Riscos	3.5 - Atendimento a Emergências em Sistemas de Risco	3.6 - Análise de Condições de Trabalho
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	—	—	—	—	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde e Segurança no Trabalho	5.3 - Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde e Segurança no Trabalho	—	—	—

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Esta subfunção compreende as atividades que divulgam as normas de higiene e segurança no trabalho, assim como assuntos técnico-administrativos que objetivam evitar acidentes de trabalho, doenças profissionais e do trabalho nas empresas. A indicação para a segurança do trabalho enfatiza, de forma contextualizada, a missão das empresas na sociedade, utilizando para isso recursos e técnicas de comunicação grupal, como encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões e treinamentos.

COMPETÊNCIAS

- Analisar o papel do trabalho dentro da sociedade.
- Estabelecer relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador e compreender as interfaces com o meio ambiente.
- Identificar e relacionar os aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que compõem os processos laborais e que interferem na qualidade de vida.
- Desenvolver e viabilizar procedimentos técnicos e administrativos voltados para a elevação do nível da qualidade de vida.
- Inter-relacionar comunicação e educação.
- Distinguir os valores que permeiam os processos educativos aplicados à comunicação.
- Reconhecer e avaliar as convenções e cultura prevencionista do país e sua região.

HABILIDADES

- Selecionar os recursos audiovisuais e estratégias para uma apresentação oral.
- Preparar e realizar apresentações orais em cursos, treinamentos e palestras de Saúde e Segurança no Trabalho.
- Utilizar adequadamente os recursos audiovisuais em suas apresentações.
- Utilizar métodos e técnicas de comunicação que estimulem o raciocínio, a experimentação, a cooperação e a solução de problemas.
- Aplicar recursos expressivos das diferentes linguagens de comunicação de acordo com as condições do receptor.

- Informar os trabalhadores sobre os efeitos resultantes à exposição de agentes agressivos.
- Informar os trabalhadores sobre erros de execução e de omissão, enfatizando o desconhecimento dos riscos.
- Estabelecer um guia de intervenção que promova atitudes corretas e comportamentos adequados em relação à Saúde e Segurança no Trabalho.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e técnicas de higiene e segurança do trabalho.
- Normas sobre meio ambiente e saneamento.
- Programas de qualidade de vida.
- Fundamentos e técnicas de apresentação oral e utilização de recursos audiovisuais.
- Características dos recursos audiovisuais.
- Conhecimentos de informática para uso em programas de apresentação.
- Tratamento de informações técnicas.
- Comportamentos das comunidades e grupos sociais.
- Agentes agressivos e seus efeitos no homem.
- Riscos no trabalho.
- Técnicas de estruturação de campanhas, cursos e palestras educativas sobre saúde e segurança no trabalho.
- Guia de intervenção em Saúde e Segurança no Trabalho.
- Psicologia do trabalho.
- Redação técnica.
- Técnicas de comunicação para grupos.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

As atividades desta subfunção visam proteger os recursos humanos e o patrimônio da empresa no que se refere a risco de incêndio, mediante o planejamento de ações consistentes que levem ao equacionamento do princípio de incêndio.

COMPETÊNCIAS

- Identificar e monitorar a proteção ativa existente na empresa e reconhecer as características da proteção passiva.
- Dimensionar a quantidade necessária de unidades extintoras para instalação nos locais selecionados anteriormente.
- Elaborar projeto de sinalização para identificação da proteção ativa.
- Elaborar simulações e vivências práticas de combate a incêndio.

HABILIDADES

- Constituir a brigada de incêndio estabelecendo as funções e responsabilidades dos seus membros para que possam atuar de forma articulada e eficiente na ocorrência do sinistro.
- Elaborar programa de brigada de incêndio e realizar treinamentos específicos sobre combate a incêndio.
- Exercer liderança no processo de atendimento a sinistro.
- Manter organizado banco de dados.
- Utilizar os métodos e técnicas de combate a incêndio.

BASES TECNOLÓGICAS

- Normas técnicas nacionais e internacionais.
- Proteção ativa e passiva.
- Teoria e propagação do fogo.
- Classes de incêndio.
- Métodos de extinção de fogo.
- Equipamentos de combate a incêndio e de detecção e alarme.
- Técnicas de abandono de área.
- Ações da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros.
- Noções básicas de explosividade.
- Técnicas de Psicologia do trabalho.
- Legislação do Corpo de Bombeiros.
- Metodologia de análise de riscos.

- Normas, leis, decretos.
- Tecnologia e prevenção de combate a incêndio.

SUBFUNÇÃO 3.4. ANÁLISE DE RISCOS

As atividades que compõem esta subfunção buscam a identificação de variáveis de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, a partir da análise dos métodos e processos de trabalho com o objetivo de minimizar/eliminar os problemas, por meio da proposição de medidas mitigadoras.

COMPETÊNCIAS

- Planejar e executar programas e projetos de análise de riscos, estabelecendo metas, cronogramas, custos e procedimentos de avaliação.
- Selecionar e processar as referências necessárias à elaboração de pareceres técnicos.
- Formular estratégias para a implantação dos programas necessários.
- Classificar, selecionar e aplicar metodologias de análise de riscos.
- Definir prioridades para os aspectos e impactos de Segurança e Saúde Ocupacional e Ambiental.
- Identificar os riscos sob a ótica de probabilidade e consequência do mesmo.
- Avaliar os impactos das tecnologias nos processos de produção, buscando reduzir os riscos oriundos dos novos processos.
- Analisar as consequências dos riscos, principalmente em incêndios, explosões e vazamentos.
- Confrontar opiniões, pontos de vista e teorias na elaboração dos programas e projetos.
- Reconhecer área, recursos e fluxos dos locais de trabalho.
- Estabelecer relação entre satisfação e desempenho para a análise motivacional.
- Identificar os equipamentos e instalações como fator de perdas.
- Analisar e avaliar as perdas de um sistema.

HABILIDADES

- Elaborar pareceres técnicos.
- Realizar avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos.
- Realizar investigação e análise de acidentes.

BASES TECNOLÓGICAS

- Teoria do risco e perigo.
- Características dos processos de trabalho.
- Técnicas de identificação e análise de riscos.
- Técnicas de prevenção e controle de perdas.
- Técnicas de vulnerabilidade de pessoas e instalações.
- Legislação sobre Segurança e Medicina do Trabalho.
- Técnicas de planejamento para emergências.
- Métodos e técnicas de pesquisa.
- Processo de confiabilidade de equipamentos e pessoas.
- Atuações de companhias de seguros.
- Desenho técnico.
- Estatística aplicada.
- Segurança do trabalho.
- Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho.
- Inflamabilidade e explosividade.
- Fundamentos de confiabilidade.
- Aspectos econômicos dos danos.
- Absenteísmo.
- Análise de riscos: iniciais, detalhadas e de operação.
- Globalização e reestruturação produtiva.
- Falhas de um sistema.

SUBFUNÇÃO 3.5. ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS EM SISTEMAS DE RISCO

Desta subfunção fazem parte a elaboração de um plano de emergência e as ações a serem

desencadeadas em situações como acidentes de trabalho, vazamentos de contaminantes físicos e químicos, desabamento, inundações e ocorrência de atitudes anti-sociais, como terrorismo e invasão da empresa, de modo que as emergências sejam contornadas num curto período de tempo.

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos.
- Identificar variáveis relevantes em processos e procedimentos.
- Conhecer e identificar os elementos de um plano de emergência.
- Dimensionar e especificar os recursos materiais e humanos necessários para os planos de emergência.
- Planejar e organizar o trabalho de modo que as emergências sejam contornadas num período curto de tempo.

HABILIDADES

- Elaborar, coordenar e aplicar um plano de emergência com simulações periódicas, estabelecendo ações para o caso de acidentes do trabalho, vazamentos de contaminantes químicos e físicos, desabamento, inundações, atitudes anti-sociais (greve, terrorismo, invasão de empresa).
- Programar treinamentos para direção defensiva e transporte de materiais perigosos.
- Estabelecer funções e responsabilidades dos membros da equipe de emergência.
- Elaborar procedimentos de comunicação e notificação das emergências.
- Tratar situações de emergência minimizando perdas.
- Implantar ações corretivas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Procedimentos básicos de emergência.
- Técnicas de direção defensiva.
- Equipamentos de detecção e alarme.
- Técnicas de abandono de área.

- Ações da Defesa Civil, do Departamento de Trânsito e do Corpo de Bombeiros.
- Metodologia de avaliação.
- Segurança no trânsito.
- Acidentes do trabalho.
- Teoria do risco.
- Confiabilidade dos sistemas.

SUBFUNÇÃO 3.6. ANÁLISE DE CONDIÇÕES DE TRABALHO

Esta subfunção reúne as atividades que avaliam as condições de trabalho e a carga física, mental e psíquica a que estão expostos os trabalhadores nas empresas, a fim de estabelecer a relação entre o homem e seu ambiente de trabalho e possibilitar a emissão de parecer técnico sobre os riscos existentes, bem como estabelecer ações corretivas para os desvios encontrados.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e situar a empresa no contexto global.
- Interpretar o conteúdo do trabalho, tomando como base: a distribuição do trabalho, execução das tarefas, relações sociais e o posto de trabalho.
- Identificar carga física, mental e psíquica nas tarefas realizadas na organização.
- Identificar e monitorar variáveis de referência do trabalho e do indivíduo, bem como desvios de conduta.
- Estruturar e desenvolver avaliação ergonômica nos ambientes de trabalho.

HABILIDADES

- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Realizar diagnóstico da empresa em relação à Saúde e Segurança no Trabalho, interpretando a informação obtida nos levantamentos dos dados.
- Preparar questionário de avaliação sobre as condições de trabalho.
- Implantar os programas de prevenção dos riscos.

- Colaborar com outros programas da organização que visem à promoção e preservação da saúde do conjunto de trabalhadores.
- Executar procedimentos técnicos que evitem patologias geradas por agentes ambientais.
- Executar procedimentos técnicos que contenham controles mitigadores para ações potenciais de acidente do trabalho e doenças do trabalho e ocupacionais.
- Estabelecer e manter sistemas de observação de comportamento.
- Realizar entrevistas para levantamento das condições de trabalho (estatística de acidentes e doenças do trabalho).

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos e técnicas de ergonomia.
- Fundamentos de psicologia do trabalho.
- Indicadores de conduta: absentéismo, problemas de relação.
- Características de uma organização.
- Noções de epidemiologia.
- Estatística aplicada.
- Métodos e técnicas de pesquisa.
- Indicadores pessoais (idade, sexo, uso dos sentidos).
- Programação neurolingüística.
- Características dos programas de prevenção.
- Classificação dos acidentes.
- Metodologias de prevenção de riscos ambientais.
- Cronobiologia.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Esta subfunção compreende as atividades organizacionais do Serviço de Saúde e Segurança no Trabalho, de forma sistêmica e gerencial, de modo que se mantenha uma atualização das legislações e de outros requisitos de Saúde e Segurança do Trabalho que impactam nas empresas, visando ao planejamento e à implementação das ações requeridas.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as várias possibilidades de atuação do profissional de Saúde e Segurança do Trabalho.
- Definir as condições materiais e humanos necessários para a implantação do serviço de Saúde e Segurança do Trabalho assim como funções e responsabilidades dos seus membros para o cumprimento de objetivos e metas.
- Avaliar os impactos gerados pelo serviço de Saúde e Segurança do Trabalho numa organização.
- Avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Reconhecer as características psicofisiológicas dos trabalhadores e a natureza do trabalho.
- Analisar as normas de produção, o modo operatório, a exigência de tempo, a determinação do conteúdo do tempo, o ritmo de trabalho e o conteúdo das tarefas.
- Analisar, interpretar e avaliar os impactos da legislação Previdenciária e Trabalhista do país.
- Adequar a legislação ao empreendimento sob análise, procurando manter as políticas administrativas desta.
- Criar mecanismos para antecipação de riscos para o ingresso de novas tecnologias na empresa.
- Mensurar o impacto de uma nova tecnologia num processo de trabalho.
- Assessorar na composição, eleição, formação e desenvolvimento do trabalho da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.
- Interpretar plantas, desenhos e croquis de uma organização, tendo como foco os ambientes de trabalho.
- Identificar a necessidade de sinalização nos ambientes de trabalho e propor a adoção da mesma.
- Identificar e avaliar rotinas e protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Observar e relatar se estão mantidos os controles ativos.
- Identificar as variáveis qualitativas e quantitativas do sistema estudado.
- Compreender o conjunto de resultados possíveis de uma característica analisada.
- Formular hipóteses sobre os fatos que ocorrem na natureza ou sobre as possíveis relações existentes entre eles.
- Estabelecer critérios para escolha dos equipamentos de proteção individual, os de higiene ocupacional e os de combate a incêndios.

- Definir indicadores relevantes: taxa de frequência de acidentes, taxa de gravidade de acidentes, absenteísmo, doenças ocupacionais.
- Estabelecer plano de trabalho com regras para redação e apresentação de normas e procedimentos.
- Elaborar e aplicar ordens de serviço sobre Segurança e Medicina do Trabalho.
- Estabelecer comunicações interpessoais.
- Estabelecer ações corretivas derivadas de notificações oficiais.
- Desenvolver e viabilizar procedimentos técnicos e administrativos voltados para a elevação do nível de qualidade de vida.
- Elaborar e implantar um sistema de documentação em Saúde e Segurança do Trabalho, de acordo com o porte da empresa.

HABILIDADES

- Coordenar equipes de trabalho.
- Manter atualizado o sistema de Saúde e Segurança do Trabalho com referência às atualizações da legislação Trabalhista e Previdenciária.
- Integrar o sistema de gestão de Saúde e Segurança do Trabalho com os outros segmentos e sistemas da empresa.
- Elaborar check list para inspeção e lista de verificações para auditoria.
- Aplicar princípios e normas de conservação de recursos não-renováveis e de preservação do meio ambiente.
- Preparar um plano de auditoria para a realização de verificações sistêmicas.
- Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para as ações corretivas necessárias.
- Manter um canal de informação com os trabalhadores em que estejam listados os riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho e as formas de prevenção a eles.
- Aplicar técnicas, critérios, evidências e conclusões de uma auditoria.
- Elaborar listas de verificação para inspeções e auditorias.
- Aplicar os requisitos da legislação Previdenciária e Trabalhista do país.
- Implantar e acompanhar programas oficiais de Saúde e Segurança do Trabalho.
- Manter atualizado o arquivo sobre a legislação vigente.
- Atender as exigências dos requisitos da legislação pertinente.
- Aplicar técnicas seguras de transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais.

- Elaborar e manter comunicação interna entre vários níveis e funções da organização, e responder e manter um controle de recebimento de documentos externos.
- Executar um sistema de acompanhamento e controle das situações derivadas de tais comunicações.
- Aplicar estatística nos dados gerados na área de estudo.
- Calcular custos de acidentes.
- Coordenar os trabalhos do Setor de Segurança do Trabalho.
- Gerenciar o cumprimento dos requisitos de contrato de terceiros, no que se refere à Saúde e Segurança do Trabalho.
- Negociar com fornecedores produtos e serviços.
- Registrar os procedimentos corretos e incorretos para subsidiar perícias e fiscalizações.
- Formatar programas de segurança e saúde ocupacional em nível institucional.
- Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para as ações corretivas necessárias.
- Verificar a eficácia do sistema de Saúde e Segurança do Trabalho, identificando falhas, boas práticas, e promover a melhoria contínua.

BASES TECNOLÓGICAS

- Normas técnicas nacionais e internacionais.
- Técnicas de educação ambiental.
- Elementos do sistema de gestão.
- Características de uma política de SST.
- Técnicas de treinamento.
- Técnicas de controle de documentação.
- Técnicas de planejamento das ações.
- Técnicas de redação.
- Parâmetros para uma análise crítica do sistema.
- Características dos processos de trabalho.
- Noções de desenho técnico.
- Regras básicas de Benchmarking.
- Princípios de tecnologia industrial.
- Perfil das responsabilidades do auditor.
- Legislação Trabalhista.
- Técnicas de comunicação e informação.

- Estatística aplicada à Saúde e Segurança no Trabalho.
- Fundamentos do controle de qualidade.
- Fundamentos e técnicas de higiene do trabalho.
- Perícias e fiscalizações administrativas judiciais e outras pertinentes à área de Segurança e Saúde Ocupacional.
- Técnicas de gerenciamento.
- Organização do trabalho.
- Fundamentos e técnicas de análise de orçamentos e propostas de serviços de SST.
- Bases legais (legislação reguladora das relações profissionais, das condições de produção e de consumo) e ferramentas de negociação e gestão de contratos típicos com terceiros em que sejam necessárias cláusulas de SST.
- Confidencialidade de documentos.
- Técnicas de armazenamento de dados.
- Processo de elaboração de normas e procedimentos.
- Técnicas de elaboração de mapa de riscos.
- Técnicas de cadastro e classificação de acidentes.
- Características técnicas de equipamentos de proteção coletiva e individual.
- Técnicas de utilização de cores nos ambientes de trabalho.
- Ergonomia.
- Sistema de gestão ambiental.
- Metodologia de planejamento e gestão.
- Procedimentos, processos e técnicas de auditoria.
- Princípios de Administração e Economia.
- Eletricidade.
- Acordos e convenções coletivas.
- Leis, decretos, portarias e instruções normativas do Ministério do Trabalho e Emprego.
- Leis, decretos, portarias e ordens de serviço do Ministério da Previdência Social.

SUBFUNÇÃO 5.3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

As atividades desta subfunção visam avaliar a eficiência e eficácia das políticas e ações dos serviços de Saúde e Segurança do Trabalho por meio de indicadores preestabelecidos.

COMPETÊNCIAS

- Verificar a aplicação dos aportes financeiros para os serviços de SST.
- Elaborar, avaliar e revisar políticas e programas de SST.
- Verificar a eficácia dos canais de comunicação com sindicatos patronais e de trabalhadores, delegacias regionais de trabalho, bem como com a comunidade.
- Avaliar o desempenho dos Serviços Especializados em Engenharia e em Medicina do Trabalho – SESMT.
- Avaliar e mensurar as ações corretivas desenvolvidas pelo SESMT.
- Avaliar o cumprimento das cláusulas contratuais de SST nos serviços de terceiros.
- Avaliar as análises e investigações de acidentes, doenças e incidentes e avaliar a integração da SST com outros sistemas de gestão existentes na empresa.
- Avaliar a forma sistêmica da atuação da SST no processo de trabalho.

HABILIDADES

- Executar procedimentos rotineiros e não-rotineiros de Saúde e Segurança do Trabalho.
- Realizar inspeções e auditorias de Saúde e Segurança do Trabalho.
- Elaborar relatório de investigação e análise de acidentes.
- Representar a empresa em órgãos públicos e outras entidades.
- Acompanhar inspeções/fiscalizações externas, disponibilizando documentos.
- Realizar comunicações de risco.
- Participar de reuniões e grupos de estudo.
- Adequar as operações e práticas aos requisitos legais e éticos, bem como padronizar Saúde e Segurança do Trabalho.
- Coordenar e aplicar treinamentos.
- Reportar os resultados da Saúde e Segurança do Trabalho à direção e divulgar os resultados entre os funcionários.

BASES TECNOLÓGICAS

- Normas nacionais sobre sistema de gestão da qualidade.

- Organização do trabalho.
- Princípios básicos de Economia.
- Técnicas de trabalho em equipe.
- Técnicas de liderança.
- Programas e projetos de SST desenvolvidos ou em desenvolvimento.
- Políticas de Saúde e Segurança no Trabalho e políticas públicas e privadas nas áreas de meio ambiente, qualidade de vida, produtividade, qualidade dos produtos e serviços e outras pertinentes.
- Administração aplicada.
- Organização política e sindical.
- Técnicas de negociação.
- Propaganda e marketing.
- Serviços especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho: função/ área de atuação.
- Sindicato e outros órgãos de classe – negociação.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A Vigilância Sanitária ocupa-se de ações capazes de prevenir, diminuir ou eliminar riscos para a saúde. Atua sobre os problemas sanitários decorrentes da produção e circulação de mercadorias, da prestação de serviços, do ambiente de trabalho e das intervenções sobre o meio ambiente, objetivando a proteção da saúde da população em geral, assim como das suas condições de reprodução e existência.

Ainda fazem parte do campo de abrangência da Vigilância Sanitária (Visa) as ações de vigilância à saúde do trabalhador, que objetivam garantir ambientes e processos de trabalho saudáveis.

Quanto à organização institucional para desenvolvimento de ações de Visa, cabe lembrar a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, criada em 1976, na estrutura do Ministério da Saúde, sucedendo ao Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia. Apesar da criação da secretaria, havia dificuldade em conceituar a área e em delimitar o seu campo de atuação.

A promulgação da Constituição Federal, em 1988, iniciou um processo de profunda transformação, doutrinária e organizacional do setor saúde, por meio da consagração e estabelecimento do Sistema Único de Saúde – SUS e, nesse contexto, ampliou-se a atuação da Vigilância Sanitária.

Paralelamente, surgiram os órgãos de defesa do consumidor, como o Procon, com uma legislação bastante avançada. Esse processo forçou o Estado a assumir funções de vigilância em níveis federal e estadual, embora não tivesse sido possível, ainda, estabelecer uma política nem uma definição do papel da Vigilância Sanitária. De qualquer maneira, na década de 80, democratizou-se a discussão acerca dessas questões, o que propiciou um maior conhecimento da área.

Obedecendo ao processo democrático natural, as referências feitas à Vigilância Sanitária pela Constituição de 88 vão sendo assimiladas paulatinamente pelo conjunto de estados e municípios, assim como também, paulatinamente, vai se formando a identidade própria da vigilância.

A publicação da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 em 1990 e as Normas Operacionais Básicas (NOB) que estabelecem parâmetros para avaliação do estágio de implantação e desempenho do SUS, em versões publicadas em 1991, 1993 e 1996, ajudaram os estados e municípios a se estruturarem melhor.

Ademais, a NOB/96 aprofundou a definição de estratégias e movimentos táticos que orientam a operacionalização do SUS também em relação à Vigilância Sanitária. A partir da publicação dessa NOB, os municípios puderam habilitar-se em duas condições:

- Gestão Plena da Atenção Básica;
- Gestão Plena do Sistema Municipal.

Na primeira condição, o município deve assumir a execução das ações básicas de Vigilância Sanitária.

No segundo, cabe ao município a execução das ações básicas, de média e alta complexidade. Como requisito, o município deve comprovar o funcionamento de um serviço estruturado de Vigilância Sanitária, além da capacidade para o desenvolvimento dessas ações.

Por sua vez, compete ao Estado a coordenação, a supervisão e o apoio aos municípios na implantação e desenvolvimento desses projetos.

A evolução desse processo social culminou com a criação, em 1999, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em substituição à Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Instalava-se, dessa forma, uma outra modalidade de organização administrativa já utilizada na área Econômica, mas pela primeira vez utilizada na área da Saúde.

Entretanto, muitas questões, algumas bastante polêmicas, ainda estão pendentes: o conceito e a abrangência do campo, o objeto central do trabalho (fiscalizar x educar), a construção do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, a descentralização das atividades para os municípios, o estabele-

cimento de indicadores e a criação de um sistema de informações para Vigilância Sanitária, questões vitais para o cumprimento dos ditames constitucionais.

Por outro lado, para a maioria dos especialistas, o campo da Vigilância Sanitária pressupõe dois eixos fundamentais de atuação: um que deriva da política da saúde, ou seja, uma função reguladora, de lei, de normatização, o outro, o enfoque de risco. Essa filosofia de trabalho, no desenvolvimento das ações de Vigilância Sanitária, expressa-se pela priorização de intervenções baseadas no risco à saúde, que ameaçam a qualidade de vida do homem. A adoção desse pressuposto inclui o desafio de romper com a mistificação em torno do cartório de papéis e a burocracia da Visa, em que a emissão de um documento anual garante a plena atividade de um estabelecimento muitas vezes sem as mínimas condições de funcionamento, prática acrítica e sem nenhuma fundamentação científica que transformou as equipes técnicas em meros avalizadores de situações.

Há necessidade de incorporar os novos conhecimentos científicos que, na maioria das vezes, ficam restritos ao ambiente acadêmico e distantes dos campos de ação.

É fundamental a construção e a publicação desses conhecimentos que ajudam a reflexão e a prática dessas novas concepções.

Nessa reflexão sobre o papel e as atribuições da Visa, nos seus aspectos conceituais e nas ações práticas de cada instância do SUS (União, estados e municípios), redefinindo as ações de cada esfera do SUS, é importante o estabelecimento de canais institucionais para a participação das instâncias organizadas da população: sindicatos, órgãos de defesa do consumidor, associações de classe e outros.

Diante do exposto, e com as perspectiva de um acelerado processo de municipalização das ações de saúde em geral e de Vigilância Sanitária, em particular, um dos desafios a serem superados em curtíssimo prazo é, sem dúvida, o da formação e capacitação de recursos humanos para a efetiva implantação do sistema.

A abrangência do campo e a complexidade das ações exigem a formação específica não apenas de profissionais de nível superior, mas também de profissionais de nível técnico. A formação desse profissional técnico deverá contemplar toda a atuação da vigilância, cabendo especializações nas diferentes áreas que integram o campo de trabalho da subárea.

DELIMITAÇÃO E INTERFACES DA SUBÁREA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A subárea de Vigilância Sanitária herda das Ciências da Natureza, das Ciências Humanas e da Matemática e suas tecnologias, da educação básica, as bases que darão sustentação às suas ações. No âmbito da Biologia, em particular nos conhecimentos de Microbiologia,

Parasitologia, Bioquímica, Anatomia e Fisiologia Humanas, embasam-se as competências de caráter técnico-operacional.

Nos estudos de Psicologia, Antropologia, Sociologia e Filosofia residem a base do caráter ético da atuação profissional e os fundamentos para as habilidades do domínio sociocomunicativo.

Na área de Linguagens e Códigos encontra as bases instrumentais que oportunizarão a maior e melhor utilização das ferramentas tecnológicas utilizadas na subárea e a adequada comunicação oral e escrita com o usuário e equipe.

A Vigilância Sanitária mantém, pela abrangência de suas ações, interface com todas as demais subáreas da Saúde.

Em relação às demais áreas de atuação, esta interface se dá, principalmente, com a Agropecuária, o Comércio, o Meio Ambiente, a Química, a Indústria e as áreas responsáveis pelo saneamento, planejamento e desenvolvimento urbanos.

SUBÁREA: VIGILÂNCIA SANITÁRIA

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES				
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO	1.1 - Investigação de Surtos e de Danos à População e ao Meio Ambiente	—	—	—	—
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 - Educação para o Autocuidado	2.2 - Educação para o Consumo de Produtos e Serviços de Interesse da Saúde, Proteção e Recuperação do Meio Ambiente e Segurança no Trabalho	—	—	—
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	3.2 - Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 - Identificação e Avaliação de Risco à Saúde	3.4 - Controle e Avaliação da Qualidade de Produtos e Serviços de Interesse da Saúde, dos Ambientes de Trabalho e do Meio Ambiente	3.5 - Inspeção Sanitária
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 - Prestação de Primeiros Socorros	—	—	—	—
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 - Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 - Organização do Processo de Trabalho em Vigilância Sanitária	—	—	—

FUNÇÃO 1 - APOIO AO DIAGNÓSTICO

SUBFUNÇÃO 1.1. INVESTIGAÇÃO DE SURTOS E DE DANOS À POPULAÇÃO E AO MEIO AMBIENTE

Esta subfunção envolve as atividades voltadas para detectar causas de surtos, especialmente os provocados por ingestão de alimentos, por contaminações de produtos e ambientes, bem como os que ocorrem em serviços de Saúde e outros ambientes coletivos.

COMPETÊNCIAS

- Calcular taxas de incidência de danos e agravos à saúde para que sirvam de subsídios para análise e diagnóstico.
- Reconhecer os mecanismos de transmissão das doenças.
- Identificar os intervenientes no processo saúde-doença, estabelecendo relação de causa/efeito (nexo causal).
- Identificar os fatores e as situações que podem oferecer risco à saúde da população, em geral e dos trabalhadores em especial, assim como os riscos de danos ao ambiente, principalmente aqueles que podem ocasionar agravos à saúde, para que seja possível fazer o diagnóstico.

HABILIDADES

- Coletar dados relativos aos surtos.
- Elaborar instrumentos para pesquisa (questionários).
- Entrevistar pessoas envolvidas nas situações alvo da investigação.
- Coletar e encaminhar material para análise laboratorial (exceto coleta para análise clínica).

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de saúde pública: conceitos de saúde e doença, mecanismos de transmissão,

organização do sistema de saúde no Brasil, quadro sanitário e demográfico brasileiro, importância das variáveis demográficas e sociais, indicadores sociais, risco em saúde, saúde e trabalho, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária.

- Fundamentos de ecologia e meio ambiente: conceitos de meio ambiente, ambiente antrópico, equilíbrio ecológico, poluição, ocupação do espaço urbano, rural e edificações.
- Fundamentos de epidemiologia: noções sobre o método epidemiológico, métodos de investigação, tipos de estudo, conceito de risco, medidas das doenças, indicadores de saúde, análise de dados, aplicações e usos da epidemiologia.
- Princípios de informação em saúde: conceito de dado, informação, usos e fontes, principais bases de dados de interesse da saúde existentes no país.
- Sistemas de informação de saúde, em geral, e de vigilância sanitária, em especial, existentes no estado e no município.
- Técnicas de coleta de material de campo para análise laboratorial.

FUNÇÃO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

SUBFUNÇÃO 2.2. EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INTERESSE DA SAÚDE, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Esta subfunção prevê um grupo de atividades que visam orientar a população sobre os principais problemas e riscos à saúde a que está sujeita. Esses riscos podem advir do consumo de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, entre outros, assim como do meio ambiente, dos ambientes de trabalho e da utilização de serviços de Saúde. As atividades também objetivam orientar os cidadãos sobre os serviços de Saúde e como acionar os mecanismos de defesa de sua qualidade de vida.

COMPETÊNCIAS

- Identificar os agentes causais, os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde e doença e os mecanismos de transmissão das doenças a fim de orientar a população.
- Identificar atores sociais relevantes existentes na comunidade e traçar estratégias para envolver essas pessoas com a promoção da saúde.

- Propor estratégias para atuar com a comunidade, respeitando os seus valores culturais, políticos e éticos e identificando os canais de comunicação existentes.
- Identificar os princípios que influenciam o consumo dos diversos produtos e serviços com o objetivo de subsidiar sua atuação.
- Conhecer a legislação sanitária e os direitos do consumidor para poder informar adequadamente os cidadãos.

HABILIDADES

- Disponibilizar para a população informações sobre as atitudes mais efetivas para preservar a saúde, frente aos riscos existentes nos processos de produção, consumo, utilização de serviços e no ambiente em que ela está inserida.
- Realizar reuniões e dinâmicas de grupo.
- Confeccionar material didático e de divulgação.
- Buscar parceiros para a atuação.
- Relacionar os fatores e situações que influenciam na qualidade dos produtos e serviços de interesse da saúde.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos da educação em saúde e tecnologias educacionais.
- Fundamentos de saúde pública.
- Fundamentos das ciências sociais.
- Fundamentos de ecologia e meio ambiente.
- Noções básicas de Direito Sanitário.
- Direito do consumidor – Código Nacional de Direitos do Consumidor.
- Normalizações da área (principalmente as que se referem a ações definidas de baixa complexidade em vigilância).
- Fundamentos da qualidade em saúde – conceito de qualidade.
- Princípios que influenciam o consumo dos diversos produtos e serviços.
- Noções de epidemiologia.

FUNÇÃO 3 - PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

SUBFUNÇÃO 3.3. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE

As atividades desta subfunção representam a essência do trabalho de Visa: identificar, avaliar e controlar riscos, ou seja, prever e prevenir eventos danosos em todos os campos de atuação da Visa (produtos e serviços de interesse da saúde, ambientes e processo de trabalho e meio ambiente).

COMPETÊNCIAS

- Identificar fatores e situações que representem risco ou que possam causar danos à saúde da população e ao meio ambiente, estes quando puderem levar a agravos à saúde.
- Reconhecer agentes causais de danos/doenças, fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- Reconhecer os principais agravos ao meio ambiente e à saúde oriundos do processo de produção e consumo de bens e serviços, da ocupação dos espaços e da organização da sociedade.
- Identificar os principais produtos e processos de produção que levam ou contêm riscos à saúde e localizar os pontos críticos de controle nesses processos.
- Identificar as situações e os principais fatores de risco à saúde dos trabalhadores nos processos de produção de bens e serviços.
- Correlacionar os principais agrotóxicos utilizados a problemas de saúde.
- Interpretar os principais indicadores epidemiológicos e utilizá-los no planejamento das ações.
- Utilizar indicadores das condições de saúde.
- Identificar pontos críticos de contaminação do meio ambiente por sistemas de esgotamento sanitário.
- Identificar pontos críticos de contaminação do meio ambiente por resíduos sólidos
- Reconhecer tipos de solos.
- Identificar os diversos tipos de despejos líquidos e de resíduos sólidos oriundos de serviços de Saúde.
- Reconhecer as técnicas apropriadas de tratamento e disposição final de esgotos e de resíduos sólidos.
- Interpretar normas técnicas e legislação pertinente.

HABILIDADES

- Utilizar a técnica de entrevista e outros instrumentos de investigação.
- Utilizar técnica de mapeamento e espacialização de informações.
- Controlar e monitorar riscos identificando os atores sociais relevantes envolvidos na situação avaliada.
- Coletar dados e gerar informações como, por exemplo, relatórios sobre a situação avaliada.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de saúde pública: conceitos de saúde e doença, mecanismos de transmissão, quadro sanitário e demográfico brasileiro, importância das variáveis demográficas e sociais, indicadores sociais, risco em saúde, saúde e trabalho, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária.
- Fundamentos de epidemiologia: noções sobre o método epidemiológico, métodos de investigação, tipos de estudo, conceito de risco, medidas das doenças, indicadores de saúde, análise de dados, aplicações e usos da epidemiologia.
- Fundamentos de ecologia e meio ambiente: conceitos de meio ambiente, ambiente antrópico, equilíbrio ecológico, poluição, ocupação do espaço urbano, rural e edificações, noções sobre EIA (estudo de impacto ambiental) e Rima (relatório de impacto ambiental).
- Princípios de toxicologia.
- Fundamentos de saneamento básico e do meio ambiente.
- Legislação sanitária.
- Princípios de informação em saúde.
- Redação técnica.
- Princípios de gerenciamento de resíduos sólidos.
- Noções de microbiologia.
- Noções de espacialização (inclusive noções básicas para leitura e interpretação de mapas).

SUBFUNÇÃO 3.4. CONTROLE E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INTERESSE DA SAÚDE, DOS AMBIENTES DE TRABALHO E DO MEIO AMBIENTE

Esta subfunção engloba as atividades que visam identificar elementos que interferem na qua-

lidade dos produtos e dos serviços, sendo, assim, uma outra subfunção fundamental da área de Visa. As ações desenvolvem-se em toda a cadeia de produção (da fabricação até a comercialização), no âmbito dos serviços de interesse da saúde, de outros ambientes de trabalho e em relação ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer as situações e os principais fatores de risco nos produtos e processos de produção de bens e serviços e localizar os pontos críticos de controle nesses processos.
- Identificar as situações e os principais fatores de risco à saúde dos trabalhadores nos processos de produção de bens e serviços.
- Reconhecer fatores de contaminação da água, alimentos, medicamentos e outros produtos de importância sanitária.
- Reconhecer os processos de produção de produtos de interesse da saúde.
- Identificar os principais agravos e danos que esses produtos podem gerar.
- Identificar situações que propiciam a contaminação de produtos.
- Reconhecer os princípios das boas práticas operacionais.
- Identificar fontes de poluição de ambientes.
- Reconhecer os riscos presentes nos processos e ambientes de trabalho.
- Conhecer os principais processos de tratamento da água e de efluentes.
- Conhecer as técnicas de higienização e limpeza de reservatórios e ensinar a realizá-las.
- Conhecer os padrões de potabilidade da água e indicar os tipos de análises a serem realizadas.
- Interpretar laudos técnicos relativos à análise de potabilidade da água.
- Interpretar e orientar a aplicação de normas técnicas e de legislação pertinente.
- Analisar os processos, organização e fluxos do trabalho nos serviços de Saúde.
- Identificar aspectos relativos às instalações prediais.
- Identificar criadouros, situações e ambientes propícios à reprodução de vetores.
- Identificar principais doenças transmitidas por vetores.
- Reconhecer sinais e sintomas de intoxicação por inseticidas e por outros produtos utilizados no controle de vetores.

HABILIDADES

- Aplicar instrumentos de pesquisa (questionários, entrevistas).
- Utilizar técnicas de coleta de amostras de produtos, água e outros necessários a avaliações ambientais de interesse.
- Utilizar técnica de mapeamento de riscos.
- Cadastrar estabelecimentos envolvidos com toda a cadeia dos produtos (da produção ao consumo).
- Utilizar indicadores para monitoramento da qualidade de produtos, serviços, ambientes de trabalho e do meio ambiente.
- Localizar fontes e mananciais de água.
- Aplicar normas de biossegurança e de segurança química.
- Monitorar riscos biológicos, físicos e químicos.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de técnicas de pesquisa de campo, de organização e análise de dados.
- Princípios de microbiologia, conceito de contaminação.
- Princípios de toxicologia.
- Fundamentos de saneamento básico, abastecimento de água tratamento de efluentes e de resíduos.
- Princípios das boas práticas operacionais, sistema de avaliação de pontos críticos de controle e fundamentos de avaliação da qualidade na indústria, comércio e no campo da saúde e saneamento.
- Mecanismos de transmissão das doenças.
- Noções básicas de edificações e de instalações prediais (elétrica, hidráulica e sanitária).

SUBFUNÇÃO 3.5. INSPEÇÃO SANITÁRIA

Atividades geralmente realizadas por equipe multiprofissional, têm por finalidade identificar questões que envolvem risco à saúde e intervir, de acordo com os preceitos éticos e legais, para que as normas técnicas sejam adotadas e obedecidas.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as normas técnicas e legislação nacional, estadual e municipal pertinentes às áreas de atuação da Visa.
- Analisar os processos de organização e fluxos do trabalho nos processos produtivos e serviços inspecionados.
- Avaliar aspectos relativos às instalações prediais.
- Conhecer as medidas de prevenção, eliminação e/ou minimização e mitigação de riscos a serem tomadas, principalmente nas ações definidas como sendo de baixa complexidade, a fim de orientar a população.
- Avaliar os riscos à saúde do estabelecimento/processo inspecionado principalmente nas ações definidas como sendo de baixa complexidade.
- Propor formas de controle e monitoramento de riscos à saúde nos processos e locais inspecionados.
- Reconhecer as possibilidades e limites da atuação do profissional técnico da fiscalização.
- Aplicar princípios éticos na atividade de fiscalização.

HABILIDADES

- Aplicar roteiros de inspeção.
- Preencher instrumentos legais (autos e termos).
- Elaborar relatório técnico.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios das boas práticas operacionais, sistema de avaliação de pontos críticos de controle e fundamentos de avaliação da qualidade na indústria e no campo da saúde.
- Princípios de microbiologia, conceito de contaminação, mecanismo de transmissão das doenças.
- Princípios de toxicologia.
- Fundamentos de saneamento básico, abastecimento de água tratamento de efluentes e de resíduos.
- Noções básicas de ética.

- Legislação sanitária.
- Redação técnica.

FUNÇÃO 5 - GESTÃO EM SAÚDE

SUBFUNÇÃO 5.2. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Atividades que objetivam discutir o campo da Visa, a organização do sistema nos diferentes níveis de governo, forma de atuação, inclusive de pesquisa, os instrumentos legais que as sustentam, a equipe e a organização do trabalho, as atribuições dos profissionais, os limites, as possibilidades e os desafios para a atuação da subárea.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer a organização do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária nos três níveis de governo.
- Conhecer os processos de organização e os fluxos de trabalho nos serviços de Visa.
- Planejar as atividades, a partir de prioridades identificadas e avaliar o serviço de Visa em conjunto com a equipe.
- Identificar prioridades.
- Estabelecer parcerias para ações conjuntas.
- Reconhecer o espaço de intervenção da sua área.
- Distinguir áreas de conflito e de competência concorrente/concomitante com outros órgãos.
- Conhecer as normas e legislação pertinentes à área de Visa.
- Sugerir formas de avaliação e organização do trabalho.

HABILIDADES

- Levantar problemas relevantes para a área de atuação da Visa.
- Elaborar instrumentos para pesquisa.

- Organizar atividades, identificando recursos necessários para sua realização.
- Coletar e organizar dados que auxiliem na elaboração do diagnóstico local – de saúde, das condições sanitárias, de aspectos culturais e sociais, demográficos e econômicos.
- Produzir informações e relatórios.
- Cadastrar estabelecimentos de interesse da Visa.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos de planejamento e programação em saúde.
- Fundamentos de ciências sociais.
- Noções de Direito Administrativo.
- Legislação sanitária.
- Noções básicas de ética.

FUNÇÕES E SUBFUNÇÕES DA ÁREA DE SAÚDE

FUNÇÕES	SUBFUNÇÕES DO NÚCLEO DA ÁREA	SUBFUNÇÕES ESPECÍFICAS DAS SUBÁREAS				
		BIODIAGNÓSTICO Pág. 37	ENFERMAGEM Pág. 48	ESTÉTICA Pág. 72	FARMÁCIA Pág. 84	HEMOTERAPIA Pág. 95
1. APOIO AO DIAGNÓSTICO		1.1 Coleta de Amostras Biológicas 1.2 Manipulação de Amostras Biológicas 1.3 Execução de Exames Laboratoriais	1.1 Preparação e Acompanhamento de Exames Diagnósticos			1.1 Captação e Triagem do Candidato à Doação de Sangue 1.2 Coleta de Sangue 1.3 Execução dos Exames Laboratoriais
2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2.1 Educação para o Autocuidado			2.2 Educação para a Saúde da Pele		
3. PROTEÇÃO E PREVENÇÃO	3.1 Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho 3.2 Biossegurança nas Ações de Saúde	3.3 Operação de Equipamentos Próprios da Área	3.3 Promoção da Biossegurança nas Ações de Enfermagem 3.4 Assistência em Saúde Coletiva	3.3 Proteção e Prevenção de Afecções Cutâneas e Estéticas	3.3 Dispensação de Produtos Farmacêuticos e Correlatos	
4. RECUPERAÇÃO/ REABILITAÇÃO	4.1 Prestação de Primeiros Socorros		4.2 Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Clínico 4.3 Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Cirúrgico 4.4 Assistência em Saúde Mental 4.5 Assistência a Clientes/ Pacientes em Situações de Urgência e Emergência 4.6 Assistência à Criança, ao Adolescente/Jovem e à Mulher 4.7 Assistência à Pacientes em Estado Grave	4.2 Recuperação Estética	4.2 Produção de Produtos Terapêuticos e Cosméticos	4.2 Processamento, Estocagem e Transporte de Componentes e Derivados do Sangue 4.3 Implementação de Terapia Transfusional
5. GESTÃO EM SAÚDE	5.1 Organização do Processo de Trabalho em Saúde	5.2 Organização do Processo de Trabalho em Laboratório de Biodiagnóstico	5.2 Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem	5.2 Organização do Processo de Trabalho em Estética 5.3 Administração Geral, Promoção e Vendas de Produtos e Serviços de Estética	5.2 Organização do Processo de Trabalho em Farmácia 5.3 Administração das Empresas Farmacêuticas 5.4 Promoção e Venda de Produtos Farmacêuticos	5.2 Organização do Processo de Trabalho em Hemoterapia

SUBFUNÇÕES ESPECÍFICAS DAS SUBÁREAS

<p align="center">NUTRIÇÃO E DIETÉTICA Pág. 108</p>	<p align="center">RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE Pág. 125</p>	<p align="center">REABILITAÇÃO Pág. 137</p>	<p align="center">SAÚDE BUCAL Pág. 147</p>	<p align="center">SAÚDE VISUAL Pág. 165</p>	<p align="center">SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO Pág. 180</p>	<p align="center">VIGILÂNCIA SANITÁRIA Pág. 196</p>
<p>1.1 Identificação do Estado Nutricional</p>	<p>1.1 Preparação para Exames Diagnósticos por Imagem 1.2 Realização de Procedimentos Radiológicos 1.3 Processamento de Imagens Digitais 1.4 Processamento Químico de Filmes 1.5 Administração de Meios de Contraste</p>		<p>1.1 Confecção de Modelo de Estudo 1.2 Realização de Exames Radiológicos Intra-Orais</p>	<p>1.1 Verificação da Acuidade Visual</p>		<p>1.1 Investigação de Surtos e Danos à População e ao Meio Ambiente</p>
<p>2.2 Educação Alimentar para o Indivíduo, a Família e a Comunidade</p>		<p>2.2 Promoção da Educação Postural</p>	<p>2.2 Educação para a Saúde Bucal</p>	<p>2.2 Promoção da Saúde Visual</p>	<p>2.2 Educação para a Saúde e Segurança no Trabalho</p>	<p>2.2 Educação para o Consumo de Produtos e Serviços de Interesse da Saúde, Proteção e Recuperação do Meio Ambiente e Segurança no Trabalho</p>
<p>3.3 Produção de Refeições para Coletividades Sadias 3.4 Atenção Primária em Nutrição</p>	<p>3.3 Implementação de Ações de Radioproteção</p>	<p>3.3 Prevenção de Sequelas</p>	<p>3.3 Prevenção da Cárie Dentária e da Doença Periodontal 3.4 Atenção à Saúde Bucal</p>	<p>3.3 Adaptação de Lentes de Contato em Casos Especiais</p>	<p>3.3 Prevenção e Combate a Incêndio 3.4 Análise de Riscos 3.5 Atendimento a Emergências em Sistemas de Risco 3.6 Análise de Condições de Trabalho</p>	<p>3.3 Identificação e Avaliação de Risco à Saúde 3.4 Controle e Avaliação da Qualidade de Produtos e Serviços de Interesse da Saúde, dos Ambientes de Trabalho e do Meio Ambiente 3.5 Inspeção Sanitária</p>
<p>4.2 Produção de Dietas para Enfermos 4.3 Atenção Dietética nos Distúrbios Nutricionais</p>		<p>4.2 Reabilitação Física</p>	<p>4.2 Reprodução e Escultura da Anatomia Dental e Oclusão 4.3 Confecção de Próteses Dentárias 4.4 Recuperação da Saúde Bucal</p>	<p>4.2 Reabilitação Visual</p>		
<p>5.2 Organização do Processo de Trabalho em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN)</p>	<p>5.2 Organização do Processo de Trabalho em Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde</p>	<p>5.2 Organização do Processo de Trabalho em Reabilitação 5.4 Administração Geral e Financeira dos Serviços de Reabilitação</p>	<p>5.2 Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal 5.3 Administração de Serviços em Saúde Bucal</p>	<p>5.2 Processo de trabalho em Saúde Visual 5.3 Administração de Empresas em Saúde Visual 5.4 Promoção e Vendas de Produtos e Serviços em Saúde Visual</p>	<p>5.2 Organização do Processo de Trabalho em Saúde e Segurança no Trabalho 5.3 Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde e Segurança no Trabalho</p>	<p>5.2 Organização do Processo de Trabalho em Vigilância Sanitária</p>

VII - INDICAÇÕES PARA ITINERÁRIOS FORMATIVOS



A educação profissional compõe-se de três níveis: básico, técnico e tecnológico. O nível básico é modalidade de educação não-formal e independe de regulamentação do sistema educacional, ao contrário do nível técnico, que tem organização curricular própria e regulamentada. O nível tecnológico é regulamentado pela educação superior.

Na área de Saúde há grande interesse em explorar as possibilidades dos cursos de nível técnico que podem ser de qualificação, habilitação ou especialização, aperfeiçoamento e atualização. As possibilidades de articulação desses cursos entre si e com o ensino médio são extremamente valiosas para a área, porque permitem um crescimento profissional e escolar paulatino principalmente para os auxiliares técnicos oriundos das antigas habilitações parciais, criadas pelo Parecer 45/72.

O curso técnico poderá ser feito, segundo o Parecer CNE nº 16/99, “de uma vez, por inteiro, ou a integralização da carga horária mínima, com as competências mínimas exigidas para a área profissional objeto de habilitação, poderá ocorrer pela somatória de etapas ou módulos cursados na mesma escola ou em cursos de qualificação profissional, ou etapas ou módulos oferecidos por outros estabelecimentos de ensino, desde que dentro do prazo limite de cinco anos. Mais ainda: cursos feitos há mais de cinco anos, ou cursos livres de educação profissional de nível básico, cursados em escolas técnicas, instituições especializadas em educação profissional, ONGs, entidades sindicais e empresas, e conhecimento adquirido no trabalho poderão ser aproveitados, mediante avaliação da escola que oferece a referida habilitação profissional, à qual compete, conforme o artigo 41 da LDB, “avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. A responsabilidade, neste caso, é da escola, que avalia, reconhece e certifica o conhecimento adquirido alhures, considerando-o equivalente a componentes do curso por ela oferecido, respeitadas as diretrizes e normas dos respectivos sistemas de ensino”.

Um desenho curricular que se mostra adequado para a área de Saúde é o que utiliza vários módulos. O primeiro deles é o núcleo da área e funciona como um módulo introdutório, sem terminalidade: ao concluí-lo o aluno recebe uma declaração a ser fornecida pela escola. O núcleo da área além de conferir um perfil geral e igual para todos os técnicos, permite a navegabilidade pelos diversos cursos da área, uma vez que se o aluno tiver concluído um curso e quiser retornar à escola para cursar outro curso da área, já não mais terá que repetir o módulo introdutório.

A partir do módulo introdutório, a escola tem duas possibilidades: o acréscimo de outro, com a parte específica de cada habilitação profissional, e um eventual terceiro, de especialização, ou oferecer um módulo intermediário com terminalidade que corresponda a uma qualificação profissional. Nesse caso, a qualificação passaria a ser o 2º módulo, o correspondente ao curso técnico propriamente dito, o 3º, e uma eventual especialização, o 4º. Alguns cursos técnicos podem, inclusive, oferecer mais de uma qualificação intermediária. Caberá à escola que realizar o último módulo da habilitação expedir o diploma, “desde que o interessado apresente o certificado de conclusão do ensino médio” (§ 4º do artigo 8º da LDB).

As escolas também precisam estar conscientes que, além dos módulos citados, talvez haja necessidade de criar outros com o objetivo de promover o nivelamento dos candidatos aos cursos profissionalizantes. Esse nivelamento objetivaria oferecer ou complementar as condições dos candidatos em razão do perfil de conclusão delineado pela escola, e poderia ser oferecido antes ou durante as qualificações/habilitações. Os módulos de nivelamento trabalhariam as bases científicas (anatomia e fisiologia humanas, microbiologia e parasitologia, matemática, física, etc.) e instrumentais (português, idiomas estrangeiros, noções de informática e outras) ainda a serem publicadas pelo MEC, com aqueles alunos que não as desenvolveram adequadamente no ensino regular, de modo a facilitar a aquisição das competências profissionais.

A escola pode optar em manter disciplinas em suas estruturas curriculares ou usar outra forma de estruturação e denominação. Para as que optarem em manter as disciplinas na organização do seu currículo, o Parecer CNE nº 16/99 alerta que “estas devem se compor de forma integrada, de modo a romper com a segmentação e o fracionamento, uma vez que no desempenho profissional o indivíduo atua integradamente. Conhecimentos inter-relacionam-se, contrastam-se, complementam-se, ampliam-se, influem uns nos outros”. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 15/98, referente às Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, a “interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas” e abrir a “possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudos, pesquisa e ação”.

Na verdade, a maneira de estruturar os cursos é pouco relevante; o importante é que a forma escolhida propicie o desenvolvimento das competências gerais do técnico, estas obrigatórias, assim como as competências específicas conforme ressaltado no perfil profissional de conclusão elaborado pela própria escola. É pela aquisição dessas competências por parte dos alunos que a escola responsabilizar-se-á, pois novamente de acordo com o Parecer CFE nº 16/99 os certificados e diplomas dos cursos tanto de qualificação profissional quanto de habilitação e especialização “deverão explicitar, em histórico escolar, quais as competências profissionais... que estão sendo certificadas, explicitando também o título da ocupação”. E, continua o Parecer, “no caso das profissões legalmente regulamentadas será necessário explicitar o título da ocupação prevista em lei, bem como garantir a

aquisição das competências requeridas para o exercício legal da referida ocupação”. E ainda “os certificados e diplomas...deverão explicitar títulos ocupacionais identificáveis pelo mercado de trabalho, tanto na qualificação e na habilitação profissional, quanto na especialização. Por exemplo: Diploma de Técnico em Enfermagem – Área de Saúde; Certificado de Auxiliar de Enfermagem – Área de Saúde; Certificado de Especialização Profissional de Técnico em Enfermagem do Trabalho – Área de Saúde”.

Finalmente, cabe à escola cumprir a carga mínima de 1.200 horas prevista para os cursos técnicos da área de Saúde, às quais ainda serão somadas as horas previstas para os estágios supervisionados e que deverão constar obrigatoriamente do plano de curso a ser enviado ao respectivo Conselho Estadual de Educação para aprovação.

Seja qual for o critério referencial para a construção de itinerários de formação, é importante lembrar que as competências profissionais gerais, estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, deverão estar necessariamente contempladas, assim como garantido o cumprimento da carga horária mínima obrigatória de 1.200 horas.

Como recomendação, cabe ressaltar, finalmente, que a instituição que pretender oferecer curso(s) técnico(s), e mesmo cursos básicos, deverá avaliar, previamente, além do volume e das características da demanda regional, suas possibilidades e condições de investimento na aquisição, manutenção e modernização de equipamentos e ambientes especializados, necessários e indispensáveis ao desenvolvimento das competências requeridas dos profissionais da área. Tais equipamentos e ambientes podem ser providos, em parte, mediante convênios firmados ou parcerias com fabricantes de equipamentos e/ou empresas da área.

Metodologias que contemplem, predominantemente, a efetiva realização de projetos típicos da área, envolvendo o exercício da busca de soluções para os seus principais desafios, subsidiados / assessorados por docentes em constante atuação produtiva ou contato ativo com o mercado de trabalho, são, também, particularmente fundamentais nessa área, requerendo, para isso, esquemas administrativos ágeis e flexíveis.

Espaços, atividades e facilidades que estimulem e promovam um amplo desenvolvimento cultural dos alunos são essenciais, assim como a preocupação com a formação de profissionais de Saúde, críticos, eticamente conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sociocultural e educacional do país. O compromisso com essas dimensões da educação profissional na área de Saúde não pode restringir-se ao discurso ou aos documentos da instituição escolar, mas deve estar efetivamente refletido na sua prática pedagógica cotidiana.



Agradecimento:

Expressa-se aqui um agradecimento especial ao Senac – Departamento Nacional, Regionais de SP e do RS –, pelo apoio na elaboração dos Referenciais Curriculares Nacionais da Área Profissional de Saúde. Desde as pesquisas à elaboração do documento final, foram disponibilizados, por essa renomada instituição, profissionais que atuam na formação em Saúde para a construção desses referenciais.

Esses profissionais foram investigadores e analistas criteriosos, consultaram dezenas de outras instituições, órgãos, conselhos, associações e trabalhadores atuantes na área; realizaram, sob a orientação do MEC, inúmeras reuniões e discussões para a obtenção das informações que subsidiassem a construção do referencial que melhor contribuísse com os centros formadores na futura formulação dos currículos para os novos cursos técnicos nessa área.

Este é o documento resultante desse esforço. Ao Senac e aos profissionais que o produziram, a partir de trabalho voluntário e amor à causa da Saúde, o reconhecimento e o agradecimento da Semtec/MEC.

Grupo de Levantamento Preliminar sob Coordenação do Ministério da Saúde e Organização Panamericana da Saúde – Opas:

José Paranaguá de Santana

Izabel dos Santos

Cláudia M. S. Marques

M. Bernardete R. Moreira

Rita E. R. Sório

Adriana M. P. Marques

Maria Enóia D. da Costa e Silva

Valéria Morgana P. Goulart

Lúcia Ypiranga de Souza D. e Rodrigues

Evanilde Maria Martins

Grupo de Elaboração do Documento

Coordenação dos Trabalhos e Redação:

Mercilda Bartmann – Enfermeira, mestre em Enfermagem. Assessora técnica da Área de Saúde do Senac Nacional.

Sistematização e Redação:

Vera Regina Flocke Keller – Enfermeira, supervisora técnica para a Área de Saúde, Senac-RS.

Sistematização:

Hiloko Ogihara Marins – Psicóloga e advogada, com especialização em treinamento de pessoal e recursos humanos. Técnica de desenvolvimento profissional do Senac-SP.

Elly Bruhns Libutti – Nutricionista, consultora de Olci Leça consultores para alimentação de coletividades. Conselheira do Conselho Federal de Nutricionistas triênios 1985/1988, 1994/1997 e 1997/2000.

Biodiagnóstico:

Ana Lúcia Brandão Rodrigues – Farmacêutica, biomédica, especialização em Homeopatia, mestranda em Educação-PUC, mestranda em Substâncias Bioativas-Uniban. Docente do Centro de Educação em Saúde do Senac-SP

Enfermagem:

Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira Santana – Enfermeira, mestre em educação. Professora da Escola Técnica em Saúde de Brasília, secretária-geral da Diretoria Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem-ABEn e conselheira do Conselho Nacional de Saúde.

Ivis Emília de Oliveira Souza – Enfermeira, doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Diretora de Educação da Diretoria Nacional da ABEn.

Mercilda Bartmann

Estética:

Eleni Papparounis – Psicóloga. Técnica de desenvolvimento profissional do Centro de Tecnologia em Beleza do Senac-SP

Celina Leite Figueiredo Cesar – Psicóloga, responsável pela área de Estética do Centro de Tecnologia em Beleza do Senac-SP.

Farmácia:

Ana Beatriz C.B Destruti – Farmacêutica com especialização em Administração Hospitalar. Docente coordenadora dos cursos de Auxiliar e Técnico em Farmácia do SENAC-SP.

Hemoterapia:

Ana Lúcia Girello – Biomédica, docente coordenadora do curso técnico em Hemoterapia do Senac-SP. Diretora de Marketing Científico da Bioline Distribuidora e Assessoria Ltda., empresa especializada em distribuição de produtos de consumo e consultoria técnico-científica (capacitação e treinamento profissional) para empresas da área de Saúde.

Nutrição e Dietética:

Elly Bruhns Libutti

Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Saúde:

Renato Dimenstein – Físico em Medicina, Hospital Albert Einstein e Laboratório Fleury-SP

Dakir L. Duarte – Médico Radiologista. Diretor do Serdil Radiologia e presidente da Fundação Saint Pastous. Porto Alegre-RS

Vera Lúcia Dias Duarte – Pedagoga, diretora da Escola de Educação Profissional Prof. Saint Pastous, Porto Alegre-RS

Reabilitação:

Elsa Maria Santos da Silveira – Fisioterapeuta. Docente do Centro SENAC de Tecnologia em Saúde do SENAC-RS

Vera Regina Flock Keller

Lourdes Satiko H. Ferreira – Psicóloga. Técnica em desenvolvimento profissional do Senac-SP

Aparecida M. Bombonato – Podóloga. Docente, coordenadora do curso de Técnico em Podologia do SENAC-SP

Saúde Bucal:

Munenobu Oshiro – Técnico em prótese dentária e cirurgião-dentista. Coordenador dos cursos de Prótese Dentária do Senac-SP.

Monica Boueri Coqueiro – Cirurgiã-dentista com especialização em Odontologia em Saúde Coletiva. Coordenadora de cursos na área odontológica da Escola Técnica de Saúde de Brasília – Etesb, Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde – Cedrhús, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal – FHDF, Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES-DF.

Otavio Fernando Genta Cordioli – Cirurgião-dentista com especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Anatomia Topográfica da Face. Consultor da área de Saúde Bucal do Senac-SP e membro da equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Saúde e Segurança no Trabalho:

Armando Augusto Martins Campos – Engenheiro Mecânico com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, docente do curso técnico em Segurança do Trabalho do Senac-SP e docente do curso de especialização em Engenharia de Segurança da Faculdade Oswaldo Cruz-SP.

Elda Genaro – Técnica em Segurança do Trabalho, pedagoga com especialização em Treinamento e Desenvolvimento. Coordenadora da subárea de Saúde Ocupacional do Senac-SP.

Saúde Visual:

José Carlos Tomio Honda – Técnico em Óptica, com especialização em contatologia. Docente, coordenador do curso de Técnico em Óptica do Senac-SP.

Hiloko Ogihara Marins

Vigilância Sanitária:

Lenice Gnocchi da Costa Reis – Médica Sanitarista, mestre em Saúde Pública, diretora do Departamento de Fiscalização de Saúde, Coordenação de Fiscalização Sanitária, Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

Joana Azevedo da Silva – Enfermeira, mestre em Saúde Pública. Coordenadora de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS/MS entre 1984 e 1994. Assistente Técnico de Direção III, Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo.

Profissionais Consultados para a Elaboração dos Referenciais Curriculares:

Biodiagnóstico

Celso dos Santos Spindola - Farmacêutico, com especialização em Patologia e Farmacologia Clínica.

Pedro Boareto Goicoechea - Farmacêutico Bioquímico com especialização em Bioquímica. Supervisor Bioquímico – Laboratório de Investigações Diagnósticas.

Enfermagem

Isabel dos Reis Silva Oliveira – Enfermeira, professora da Escola Técnica de Saúde de Brasília. Conselheira fiscal da Diretoria Nacional da ABEn.

Petruza Damasceno Brito – Enfermeira, especialista em Saúde Coletiva. Enfermeira-assistente do Núcleo Normativo de Enfermagem – NNE/DR/MA.

Roberto Echer – Enfermeiro com curso de Gerência de Unidade Básica de Saúde. Enfermeiro do Hospital Regional de Planaltina – FHDF.

Gildecy Barbosa Aguiar Crispin – Enfermeira com especialização em Saúde Pública e Administração em Educação. Enfermeira do Hospital Regional de Sobradinho – FHDF.

Dirlene Souza Coelho – Enfermeira, professora da Escola Técnica de Saúde de Brasília.

Odete Ferreira de Amorim – Enfermeira com mestrado em Epidemiologia. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade JK/Cetesa e Coordenadora técnica da área de Enfermagem do Colégio Sena Aires de Brasília.

Estética

Gláucia Pegorani Micillo – Esteticista Facial e Corporal, professora do curso de Técnico em Esteticista do Senac-SP.

Patrick Nussbaumer – Cirurgião-dentista, professor do curso de Técnico em Esteticista do Senac-SP.

Sonia Maria Salzano Carvalho – Engenheira Química, professora do curso de Técnico em Esteticista do Senac-SP.

Janete Chinico Romano – Esteticista Facial e Corporal, professora do curso de Técnico em Esteticista do Senac-SP.

Zélia Sarraf – Pedagoga. ZS consultoria S/C Ltda, consultora do Centro de Tecnologia em Beleza do Senac-SP para assuntos pedagógicos.

Márcia Sarraf Mercadante – Psicóloga e Consultora do Centro de Tecnologia em Beleza do Senac-SP para assuntos pedagógicos.

Farmácia

Rejane Bertuzzi Seriacopi – Farmacêutica Bioquímica com especialização em Administração Hospitalar. Docente dos cursos de Auxiliar e de Técnico em Farmácia do Senac-SP

Vera Lúcia Pivello Gallina – Farmacêutica Bioquímica com especialização em Administração Hospitalar. Docente dos cursos de Auxiliar e de Técnico em Farmácia do Senac-SP.

Hemoterapia

Telma Ingrid Borges de Bellis Kuhn – Farmacêutica. Docente do Curso Técnico em Hemoterapia do Senac-SP. Biologista do Serviço de Hemoterapia do Hospital Beneficência Portuguesa.

Glaury Aparecida Coelho – Psicóloga e Psicoterapeuta. Docente dos Cursos Técnicos em Hemoterapia e Radiologia do Senac-SP.

Patrícia Crippa Marques – Enfermeira do Serviço de Hemoterapia do Hospital Albert Einstein, docente do Curso de Técnico em Hemoterapia Senac-SP.

Karina Inácio Ladislau de Carvalho – Biomédica, pós-graduada em Hematologia e Hemoterapia. Docente do Curso de Técnico em Hemoterapia Senac-SP.

Nutrição

Carmen Lucia de Araujo Calado – Nutricionista, especialista em Saúde Pública. Chefe do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Hatsue Kusibayashi Kakeya – Nutricionista, especialista em Saúde Pública. Chefe da Seção de Nutrição do Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, Mogi das Cruzes – SP.

Helena Maria da Fonseca – Nutricionista, especialista em Administração Hospitalar. Diretora Técnica do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo.

Ilda Nogueira de Lima – Nutricionista, especialista em Administração Hospitalar e em Saúde Pública — área de Nutrição. Diretora da Divisão de Nutrição do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Joselina Martins Santos – Nutricionista. Vice-coordenadora do Colegiado de Cursos da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia.

Jurucê Gomes Borovak – Nutricionista. Docente do Curso de Formação de Técnico em Nutrição e Dietética do Senac-SP, Diretora da Divisão de Suprimento Escolar da Secretaria de Estado da Educação – SP

Maria Emília Vaz Martins Dias – Nutricionista. Coordenadora do Curso Técnico em Nutrição e Dietética do Senac – SP.

Maria Luiza Campos Gomes – Nutricionista. Chefe do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência – São Paulo, SP.

Maria Luiza Sampaio Banduk – Nutricionista, especialista em Aspectos Econômicos da Nutrição e em Saúde Pública, professora de Saúde Pública nas universidades São Judas Tadeu e Anhembi-Morumbi – São Paulo, SP. Assistente Técnico do Serviço Geral de Planejamento e Controle, da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura do Município de São Paulo, SP.

Tieko Oda Teixeira – Nutricionista, especialista em Administração Hospitalar. Supervisora Técnica da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor – Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social – São Paulo, SP.

Vera Barros de Leça Pereira – Nutricionista, especialista em Saúde Pública. Docente da Universidade de Anhembi-Morumbi e Coordenadora de Olci-Leça Consultores em Alimentação para Coletividades – São Paulo, SP.

Reabilitação

Ana Beatriz Braga de Carvalho – Enfermeira com licenciatura e mestrado em Enfermagem. Pedagoga com habilitação em Administração Escolar. Diretora do Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde-InCor – Fundação Zerbini .

Giulio Vicini, Psicólogo – Assessor responsável pela área de Holística e coordenador dos cursos de Técnico em Reabilitação – massagista – e Técnico em Quiropatia do Senac-SP

Segurança no Trabalho

Domingos de Azevedo Oliveira Júnior – Engenheiro Civil com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. Docente, coordenador do curso técnico em Segurança do Trabalho do Senac-SP e Engenheiro de Segurança do Trabalho do Laboratório Fleury e do Hospital Sírio e Libanês.

Saúde Visual

Carlos César Suart – Técnico em Óptica. Docente do curso de Técnico em Óptica do Senac-SP

Roberto Kodii Kussano – Técnico em Óptica. Docente do curso de Técnico em Óptica do Senac-SP.

Vigilância Sanitária

Marisa Lima Carvalho – Diretora Técnica de Departamento – Centro de Vigilância Sanitária, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Elizeu Diniz – Diretor Técnico de Departamento Substituto – Centro de Vigilância Sanitária – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Volnei Gonçalves Pedroso – Coordenador da Coordenadoria de Recursos Humanos – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Maria Christina Fekete – Consultora da Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos, Ministério da Saúde.

Luis Carlos Wanderley Lima – Médico Sanitarista.

Ricardo Oliva, Médico.

Ana Maria Azevedo Figueiredo de Souza – Médica Sanitarista.

Sheila Duarte Pereira – Assistente Técnica de Direção II.

Coordenação da Elaboração:

Bernardes Martins Lindoso

Revisão Final:

Cleunice Matos Rehem

Márcia Brandão

Marisa Monteiro

Colaboração:

Joana D'Arc de Castro Ribeiro

Jazon de Souza Macedo

Neide Maria Rezende Romeiro Macêdo

Zeli Raquel da Rocha



**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**

